

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE D/ RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Parece afastada a hipótese de sabotagem

na origem da falta de energia eléctrica
que afectou grande parte
dos E. U. A. incluindo Nova York

NOVA YORK, 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — Atingida por uma gigantesca falta de energia eléctrica, Nova York parecia, às primeiras horas de hoje, uma cidade morta — com comboios retidos nas linhas, a Televisão sem funcionar, relógios parados, frigoríficos sem trabalhar e tudo às escuras.

Uma avaria que se registou alguns no cabo da Central de energia nas cataratas de Niágara afundou Nova York e uma grande região a Nordeste dos Estados Unidos e Canadá no caos e na escuridão, a noite passada.

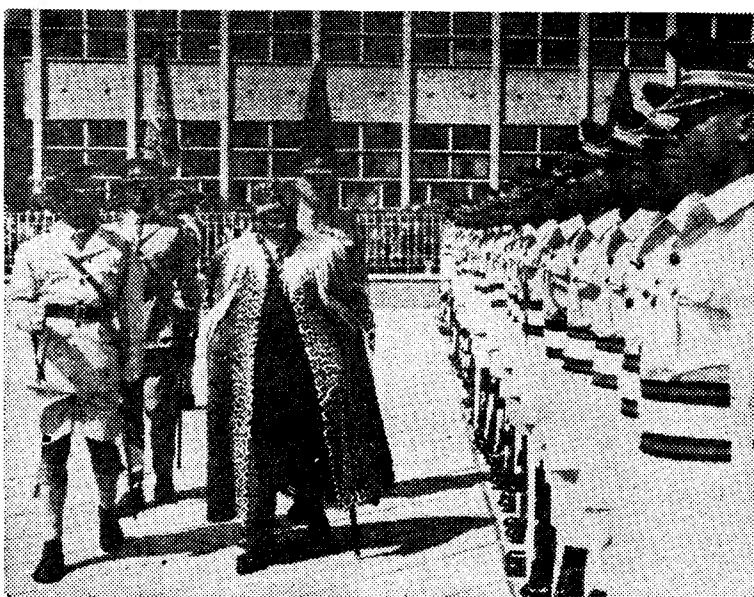
O presidente Johnson ordenou a Comissão Federal dos Recursos Energéticos a abertura de inquérito circunstanciado às causas da interrupção do fornecimento da energia eléctrica.

O Departamento da Defesa e o «Federal Bureau of Investigation» (F. B. I.) foram convidados para tomar parte no inquérito.

O presidente Johnson deu conhecimento desta decisão a Robert Wagner, presidente municipal de Nova York.

Este prolongado corte de energia eléctrica é o mais prolongado que até hoje se registou naquela área. Cidades inteiras estão lançadas.

(Continua na 17.ª página)



O PRESIDENTE DO QUÊNIA, Jomo Kenyatta, envergando um traje de gala, passa revista à guarda de honra, antes da inauguração de novas dependências do Parlamento daquela antiga colónia inglesa. Trajes de cerimónia adoptados em territórios africanos suscitam hilaridade noutros países, onde, no entanto, ainda se usam indumentárias que podem ser consideradas tão pitorescas ou ainda mais

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os outros candidatos

As oposições ao general de Gaulle travando uma batalha em ordem dispersa. Não lhes é possível agir de outra forma. Antecipadamente concedem a vitória ao agente do poder pessoal, designação que constitui o traço de união que os liga. À margem dele, nenhum nome ou plataforma seriam viáveis se o seu objectivo consistisse em triunfar, no dia 5 de Dezembro. As oposições da esquerda, do centro e da extrema direita, visam um alvo diferente. Para elas trata-se de tomar o pulso do eleitorado com vista às eleições legislativas do ano próximo. O Poder procura afastar esse perigo, antecipando a realização dessas eleições para Março, por saber que a vitória do general de Gaulle não será a do partido que invoca o seu nome para desfrutar a maior parcela do Poder e dos benefícios e vantagens inerentes.

O advogado Tixier de Vigancon representa na competição a extrema direita, na qual se misturam os nostálgicos de Vichy e os despetidos da Argélia; Lecanuet, antigo chefe do M. R. P., conta com os votos de uma parte do centro que recorreu ao seu nome à falta de outro melhor; Mitterrand, que tem por si a audácia e a juventude, é o candidato da esquerda que nominalmente deve recolher os votos do eleitorado da esquerda, desde os radicais aos comunistas. Resta o senador Marcellin, que simboliza o regresso ao regime que o golpe de Estado de 13 de Maio de 1958 destruiu. Estas são as aparências, às quais correspondem numerosos inverificáveis. As realidades são, porém, diferentes.

(Continua na 17.ª página)

Candidato da oposição à frente nas eleições filipinas

MANILA, 10 — (R.) — Resultados não oficiais davam hoje ao senador Ferdinand Marcos candidato da oposição uma vantagem de mais de 123 mil votos sobre o presidente cessante Diosdado Macapagal, estando já contados cerca de um quinto dos oito milhões de votos das eleições de ontem nas Filipinas.

Anunciou-se, entretanto, que morreram onze pessoas e treze outras ficaram feridas em consequência de violência política durante o dia da votação. As mortes de ontem elevaram para 54 o balanço trágico desde que a acampinha eleitoral principiou.



O ex-presidente Jucelino Kubitschek, que, apenas há cinco semanas, regressara ao Brasil, do seu exílio voluntário em Paris

tude da comissão de inquérito do Exército ter obtido mais elementos, fornecidos pelo antigo presidente Jânio Quadros.

Os observadores pensam que Kubitschek tenha partido com consentimento do Governo revolucionário, a fim de aliviar a tensão política, enquanto o Governo e os «leaders» do Congresso planeiam a reorganização do sistema partidário.

Pinay em Espanha

MADRID, 10 — (A. N. I.) — O antigo chefe do Governo francês Antoine Pinay, chegou a Madrid, de avião, procedente de Paris, tendo declarado apenas que veio à Espanha em visita particular — anunciou a agência EFE.

Nota do dia

CONFIANÇA

Nem tudo são motivos de desânimo ou razões válidas para aumentar as nossas preocupações acerca do futuro. De quando em quando, surge uma nota de optimismo que nos cumpre assinalar, pois não temos a preocupação de referir apenas o que carece de revisão, ou de retocar com tons negros um quadro que se apresenta já bastante sombrio. Duas individualidades de relevo na vida internacional, uma no campo da finança e outra no domínio da indústria pesada, referiram-se recentemente ao nosso País com palavras que não podem deixar de se registar com vivo aprazimento, pelo que representam de contribuição efectiva para o progresso da nossa economia e para o desenvolvimento de uma das nossas mais ricas províncias ultramarinas. O dr. Gutierrez Cano, director executivo do Banco Mundial, ontem chegou a Lisboa, não hesitou em declarar que «Portugal é um dos países com melhores condições no campo do crédito internacional, a sua posição é excelente, e o Banco Mundial espera por esse motivo aumentar a sua comparticipação no desenvolvimento técnico-industrial deste país». Por sua vez, o grande industrial alemão Alfred Krupp, numa conferência de imprensa concedida em Luanda, referindo-se à associação do seu grupo com a Companhia Mineira do Lobito para a exploração das minas de Cassinga, disse ser «a primeira vez que a Organização Krupp realiza investimentos em território português, e a grandeza do empreendimento é tal que, por agora, absorve a capacidade técnico-financeira de que dispomos para esta região da África». Resta acrescentar que só a partir de 1967 se tornará efectiva a extração de ferro naquelas minas, o que significa uma prova de confiança que nos deve lições para o futuro daquela nossa província ultramarina. Sirvam estes dois exemplos de cooperação internacional e de admiração pelo nosso País para nos compensar de outros que não são de molde a causar-nos satisfação.

32 PÁGINAS

DA MULHER
E DA CRIANÇA

«O Natal visto pelas crianças» propõe a maior liberdade criadora a todos os pequenos concorrentes

A introdução da modalidade escrita nos planos de «O Natal visto pelas crianças» veio alargar, de modo sensível, o âmbito do concurso, contribuindo para que um número bastante mais elevado de crianças se interessasse pela iniciativa e desse largas à sua imaginação. Uma imaginação por vezes fulgurante, como dentro de pouco tempo se verá. A Portugal Editora, que desde o primeiro momento apoiou denodadamente a nossa ideia, está a envidar os seus melhores esforços no sentido de tornar realidade, talvez ainda este mês, o ambicionado livro de Natal resultante do nosso concurso.

Continua de pé a modalidade de ilustração plástica, até ao próximo dia 15 de Dezembro. O ritmo de envio dos trabalhos tem sido consi-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O CURSO OLIVEIRA E CARMO

Foi um dos nomes de militares que se mantêm alto, ainda depois de vencidos, na Índia Portuguesa, em Dezembro de 1961, o do comandante Oliveira e Carmo que morreu na sua pequena lancha «Vega», a combater mesmo sem esperança. Entre os vivos destaca-se o nome do comodoro António da Cunha Aragão, hoje na reserva; dos que não sobreviveram ao combate, o do capitão-tenente Oliveira e Carmo foi ontem apontado aos 63 finalistas da Escola Naval que prestaram o seu juramento. É o «Curso Oliveira e Carmo». Ao juramento assistiram, além do Presidente da República e do ministro da Marinha, altas patentes navais e os adidos navais das diversas potências. Na exortação, proferida pelo capitão-tenente Almeida Pinto, se acentuou: «São passados mais de três anos desde que os cadetes do curso «Oliveira e Carmo» pisaram, pela primeira vez, o átrio da nossa secular Escola; adentro destes muros, a bordo ou nas diversas unidades onde fizeram os seus estudos, e para além duma instrução técnica intensiva, foram-lhes ministrados ensinamentos sobre a arte de comandar e conduzir homens e ainda exaltados os seus natos sentimentos de honra e de dever. Os jovens de dezassete a dezoito anos que aqui entraram saem agora homens profissionalmente habilitados e com a perfeita noção da responsabilidade a que os seus galões obrigam.» Presentes também a viúva de Oliveira e Carmo, D. Maria do Carmo Ventura de Oliveira e Carmo, e seus filhos, Diogo Jorge, de 5 anos, e Jorge Manuel, de 4. Aos filhos de Oliveira e Carmo foi entregue um exemplar dos «Lusiadas» com dedicatória subscrita pelo Presidente da República, ministro da Marinha e pelos 63 cadetes do curso. Na dedicatória se diz: «Recordar é viver e muitas recordações há-de ter pela vida fora. Quanto mais esta, que te traz saudade, amor e carinho. Tu pai viveu para nós e connosco ainda vive na razão, na consciência, nos heróismos, na vontade de ser alguém. Sempre que necessites de conforto, lembra-te e junta-te a nós, pois para os nossos nomes, os nossos ideais, os nossos destinos, aglomeram-se num laço indestrutível que, como tu, se chama Oliveira e Carmo.»

MEDALHA FLORESTAL DE OIRO

O sr. Joaquim José Delgado, director do Tribunal de Contas, recebeu, ontem, das mãos do secretário de Estado, eng.ª Victória Pires, a Medalha Florestal de Ouro. Funcionário dos mais distintos, o sr. Joaquim José Delgado há mais de 20 anos que pertence aos conselhos de administração da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas em representação daquele tribunal. O secretário de Estado da Agricultura salientou quanto a distinção era merecida, dados os serviços prestados, sobretudo na celeridade dos processos em apreciação, corres-

pondendo, assim, sempre aos anseios dos Serviços Florestais.

DA JANELA À MORTE

Tinha 4 anos o Guilherme Paulo Fernandes, morador nos Olivais-Sul, filho do sr. Boaventura Fernandes e da sr.ª D. Maria do Rosário Fernandes. O pequeno estava a uma janela do terceiro andar, onde morava, a brincar. Mas da rua algo lhe atraíu a atenção. Debruçou-se do parapeito e tanto, que caiu e veio estatelar-se em baixo, indo morrer ao Hospital de S. José.

AFOGADO NUM TANQUE

A sr.ª Josélia Vinagre tinha um filho de 2 anos. Casada com o sr. Joaquim Graça Coutinho, vive em Vila Boim, entre Vila Viçosa e Elvas. Preses a dar a luz, deu entrada a sr.ª Josélia na maternidade de Elvas, e deixou o seu filho, Joaquim Manuel Vinagre, de 2 anos, entregue a um vizinho. Pois no tanque deste vizinho foi morrer o pobre petiz, que não conhecerá o seu irmão. E a alegria da nova maternidade não compensará, por certo, a dor de ter perdido um filho para a sr.ª Josélia Vinagre.

ASPECTOS DA TERRA AUSTRAL

Na Sociedade de Geografia reuniu-se, ontem, a assembleia geral da instituição, presidida pelo comandante João de Figueiredo. Foram admitidos 58 novos sócios. Depois, seguiu-se uma comunicação do prof. Oskar Spate, sobre «Aspectos da Terra Austral», começando por aludir ao navegador francês de Lorier Bouvet, conhecido, sobretudo, pelo seu descobrimento da ilha Bouvet, no Sul do Atlântico, o mais isolado local de terra que no Globo existe. A terminar, referiu que, embora Bouvet não conseguisse levar a cabo esta viagem, que o teria conduzido à costa oriental da Austrália, 30 anos antes de Cook, ela representa um elo interessante entre duas grandes épocas das explorações marítimas: a dos descobrimentos ibéricos quinhentistas e a de Cook e Bougainville.

Alterações ao sistema de pagamentos interterritoriais

Em um decreto pelos Ministérios das Finanças e do Ultramar, publicado hoje no «Diário do Governo», reconhece-se que «o funcionamento do sistema de compensação e de pagamentos interterritoriais, iniciado em Março de 1963, mostra a necessidade de alguns ajustamentos, entre os quais assume maior importância o que se refere ao prazo dos empréstimos especiais a conceder ao abrigo do artigo 41.º do Decreto-Lei n.º 44 703, de 17 de Novembro de 1962.»

Nessa ordem de ideias determina-se que «passa a ser de quatro anos o prazo limite fixado no parágrafo único do artigo 41.º do Decreto-Lei n.º 44 703, de 17 de Novembro de 1962, para os empréstimos referidos no mesmo artigo.»

ANTÓNIO VINAGRE (SPT.) venceu os dois jogos da 1.ª jornada da «poule» de desempate do «Nacional» às 3 tabelas de bilhar

Começou, ontem à noite, na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, a «poule» de desempate para a atribuição do título de campeão nacional, às três tabelas, em primeiras categorias, na qual participam os sportinguistas António Vinagre, Jaime Pimenta e Angelo Alves e o benfiquista Ilídio Gomes.

Nos jogos de ontem, registaram-se os seguintes resultados: António Vinagre venceu Ilídio Gomes, por 60-33, em 60 entradas. Melhores séries: 6 do vencedor e 4 do vencido. Médias: 1,00 e 0,550. Jaime Pimenta venceu Angelo Alves, por 60-41-72-4 e 3. 0,833 e 0,569.

ARTES PLÁSTICAS

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes vão ser expostos desenhos de Arshile Gorky

Na S. N. B. A., com o alto patrocínio da Embaixada dos Estados Unidos, vai ser apresentada uma exposição de desenhos originais de Arshile Gorky, artista que foi um mestre do desenho e um dos mais influentes pintores americanos deste século. A exposição a inaugurar em 22 do corrente, estará patente ao público até 22 de Dezembro na «Galeria de Arte Moderna», da S. N. B. A., simultaneamente inaugurada.

A exposição e a inauguração de mais uma sala de exposições enquadra-se no esquema de realizações que a direcção e o conselho técnico da S. N. B. A. têm vindo a processar nesta época. A exposição de desenhos de Arshile Gorky, é uma exposição itinerante que anda nos cinco continentes sob os auspícios do International Council do The Museum of Modern Art — Nova York, tendo inicialmente sido exibida em todos os Estados da América. Os 55 desenhos expostos, no valor de 3400 contos, foram seleccionados por Franks O'Hara, conservador do Departamento de Exposições de Pintura e Escultura do The Museum of Modern Art, de um grupo que forma o legado do artista.

A selecção compreende trabalhos datados de 1925 a 1947 — ano anterior à morte de Gorky. Demonstra a carreira do artista e reflecte muito intimamente o estilo e o espírito da sua pintura. Mostra o trabalho de exploração de Gorky como um devotado discípulo de Picasso, a sua sensitiva capacidade

INSPECÇÃO DE MARINHA

Em substituição do sr. capitão-de-mar-e-guerra José Aires Gomes Ramos, nomeado 2.º comandante naval de Moçambique, foi designado para o cargo de subinspector de Marinha o oficial da mesma patente sr. Carlos Alberto Teixeira da Silva.

de retratista; e o seu estilo semi-linear dos anos 40, baseado no surrealismo e no estudo de natureza. Vários desenhos são estudos para pinturas, e muitos deles são coloridos.

O'Hara escreve: «Em geral a arte de Gorky caracteriza-se pelo acoplamento de um engenho extraordinariamente lírico com uma erudição tão grande como a sua determinação...»

«Um dos maiores mestres da pintura moderna americana, Gorky possuía atenção obsessiva pelos seus motivos mais importantes, elaborando, refinando, transformando ou tornando-os mais claros, executando correctamente vários desenhos e pintura sobre um tema dado».

Nos seus primeiros trabalhos vê-

(Continua na 23.ª página)

A morte misteriosa duma senhora em Castelo Branco

Chegou a Lisboa o inspector da Polícia Judiciária dr. Santos Carvalho, que há dias se encontrava em Castelo Branco, para apurar as circunstâncias em que se deu a morte misteriosa da sr.ª D. Maria Alexandrina Gamas, no passado dia 30 de Outubro.

Trouxe com ele o viúvo, regente agrícola António Maria de Azevedo Gamas, para o esclarecimento completo das circunstâncias em que a morte se deu, e para se averiguar se ele teve qualquer intervenção que justifique procedimento criminal.

Esta decisão daquele magistrado foi tomada por não estar ainda completamente esclarecido o caso, pois, se o estivesse, de duas uma: ou o viúvo ficaria em liberdade, ou seria entregue ao tribunal de Castelo Branco.

PEUGEOT 404

OBTEM MAIS UMA SENSACIONAL VITÓRIA

no GRANDE PRÉMIO AUTOMÓVEL DA ARGENTINA E REAFIRMA AS SUAS QUALIDADES EXCEPCIONAIS

JÁ CONFIRMADAS NO SAFARI DO LESTE AFRICANO

1.º, 2.º e 4.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
1.º DA CATEGORIA

EM 331 CARROS À PARTIDA, 48 ERAM PEUGEOT

1.ª ETAPA DE 781 KM GANHA POR UM 404

À MÉDIA DE 147 KM/H

MOCAR, LDA.

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A - LISBOA

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

derável. Para isso muito contribui a liberdade de concepção que propomos aos pequenos concorrentes — pede-se-lhes, em resumo, que ilustrem o tema do Natal como muito bem quiserem, com os materiais que tiverem à mão, e remetam as suas produções para a Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Nada mais. Toda esta simplicidade é posta à inteira disposição das crianças portuguesas, iguais às do resto do Mundo na sua curiosidade, na sua

inteligência prática, no seu entusiasmo. De resto, não é novidade para ninguém: o valor artístico da criança portuguesa tem sido reconhecido extramuros, em países tão longínquos como o Japão, por exemplo. Recordamos, mais uma vez, a exposição itinerante das ilustrações para o livro de contos de Anne Frank, que de tão itinerante ainda viaja lá por fora, correndo países e mais países. Também as exposições organizadas pelo nosso jornal, desde 1958, englobando os trabalhos presentes nas sucessivas organizações de «O Natal visto pelas crianças», têm obtido um êxito ímpar, precisamente junto daquelas camadas de público mais avessas às manifestações artísticas.

Tudo se conjuga para que 1965 seja uma data importante no panorama da educação pela arte. A lição a aproveitar — e aproveitá-la — na medida do possível — é de que a criança espera ansiosamente o interesse do adulto. Nada escapa à sua observação. Nada lhe é estranho. A criança não conhece o inverosímil. O que puder ser feito por ela é sempre importante, em qualquer altura e em qualquer local, e mais importante ainda se a deixarmos em completa liberdade criadora.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Publica-se às sextas-feiras

Ora, diga-nos...

• Acha que se deve premiar a virtude?



• A virtude, dizem-nos os manuais, é a disposição habitual para o bem, para o que é justo. Uma pessoa pode ser virtuosa, ou não o ser de todo: a virtude nada quer com meias tintas, embora se diga e repita que «só os santos são virtuosos». Caso curioso, a palavra gastou-se com o rodar dos tempos. Nas nossas aldeias chama-se «mulher de virtude» às curandeiras e às adivinhas. E a virtude é outra coisa, muito mais ligada às qualidades positivas do ser humano. Ao batedo do seu estabelecimento de queijos e carnes fumadas, o sr. Feliciano Augusto Cabral respondeu-nos com a tranquilidade de quem goza uma réstia de sol:

— A virtude deve ser premiada. O prémio depende das possibilidades de momento, e às vezes uma boa palavra chega. Mas se pudermos ser mais directos, melhor. Vou contar-lhe um caso que se passou com o meu filho mais velho: o rapaz, aí há uns cinco anos, fez o exame da 4.ª classe. Até aqui nada de especial. Mas tinha sido sempre um bom filho. Eu achei que devia recompensá-lo por muitas outras coisas anteriores. E pronto, comprei-lhe uma bicicleta!

• Também a jovem Maria de Lurdes Borges Salazar, empregada num restaurante, ligou a pergunta ao problema de quem tem filhos para educar:

— Para ser franca, dá-se pouco pela virtude. Eu sempre tive mau pago das minhas boas acções, e devia ser o contrário. O meu filho ainda é pequenino. Fala pouquinho, e das poucas

coisas que diz a mais engraçada é apregoar os jornais! Quando ele crescer, e há-de crescer para ser um homem bom, não deixarei de o premiar pelas suas virtudes. Ao menos ele, não lhe parece?



• O último entrevistado foi o sr. João da Silva Loureiro, empregado de escritório, assíduo leitor do nosso jornal. Conhecia de sobre o «Ora, diga-nos» e achou graça calhar-lhe hoje a ele. Aqui está o que nos disse:

— Ah, meu caro amigo, a virtude é um problema! Embora eu tenha tido várias atitudes que poderiam ser chamadas «virtuosas», nunca fui premiado por elas. Consolo-me com o meu filho, que é bom rapaz e bom estudante: basta dizer que, há dois anos, foi o aluno mais novo do liceu dele a concluir o 1.º Ciclo. Quando ele faz alguma coisa boa, eu não me esqueço de o recompensar. Com simples palavras, com um brinde, um bilhete para o cinema. Bem, então o «Diário de Lisboa» lá traz a minha fotografia. Tinha que ser!

Cruzes de Guerra e o «Valor Militar» para oficiais de Marinha

Foram hoje publicados no «Diário do Governo», assinados pelo ministro da Marinha, os despachos que concedem, por feitos em campanha no Ultramar, as seguintes condecorações: medalha de ouro de Valor Militar, com palma, ao 1.º tenente do Corpo de Fuzileiros Navais Guilherme de Alpoim Calvão (que vai ser promovido por distinção a capitão-tenente); e a Cruz de Guerra, de 1.ª classe, ao 2.º tenente José Manuel Bastos Saldanha; e de 2.ª classe, ao 2.º tenente Emílio da Silva Simões.

Um comunicado da União Nacional

Com o pedido de publicação, recebemos, da União Nacional, o seguinte comunicado:

Poesia e prosa

I

A poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen dirigiu aos jornais uma carta em que impugnava determinada referência que lhe teria sido feita no último comunicado da União Nacional, contestando as suas afirmações e referindo, em apoio

(Continua na 8.ª página)

A situação dos auxiliares e propostos de tesoureiros

Mais um passo importante para a resolução do problema das tesourarias da Fazenda Publica foi recentemente dado com a publicação da Portaria n.º 21 593, de 23 do mês passado. Por este diploma, mais dezanove tesourarias de 3.ª classe foram dotadas de pessoal auxiliar, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 463, de 26 de Dezembro de 1963, que acabou com a situação injusta e anómala, segundo a qual estas tesourarias, fosse qual fosse o movimento dos seus documentos, jamais tinham direito àquele pessoal.

O mesmo diploma encerra ainda disposições que contribuem para dar mais estabilidade à situação dos propostos e auxiliares, ao tornarem dependentes de prévia confirmação da Direcção-Geral da Fazenda Publica a sua nomeação e exoneração, bem como a sua não recondução nos casos de substituição dos tesoureiros (art. 8.º). Ainda o mesmo diploma estabeleceu, no seu artigo 7.º, que os auxiliares passassem a gozar de 30 dias de licença graciosa, como os restantes funcionários públicos.

Embora reconheçamos que é necessário ir mais longe, para satisfazer as justas aspirações dos referidos funcionários, não podemos, todavia, deixar de acentuar o sentido favorável das disposições citadas, que se devem, sem dúvida, ao facto de se encontrar à frente da Direcção-Geral da Fazenda Publica uma individualidade que, conhecendo bem toda a complexidade dos serviços, sabe igualmente avaliar

as necessidades dos servidores. Funcionário de carreira, que ascendeu àquele alto cargo mercê das provas de inteligência e de competência dadas ao longo de muitos anos de dedicação e de esforço útil, o sr. dr. Mouteira Guerreiro tem procurado, indubitavelmente, solucionar os problemas que se erguem na ampla multiplicidade de um departamento da mais alta responsabilidade, esforçando-se por dignificar os serviços e os funcionários. Graças ao apurmo, à competência e ao zelo com que tem desempenhado o seu cargo, o director-geral da Fazenda Publica conseguiu granjear a simpatia e o respeito de todos.

Perfeitamente consciente deste facto, o «Diário de Lisboa» não quis nunca, nem podia querer, como chegou a pretender insinuar-se, atingir a pessoa de tão respeitável funcionário, ao referir-se à situação dos propostos e auxiliares de tesoureiros da Fazenda Publica. O interesse já revelado, aliás, pelo sr. dr. Mouteira Guerreiro pela situação daquele pessoal, bem atestado pelas disposições citadas, mostra que o assunto, tão digno de ponderação, tem no próprio director-geral um observador atento e desejoso de contribuir para a sua solução, a par da doutros problemas que se suscitou no exercício das suas espinhosas funções e entre os quais avultam, por certo, aqueles de que nos ocupámos há tempo, relacionados com a situação dos auxiliares e propostos de tesoureiros.

A CIDADE

Não provou o que afirmava e foi por isso condenado

Eram 9 horas, do dia 23 de Junho do corrente ano, quando o caçador sr. Maximino Santos Viana, acompanhado de dois cães, andava na Serra do Tojalinho, munido da

sua arma caçadeira. A determinada altura foi surpreendido por dois fiscais da comissão venatória. Estava-se então na época do defeso e, por esse motivo, respondeu agora no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia. Interrogado pelo magistrado declarou não andar a caçar, pois estava deitado ao lado dos cães que o acompanhavam.

— Tem testemunhas? — pergunta o juiz.

— Não tenho — respondeu o réu.

O magistrado interroga os fiscais:

— Os senhores viram de facto este homem a caçar?

— Nós andávamos há dois dias atrás dele, sem que desse por isso, a vigiar a sua actividade — responderam.

— Mas o arguido diz que estava deitado com os cães?

— Não estava! — dizem os fiscais. O magistrado observa ao arguido:

— O senhor não traz testemunhas. Portanto vai condenado em 100\$00 de multa e 100\$00 de imposto de justiça, ou em 15 dias de prisão caso não pague as referidas importâncias nos prazos legais.

GINÁSIO

do Alto do Pina

Para encerramento dos actos comemorativos do 54.º aniversário da sua fundação, o Ginásio do Alto do Pina promove, no próximo dia 28, às 16 horas, uma sessão solene, a que assistirão entidades oficiais, representantes de colectividades congêneres, etc.

Na sede da agremiação haverá, nos dias 21 e 28, a partir das 22 horas, «soirées» dancantes, abrihantadas pelos conjuntos «Ribalta» e «Academia», respectivamente.

Venda de peles de animais abatidos no canil municipal

Na secção de Armagens da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, na Avenida 24 de Julho, em Alcantara, efectua-se no dia 14 do corrente mês a hasta publica para a venda das peles dos animais abatidos no canil municipal.

Venda de pinheiros para as festas do Natal

No próximo dia 26 do corrente, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos, a praça de arrematação de lugares para venda de pinheiros para «árvores de Natal», de 15 a 31 de Dezembro, nos Mercados 24 de Julho (4); de 31 de Janeiro (4); no Forno de Tijolo (6); de Alvalade-Norte (2); do Rato (5); Alcantara (2); e de Campolide (3).

Terreno destinado a uma clínica

No dia 15 do próximo mês de Dezembro, às 10 horas, vai ser posto em praça, no Pavilhão dos Desportos, um lote de terrenos situado na Avenida dos Estados Unidos da América e arruamento projectado a norte da Rua Dr. Gama Barros, destinado à construção de uma clínica com a área de 2715,31 m². Se não houver licitantes será aquele terreno dividido em lotes para moradias.

Navio-escola sueco em visita ao Tejo

Em viagem de instrução de cadetes chega ao Tejo no próximo dia 18, com demora de quatro dias, o navio-escola sueco «Alvsnaben». Os cadetes visitarão a Escola Naval e serão alvo de outras manifestações de camaradagem por parte da Marinha portuguesa.

majorettes PARA TODAS AS DONAS DE CASA



Chegou nova remessa das já famosas lavadoras de roupa

MAJORETTE

Serão rapidamente cumpridas todas as encomendas em atraso.

Para demonstrações, queira continuar a dirigir-se ao salão de vendas da

FRIAL - INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.

RUA GONÇALVES CRÉSPO, 26-A-B - LISBOA - TELEF. 73 44 40-8-9 OU A QUALQUER AGENTE FRIGIDAIRE EM TODO O PAÍS



majorette

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A jovem actriz Zita Duarte, que há dois anos terminou o seu curso no Conservatório, é uma das intérpretes de «A Esopaida», que é o espectáculo de estreia do Teatro Experimental de Cascais.
- Ribeirinho vai voltar aos palcos de revista, integrado no elenco do A B C, que já está a preparar a revista que ali subirá em breve à cena.
- Em vista do êxito que obteve no seu último filme, Eunice Muñoz aceitará o convite que lhe fizeram para participar em nova película.
- No Teatro Avenida continuam os ensaios do espectáculo vicentino que inaugura a semana de representações, comemorativa do 5.º centenário do autor. A encenação do «Auto da Alma» está a ser orientada por Almada Negreiros, que a concebeu.

NO VARIEDADES

Segundo mês de representações da revista «A Ponte a Pé!»

Encontra-se já em segundo mês de representações a fabulosa e muito aplaudida revista «A Ponte a Pé!», espectáculo deslumbrante que afoitamente pode ser catalogado como o melhor e mais alegre do ano. Um impressionante desfile de lindíssimas raparigas (dos palcos de Paris, Buenos Aires e Las Ve-

gas) é enquadrado pela graça e pelo talento dos prestigiosos e verdadeiros ídolos das nossas plateias que arrebatam o publico em magistrais interpretações: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders (estrela das Américas pela primeira vez em Portugal), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva e Palmira Ferreira. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «A Ponte a Pé!» que se representa todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, parece destinada a bater todos os «records» de êxito.

NO MARIA VITÓRIA

Mulheres bonitas e boas piadas numa excelente revista

Com um elenco verdadeiramente excepcional, Eduardo Damas apresenta, em terceiro mês, no Teatro Maria Vitória, a revista que está batendo todos os «records» do êxito: «...E Viva o Velho!».

Escrita por Aníbal Nazaré. António Cruz e Eduardo Damas e musicada por Manuel Paião e João de Vasconcelos, a revista do popular Maria Vitória é uma realização de Rosa Mateus, com coreografia de Charles e cenários e figurinos dos nossos melhores artistas do género.

O elenco inclui os nomes de muitos artistas queridos do publico, como Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a «vedeta» italiana Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções portuguesas Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha.

Um numeroso grupo de artistas, discípulos, bailarinas, bailarinos e «girls» completam a sensacional companhia que todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, representa a grande revista de 1965 «...E Viva o Velho!».

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cena

há vinte e uma semanas

O Teatro Monumental continua a apresentar, com êxito, «O Comprador de Horas», a peça que alcançou o maior agrado do publico e que a critica exaltou nos mais elogiosos termos. Com efeito, trata-se de um dos mais discutidos e aplaudidos espectáculos de todos os tempos, nos palcos do mundo, entre nós interpretado por um escolhido elenco, de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, Antonio Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho, ao lado da mais prestigiosa actriz da sua geração e a mais popular estrela dos palcos portugueses — Laura Alves que, na peça, tem um papel de relevo, na figura de «Rolande», a rapariga do bairro de Chorrillo.

«O Comprador de Horas» continua a sua carreira, em vigésima primeira semana, todas as noites, às 21 e 45, para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

Grande êxito de «A Escada» com a Companhia do Nacional

Todas as noites, num ambiente de emoção e entusiasmo, representa-se no Teatro Avenida, numa notável realização de Henriette Morineau, a notável peça brasileira «A Escada», da autoria de um dos maiores nomes da dramaturgia moderna do país irmão, Jorge Andrade, hoje chegado a Lisboa. O êxito, que justamente se augurava, ultrapassou as expectativas e a carreira da grande obra de teatro prossegue em clima triunfal, contagiando o publico com a sua emoção e com a sua irrecusável humanidade.

A companhia do Teatro Nacional D. Maria II tem, em «A Escada», um título mais de prestígio, a juntar às suas brilhantíssimas tradições. E, entre as notáveis figuras que integram o conjunto da interpretação, é justo destacar os nomes de Amélia Rey Colaço e de Raul de Carvalho. Do seu trabalho disse Manuela de Azevedo, no «Diário de Notícias»: — «Tocados pela asa de um suave lirismo, e pela luz que já parece vir surgindo do além, ambos foram aquela força imponderável, trave da família que as fraquezas humanas não destroem». E, mais adiante, «Quentes aplausos, risos e emoção premiam o labor de quantos deram algo do seu esforço para que «ão signi-

(Continua na 6.ª página)



MARIA DULCE

MARIA VITÓRIA

Tel. 361740

HOJE, AS 20,45 E 23 HORAS

EDUARDO DAMAS apresenta

EM 3.º MES DE REPRESENTAÇÕES

a revista de enorme sucesso

«...E VIVA O VELHO!»

• TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO COM

• CAMILO • MARIA DULCE • IO APOLONI

LUISA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • C. NASCIMENTO • MARIA NAZARE

as atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA

Realização de ROSA MATEUS

MAIS UM GRANDE «CONSTANTINE» ESPECIALMENTE SELECIONADO PELA «LUSOMUNDO»

UMA REALIZAÇÃO EMOCIONANTE DE

ANDRÉ RAOUL



Vocês morrerão a rir!
Vocês vibrarão de emoção!
Vocês vão invejar-lhe as garotas...
Vocês vão divertir-se como nunca!

Operação Moeda Falsa
(CES DAMES S'EN MÊLENT)

EDDIE CONSTANTINE

METIDO EM SARILHOS, ENTRE «GANGSTERS» DOS PIORES E GAROTAS... DAS MELHORES!

AMANHÃ no POLITEAMA

— ADULTOS —

UMA GALERIA DE MALANDROS TEMÍVEIS!

UMA PARADA DE MULHERES «TERRÍVEIS»!

**ANNIE CORDY — JACQUELINE VANDAL
PATRICIA VITERBO — CARLA MERLIER**

EXITO CATEGÓRICO DA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

com **SALVADOR • HUMBERTO LÍGIA TELES • MARIEMA VERA SANDERS • SPINA**

no **TEATRO VARIEDADES**



SALVADOR
comandante do riso!

HOJE:
As 20,45 e 23 h.

adultos



CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA MARILYN

O PECADO MORA AO LADO

de Billy Wilder

c/ MARILYN e TOM EWEL

DIA 12: OS INADAPTADOS (ADULTOS)

HOJE

AS 18,30 h.

ADULTOS

«O TRIGO E O JOIO», NO MONUMENTAL

Nos tempos áureos da «Invicta Film» — nos anos 20 — o cinema nacional tentou afirmar-se apoiando-se em obras de grandes escritores portugueses, como Camilo e Eça, ou, na época, extremamente populares, como Julio Dinis. E seria curioso, por exemplo, averiguar em que medida o divórcio entre o cinema e a literatura coincidiu com os piores períodos da nossa cinematografia — se não considerarmos como actividade normal os filmes experimentais, ou que resultam das tentativas dos realizadores que procuram afirmar-se, no início da sua carreira.

Modernamente, Manuel de Oliveira está, ou esteve, interessado em transpor para o cinema uma obra de Régio («A Velha Casa»); Fernando Lopes preparava-se para filmar um romance de Carlos de Oliveira («Uma Abelha na Chuva»); António Macedo terminou a versão cinematográfica do romance de Namora («Domingo à Tarde»).

Parece, assim, que um dos caminhos seguros para o cinema português será o de ir buscar a seiva que lhe falta às obras literárias mais sólidas e representativas, e não ao mau teatro ou às anedotas mais ou menos improvisadas e de mau gosto. Os melhores momentos de Brum do Canto são, por exemplo, «A Canção da Terra» — fruto da sua própria experiência — e algumas sequências dos «Retalhos», ainda de Namora.

E, assim, temos Fernando Namora — um dos grandes escritores portugueses da actualidade — contribuindo com a sua obra literária para a visão da realidade portuguesa que tem faltado ao nosso cinema, pois foi ainda a sua obra, «O Trigo e o Joio», que Manuel Guimarães foi buscar o material para o seu último filme, que ontem se estreou no Monumental.

Se é certo que o desfasamento estético e cultural entre Brum do Canto e Namora pode explicar o desequilíbrio e os fracassos dos «Retalhos da Vida de um Médico», os bons momentos da fita justificavam o retorno ao método. Desta vez por um cineasta que pudesse resistir à tentação perigosa de «aligeirar» o tema básico da obra literária.

«O Trigo e o Joio», obra sólida do neo-realismo literário português, que, através de uma história curiosa de credence e ignorância, nos dá um panorama vasto e vivo do Alentejo humano, contraditório na sua grandeza, era, de há muito, uma das tentações de Manuel Guimarães. Entretanto, só agora — e talvez ainda bem — conseguiu realizar a sua ambição de a transpor para a tela.

Tendo passado pelas tentações comerciais, após os sacrifícios e frustrações dos tempos de «Sautim-bancos» e «Nazaré», Manuel Guimarães manteve certas das suas ambições iniciais. Assim, reapareceu num visível esforço de equilíbrio entre dar a realidade portuguesa e construir um espectáculo cinematográfico, construído de molde a obter a adesão de um público vasto.

No «Crime da Aldeia Velha» eram ainda visíveis muitas falhas de gosto, demagogias e certo estilo palavroso de dramalhão ambicioso, que não provinham apenas das características dramáticas da peça de Santarém, mas, também, das reminiscências de certo tipo de cinema de «choque», cuja influência era já sensível em «Nazaré».

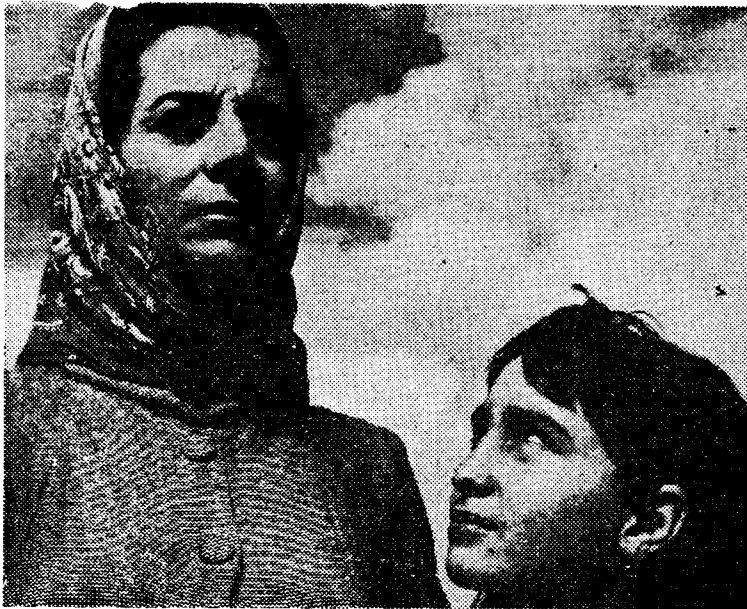
Em «O Trigo e o Joio», Manuel Guimarães demonstrou já um amadurecimento que lhe permitiu evitar alguns dos seus maiores defeitos: a retórica cinematográfica. O filme resulta, deste modo, numa obra equilibrada, expressiva, com qualidades espectaculares dignas de aplauso.

Esta montagem definitiva do filme, tal como o público a viu, dá a «O Trigo e o Joio» um ritmo aceitável e um tom sereno, quase sempre significativo de um Alentejo humano, que a fotografia de Aquilino Mendes captou em imagens muitas vezes fortes ou sugestivas.

Filme sem ousadias formais, sem um estilo ambicioso, impõe-se pelo acerto e pela simplicidade da generalidade das sequências, em que a história decorre sem grandes oscilações.

E as personagens, quer as principais, quer as secundárias, conseguem fundir-se numa autenticidade

(Continua na 23.ª página)



Com Eanice Muñoz, a jovem Maria Manuela aparece assim numa cena de «O Trigo e o Joio»

Carlos Bellones vai actuar em Lisboa pela segunda vez

O actor argentino Carlos Bellones, que o nosso publico já conhece, apresentará no sábado, dia 13, às 21 horas, no Centro Español de Lisboa, um recital de poesia hispano-argentina interpretando os mais célebres autores espanhóis do século de Ouro até aos nossos dias. Na segunda parte do espectáculo, que o actor intitula «Evocação a Buenos Aires», declamará grande parte do repertório do poeta popular argentino Hector Gagliardi (O triste). Carlos Bellones, depois de ter ido aos Estados Unidos, onde apresentou, em Miami, Florida, dedicado aos cubanos no exílio, o monodrama do autor luso-argentino Henrique Rando, «O Comunista e o seu outro eu», voltou para a Europa por ter sido contratado para um teatro de Madrid. O artista argentino, de passagem por Portugal, não quis deixar de actuar mais uma vez num palco de Lisboa.

VIVERAM, E AMARAM COMO SE O AMANHÃ NÃO EXISTISSE...



ADULTOS

com

STANLEY HOLLOWAY · BURGESS MEREDITH · FRANCHOT TONE · PATRICK O'NEAL · CARROLL O'CONNOR · SLIM PICKENS · JAMES MITCHUM · GEORGE KENNEDY · BRUCE CABOT · BARBARA BOUCHET. ARGUMENTO DE WENDELL MAYES. BASEADO NA NOVELA DE JAMES BASSETT. MUSIC DE JERRY GOLDSMITH. PRODUÇÃO CONCEB. POR LYLE WHEELER. FOTOGRAFADO EM PANAVISION POR LOYAL GRIGGS. É UM FILME PARAMOUNT PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER.

ATENÇÃO: Devido à extensão do filme «Primeira Vitória», a sessão da noite começa às 21.15, não havendo nunca segunda «matinées».

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

IMPÉRIO

AVENIDA

As 22 horas

Tel. 32 03 79

(Adult.)

A ESCADA

realização de HENRIETTE MORINEAU, com a companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

O CIRCO DA ALEGRIA
O CIRCO DA EMOÇÃO
O CIRCO DA JUVENTUDE

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

no COLISEU
AS MAIORES ATRACÇÕES DA GRANDE

COMPANHIA INTERNACIONAL
ULTIMA SEMANA

AMANHÃ
A tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
BILHETES A VENDA

(Continuação da 4.ª página)

ficativamente reabrisse no Avenida o Teatro Nacional.
«A Escada» será representada no sábado, às 16 horas, em segunda tarde popular, a preços reduzidos.

NO TEATRO VILLARET

Excepcional desempenho de Eunice Muñoz em

«O Homem que Fazia Chover»

Quando uma peça de teatro como esta de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», encontra uma actriz como Eunice Muñoz e um elenco de categoria, acontece, de facto, teatro. A interpretação da única personagem feminina da peça, feita por Eunice, é realmente extraordinária. Todos os papéis, desempenhados por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena) e a bela encenação de Allain Oulman e um bom cenário de Pinto Campos formam um espectáculo de rara beleza, dirigido ao público, que sente os problemas íntimos de todas as mulheres e que, ao presenciarem o drama de «Lizzie Curry» (Eunice Muñoz), vibram intensamente com o seu problema de amor. A empresa do Teatro Villaret pode e deve orgulhar-se do espectáculo que, todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, sobe à cena no seu palco.

SÃO LUÍZ E ALVALADE

O êxito da história da mais famosa espia de todos os tempos

O São Luiz e o Alvalade estão a apresentar, com grande êxito, «Mata-Hari, Agente H 21», um filme francês superiormente interpretado por Jeanne Moreau e Jean Louis Trintignant. A crítica foi unânime nos seus elogios. Assim o «Diário de Notícias» disse:

«Nesta nova película sobre tema tão aliciante e que Jean-Louis Richard teve o objectivo de transformar, não num estudo sobre a personalidade de Mata-Hari, mas num filme de amor e espionagem, Jeanne Moreau é bela, apaixonada, misteriosa, vítima de si mesma e do destino, como a própria Mata-Hari. Na película, que tem o inegável merecimento de ser uma reconstituição fiel da época 1914-18, nos seus mais íntimos pormenores, intervêm igualmente, com desempenhos á altura dos seus créditos, Jean Louis Trintignant e Claude Rich».

O «Século», por seu turno, afirmou: «A par da presença, sempre valiosa, de Jeanne Moreau, em constituir o esteio da odisséia de uma heroína que todo o mundo conhece, impõe-se reconhecer a feliz conjugação de outros elementos artísticos e formais, que imprimem á sequência da acção um nível de qualidade espectacular sempre processado com fluência episódica, densidade de imprevisto e relevo dramático».

Não deixem pois de ver este belo filme, com uma história empolgante e uma grande actriz.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOS ELÉCTRICOS

NO MUNDIAL

A crítica exalta a classe da comédia francesa «Roubaram o Pai Natal»

Integrada no espírito que norteia a programação da nova sala lisboeta do Cinema Mundial, a comédia francesa «Roubaram o Pai Natal» cumpre perfeitamente o lugar que lhe compete como uma das obras cinematográficas que vieram revolucionar o estilo do filme cómico. Assina-a o jovem autor-realizador Pierre Grimblat e tem como atractivo um elenco em que se destacam Jean-Claude Brialy, Marie Laforet e Sophie Daumier, num divertido desempenho que tem ainda a participação de um grupo de novos comediantes franceses. Toda a crítica dos jornais matutinos e vespertinos de Lisboa reconheceu nesta obra qualquer coisa de novo e original em matéria de arte de fazer rir, perfilhando inteiramente as afirmações do seu autor ao dizer que «Roubaram o Pai Natal» revela uma nova dimensão do cómico e uma nova ortodoxia na arte da comédia. E, pois, indiscutível a classe deste filme, presentemente em exibição do Cinema Mundial.

NO MONUMENTAL

Um filme de Marilyn na sessão das 18 e 30 de hoje

O filme «O pecado mora ao lado» («The Seven Year's Itch»), de Billy Wilder, é exibido hoje, no cinema Monumental, às 18 e 30, integrado na «Quinzena Marilyn». Trata-se de uma película, interpretada por Marilyn Monroe e Tom Ewel, para maiores de 17 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «A Primeira Vitória».

Título original — «In Harm's Way».

Produção — Norte-americana.

Realização — Otto Preminger.

Interpretes — John Wayne, Kirk Douglas, Patricia Neal e outros.

Género — Histórico.

Distribuição — Paramount.

Processo — Panavision.

Classificação — 17 anos.

Notícias do fado A Companhia

Teatro Alegre

continua a representar

no Sá da Bandeira do Porto

Henrique Santana e Florbela Queirós são os protagonistas da admirável comédia «Um Domingo em Nova York», êxito de fama mundial. Os dois artistas formam, nesta peça, um extraordinário par teatral, que o público e a crítica da capital do Norte consagraram como intérpretes notáveis dessa extraordinária comédia de Norma Krasna.

«Um Domingo em Nova York» mantém-se no cartaz do Teatro Sá da Bandeira, no Porto, há cinco semanas consecutivas com lotações esgotadas, constituindo o espectáculo, apresentado por Vasco Morgado, um indiscutível e assinalado êxito, que marca mais uma pedra branca na já notável Companhia Teatro Alegre, que há seis anos vem fazendo rir o público português tanto do Ultramar como do Continente.

VIDA MUSICAL

Gilbert Becaud

actua nos dias 19 e 20

no Teatro Monumental

Gilbert Becaud, verdadeiro intérprete da canção francesa, ídolo do «music-hall» europeu, e sem dúvida, um dos maiores vultos do meio artístico internacional, actua nos dias 19 e 20, no Teatro Monumental, onde Vasco Morgado apresentou recentemente, em sensacionais espectáculos, os nomes prestigiosos de Sylvie Vartan, a Orquestra de Eddie Vartan, Rita Pavone, Charles Aznavour e o famoso conjunto «The Searchers».

Mais uma vez, o Monumental vai vestir galas para receber Gilbert Becaud, que se desloca ao nosso País com o seu estupendo conjunto, para que assim o espectáculo seja tão completo como no Olympia de Paris, onde o artista tem alcançado a maior fama e o mais alto prestígio.

A venda de bilhetes para os dois únicos espectáculos do fabuloso artista começará no próximo sábado, nas bilheteiras do Monumental.

O 4.º concerto da Orquestra Sinfónica da E. N.

Nessa tarde, subiu á estante da direcção o maestro e compositor português Frederico de Freitas. E, seguindo a sua boa norma, incluiu no programa uma importante 1.ª audição, tomando a responsabilidade de associar o nosso movimento musical ao prestígio (muito pouco conhecido entre nós) da música



A bela Kim Novak descansa, numa original cadeira, durante um intervalo das filmagens de «A vida amorosa de Moll Flanders», que em breve será estreado em Lisboa

dinamarquesa, com a 1.ª audição em Lisboa da 1.ª Sinfonia de Carl Nielsen, cujo nascimento ocorreu há precisamente cem anos. Correspondendo ao período nitidamente romântico a que ainda se subordina, esta Sinfonia divide-se em quatro andamentos, indicados por quatro características temperamentosais: a «Cólera» (preferiríamos a «Fogosidade», mas, de facto, está escrito *Allegro colerico*), a «Fleuma» — porque não o desanuviamento? — Justificava-se bem pelo seu comunicativo ritmo de valsa. — a «Melancolia» e a «Generosidade», como nos apetece traduzir a prosaica denominação de «Allegro sanguineo». E toda a sinfonia musical muito séria, na sua expansividade, não lhe faltando boa temática; o 3.º andamento é o mais acentuado sabor nórdico, é natural, especificamente dinamarquês, com uma bonita amálgama de coloridos orquestrais.

Mas estava para chegar o momento capital do programa, com a execução do «Concerto de Aranjuez», para guitarra clássica e orquestra de câmara (no naturalmente reduzido número de cordas e também instrumentos de sopro, incluindo trompa e trompete), de Joaquín Rodrigo, pelo concertista e professor Sainz de la Maza, e os necessários elementos da Orquestra Sinfónica da E. N., e dando Frederico de Freitas a melhor medida da sua musicalidade e das suas capacidades de maestro. O genuíno garbo espanhol e o que há de mais castiço na feição passional ibérica aliam-se na obra-prima de Joaquín Rodrigo a uma minúcia e eficiência de pormenores que nos deslumbram, na discrição das suas sonoridades, no entanto esmaltadas das cores mais vivas e luminosas. Sainz de la Maza, palaciano, mas sem atenuar pela sua aristocracia a força motriz da obra, foi seu admirável intérprete (com privilégio para o seu cadenciado bem espanhol e para a execução das passagens em filigrana). E bem merecia o grupo orquestral ser chamado a compartilhar, de pé, as calorosas homenagens do público ao solista e ao maestro, mas,

por lapso, com certeza, não lhe foi dada a ordem de se levantar por quem de direito.

A Sonatina de Torroba, que precedia o «Concerto de Aranjuez», também para guitarra e grupo de Câmara (menos justificado), é uma obra que se recomenda pela sua amenidade sem compromissos, nem especiais nem maus. Precisa para uma cabal execução de mais «corpo sonoro» do que o permitiu a discrição do solista. Frederico de Freitas deu metódica atenção á colaboração orquestral, da qual obteve a indispensável (para o solista) execução em surdina.

O trabalho orquestral sobre a *Chaconne* de Bach, que Frederico de Freitas produziu há uns doze anos, e que incluiu, agora, para fechar o seu programa, é, supomos, uma obra de devoção profunda, mas que não condiz com a nossa não menos profunda veneração do autor de A Paixão segundo S. Mateus. E, também, achamos que não era precisa para provar os enormes recursos de Frederico de Freitas como conhecedor de instrumentação.

FRANCINE BENOIT



ADEGA MESQUITA

TELEF. 328307

4. SEMANA

AMANHÃ DIA DE S. MARTINHO

A CHISPALHADA

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

Como brinde a todos os nossos clientes as tradicionais castanhas assadas

SEXTA-FEIRA — BACALHAU NO FORNO C/ AÇORDA

Inauguração desta época

o famoso Cabrito Assado à Transmontano

Até amanhã se Deus quiser

HOJE NOITE DE SÃO MARTINHO

ESTREIA DE BEATRIZ FERREIRA

NO

LAR PORTUGUÊS

Rua da Barroca, 129 — Telef. 369760 (Adultos)

FADOS POR:

ANTÓNIO ROCHA • CECÍLIA DE JESUS E JOSÉ BORGES — «Em Fados de Coimbra»



Beatriz Ferreira



O «POLITEAMA»

QUE TEVE O PRAZER DE REVELAR, HA CERCA DE UM ANO, AO PÚBLICO DE LISBOA, O NOTÁVEL «CONJUNTO JOÃO PAULO» — ACTUALMENTE UMA DAS MAIS DISPUTADAS ATRAÇÕES NACIONAIS — SENTE PRAZER IGUAL EM ANUNCIAR A APRESENTAÇÃO NO SEU PALCO, A PARTIR DE AMANHÃ (5.ª-FEIRA), DE OUTRO NOTÁVEL CONJUNTO DA ILHA DA MADEIRA:

«OS DINÂMICOS» COM O CANTOR VALÉRIO SILVA

UMA GRANDE ATRAÇÃO QUE VAI SER UMA AUTÉNTICA REVELAÇÃO PARA O PÚBLICO NA TELA: O VIBRANTE FILME DE AVENTURAS

EDDIE CONSTANTINE em OPERAÇÃO MOEDA FALSA

Maiores de 17 anos Ver anúncio especial

TAUROMAQUIA

As maiores figuras do toureio mundial actuam no domingo no Campo Pequeno em benefício do Orfanato - Escola Santa Isabel

As maiores figuras do toureio mundial, pois nelas podemos incluir sem qualquer receio os portugueses, vão estar presentes no domingo no Campo Pequeno, pelas 15 e 30, no grandioso festival taurino a favor do Orfanato-Escola Santa Isabel.

Cmo é já da tradição, o distinto benemérito e aficionado sr. João de Castro organizou, para este final de temporada, um espectáculo pleno de interesse, no qual colaboram nada menos do que as gigantes figuras de Miguel Baez «El Litri», de Jaime Ostos, de Paco Camino, ao lado dos nomes prestigiosos dos cavaleiros José Nuncio, José Lupi e Joaquim Correia e do «diestro» José Julio.

«Litri», cujo regresso na próxima temporada está a ser aguardado com grande interesse, acedeu vir a Lisboa tomar parte neste festival de beneficência (onde já tem colaborado), assim como Ostos e Camino, primeiríssimas figuras do *barraho* espanhol, com uma temporada recheada de triunfos.

Por seu turno, José Julio, cujas ultimas actuações provocaram delirante entusiasmo, é um toureiro que desnecessita qualquer apresentação, dada a apoteose das tardes que tem oferecido aos aficionados.

Os cavaleiros de maior nomeada estarão presentes também neste festival de beneficência: José Nuncio, José Lupi e Joaquim Correia. Nuncio no ano em que regressou á antiga forma, senhor de uma arte que é já tradição, venceu, no Campo Pequeno, sua personalidade; Lupi, um dos triunfadores da temporada, contando por êxitos as suas actuações, tem nos ferros cur-

tos, com os maravilhosos cavalos «Sueste» e «Ultimatum» a expressão mais elevada de um toureio maior; e, finalmente, Correia, o jovem eborense que, neste final de actividade taurina, se guindou ao primeiro plano da cavalaria.

Os novilhos-touros dos herdeiros de D. Diogo Passanha (para cavalo) serão pegados pelos Forcados Amadores do Montijo, chefiados por Jacinto Carvalheira. Para a li-de ordinária, escolheu-se, novamente a prestigiosa ganadaria de José Pedrosa, a do êxito de 31 de Outubro, no Campo Pequeno.

UMA MISSÃO CANADIANA PARA O ESTUDO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO DE PESCARIAS

Uma missão canadiana para o estudo da Indústria e Comércio de Pescarias, que visitou a Itália e a Espanha, para observar estaleiros navais, processos da indústria e do comércio de pescado, fabrico de conservas, etc., estará em Portugal alguns dias, até 13 do corrente, com idênticos objectivos.

Fazem parte da missão individualidades ligadas á indústria e comércio de pescarias, quer oficiais, quer de organizações privadas do Canadá. Como membros dela virão a Portugal os srs. Guy Bernier, director-geral da União dos Pescadores de Quebec; Richard Crewe, consultor comercial do Departamento de Economia e Desenvolvimento da Terra Nova; R. J. Johnson, director-secrário da «Canadian Atlantic Salt Fish Exporters Association», da «Nova Scotia Fish Packers Association» e «Atlantic Fisheries By-Products Association»; C. R. Molson, chefe da Administração de Recursos do Ministério das Pescarias do Canadá; e Bernard Choquette, da Divisão de Agricultura e Pescarias do Ministério do Comércio do Canadá.

A missão estará na região de Lisboa e Setúbal de 11 a 13 do corrente, avistando-se em Lisboa com os srs. almirante F. Gouveia Spínola, director-geral de Marinha, almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos Organismos de Pesca, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau e presidente do Grémio dos Armazenistas de Mercaria. Efectuará ainda visitas ao porto da pesca de Pedrouços, á Escola Profissional de Pesca e ás instalações da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

Na zona Sul serão visitadas as instalações da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, em Alcochete, a Refinaria de óleos de Fígado de Bacalhau e as restantes instalações da Cooperativa dos Ar-

A Corporação da Indústria

elegeu os vogais da direcção e designou os seus representantes à Câmara Corporativa

Foram eleitos vogais da direcção da Corporação da Indústria os srs. eng.º Basílio Caeiro da Matta, vice-presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Fósforos, vice-presidente da Secção — Industrias Químicas, da Corporação, no mandato anterior e membro da comissão organizadora do Grémio Nacional dos Industriais de Montagem e Fabricação de Veículos Automóveis; Mário

Basto, director do Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Sul, membro do conselho técnico do Instituto Nacional de Investigação Industrial e do Conselho Consultivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; dr. José Manuel Sá Pais do Amaral Coelho, vice-presidente da assembleia geral do Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais; Rogério Mendes Romão Vieira, presidente da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes e membro do Conselho Consultivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; agente técnico Arnaldo Iria Marques Sequeira, presidente do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores; e Frederico Marques, presidente do Sindicato Nacional dos Pintores da Construção Naval e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

Também já se procedeu á eleição dos membros dos conselhos das nove Secções da Corporação, num total de 76 entidades patronais e de 81 trabalhadores, e dos 36 vogais da Junta Disciplinar.

Finalmente, foram designados os representantes da Corporação para a Secção V — Indústria da Câmara Corporativa, cuja estrutura foi alterada recentemente, por resolução do Conselho Corporativo.

O julgamento do caso do assalto a uma ourivesaria na Rua Ferreira Borges

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bernardino de Sousa, e sendo ajudante do Procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, prosseguiu esta tarde o julgamento dos implicados no assalto e roubo de jóias no montante de 494 000\$00, praticado na ourivesaria Quilonga, da Rua Ferreira Borges, 31-A, pertencente ao sr. João César Ribeiro Rodrigues, facto ocorrido na noite de 3 de Abril do ano passado. Os acusados neste processo principal são Vasco de Almeida Gomes, de 46 anos, comerciante, de Lisboa; Arlete da Conceição, de 29, empregada da industria hoteleira, de Vila Nova de Cerveira; Joaquim Rodrigues Lopes, de 31, comerciante, de Gandara (Valença), e João de Deus ou João de Deus Teles. O primeiro colaborou no assalto, segundo o processo, com o perigoso cadastrado João Pereira de Sousa, o «Montenegro», sujeito á jurisdicção militar, estando preso na Casa de Reclusão de Viseu. Este foi quem entrou, por meio de arrombamento, no primeiro andar do mesmo prédio, onde está instalada uma fotografia, e neste estabelecimento abriu um buraco no soalho pelo qual desceu por uma corda para roubar os valores. Os restantes companheiros actuaram como encobridores, escondendo o roubo no Cacém, e numa carvoaria pertencente ao ultimo acusado.

Prestam também contas á justiça mais catorze réus implicados em numerosos furtos cometidos em estabelecimentos, escritórios e residências particulares, atingindo centenas de contos. Estes indivíduos nada têm que ver com o assalto á ourivesaria; apenas foram incriminados no processo principal por o Gomes e o «Montenegro» estarem igualmente envolvidos nos crimes secundários.

Durante esta tarde, devem ficar concluídos os interrogatórios dos incriminados, seguindo-se os esclarecimentos dos declarantes e, possivelmente, os depoimentos das testemunhas de acusação. A audiência ficará interrompida ao princípio da noite, para prosseguir na sexta-feira.

Representantes na Câmara Corporativa

Os trinta e seis representantes da Corporação na Câmara Corporativa são: entidades patronais — dr. Mário Coelho (Industria de Mármore); eng.º Paulo de Barros (Energia); eng.º Eliário Monteiro (Combustíveis); eng.º Fernando Brito Pereira (Industria da Construção); eng.º Jorge Sequeira (Industria de Cimento); eng.º José Nicolau Villar Saraiva (Industria de Ceramica); José da Silva Baptista (Industria de Panificação); eng.º Alexandre Aranha Furtado Mendonça (Industria de Lacticínios); eng.º Gonçalo de Almeida Garrett (Industria de Lanifícios); eng.º José Rodrigo de Carvalho (Industria Têxtil); dr. Carlos Figueiredo Nunes (Industria de Curtumes); eng.º António Silva Carvalho (Industria da Cortiça); Fernando Seixas e eng.º Basílio Caeiro da Matta (Industrias Químicas); eng.º Carlos Alves e Jorge Ferreirinha (Industrias Metalúrgicas); Rodrigo Ferreira Dias Junior (Industria da Madeira) e dr. Oliveira Camacho (Industria da Borracha). Entidades sindicais — agente técnico Ernesto Cardoso Paiva (Industria Extractiva); Mário Pedro Gonçalves e Manuel Almeida Ferreira (electricistas); capitão António Carvalheira (Construtores Cívicos); Durando Rodrigues da Silva (sindicatos da Construção Civil); António José de Sousa (sindicatos de Ceramica); António Ferreira Plácido (sindicatos de Moagem e Ramas); Manuel José de Moura (sindicatos de Panificação); António Martins Moraes (sindicatos da Industria de Lanifícios); Domingos da Costa e Silva (sindicatos da Industria Têxtil); Armando Pedrosa da Silva (sindicatos dos Sapateiros); Sebastião Vaz Lousada (sindicatos dos Corticeiros), agente técnico Fernando Delgado e Mário Dias Pereira de Lemos (sindicatos das Industrias Químicas); agente técnico Arnaldo Marques Sequeira e José de Almeida Ribeiro (sindicatos dos Industriais Metalúrgicos); António Pinto de Sousa (sindicatos de Mercaria); e Carlos Saraiva de Campos (sindicatos de Matérias Plásticas).

Violento choque de uma furgoneta com um pinheiro

LEIRIA, 10 — Recolheu ao hospital desta cidade o sr. José Fernandes Rodrigues, mais conhecido por «José Russo», de 56 anos, casado, viajante da Recauchutagem Seiga, da Marinha Grande, residente em Almoinhas, Leiria, o qual, quando conduzia uma furgoneta daquela firma, na estrada de Fátima a Minde, próximo do lugar de Boleiros, devido a derrapagem, foi chocar com um pinheiro. Depois de receber tratamento no hospital do Santuário de Fátima, transitou para o de Leiria, com fractura do cranio e outros ferimentos de certa gravidade.

Comemorações do Armistício

Para comemorar o 47.º aniversário da assinatura do Armistício da Grande Guerra de 1914/1918, a Liga dos Combatentes desta cidade promove amanhã, pelas 11 horas, uma parada de forças da guarnição de Leiria, junto ao monumento aos militares mortos, onde serão depositos ramos de flores, á semelhança dos anos findos.

NOVO JUIZ em Oliveira de Frades

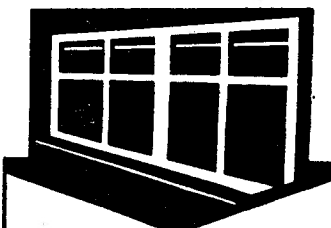
OLIVEIRA DE FRADES, 10 — Tomou posse de juiz de Direito desta comarca o sr. dr. António Máximo da Silva Guimarães, que exercea as mesmas funções na comarca de Bragança.

A posse foi muito concorrida, tendo falado o sr. dr. João Ferreira Tavares e o empossado.

AS COMEMORAÇÕES do «Dia do Armistício»

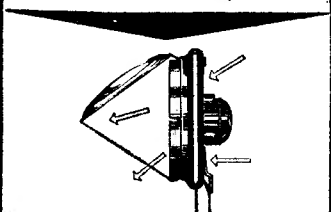
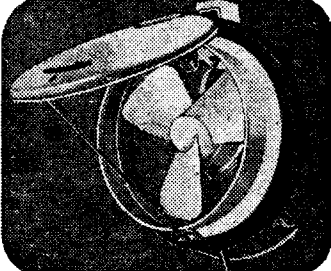
A direcção da União dos Inválidos de Guerra convidou todos os seus associados a comparecerem amanhã no cemitério Oriental, pelas 9 e 30, a fim de prestarem homenagem aos seus camaradas falecidos e deporem um ramo de flores na cripta do talhão dos combatentes, e, pelas 10 e 30, no monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde será também colocado um ramo de flores.

Em CASTELO BRANCO é nosso agente distribuidor ANTONIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIA-RIO DE LISBOA».

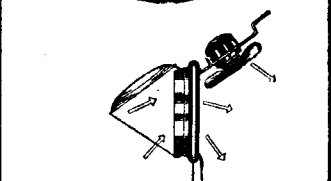


TEMPO FRIO,
JANELAS FECHADAS
— AR VICIADO.
MAS...

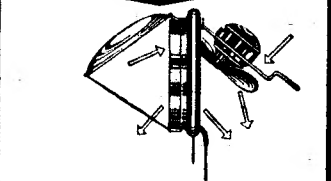
indolador
RESOLVE O PROBLEMA



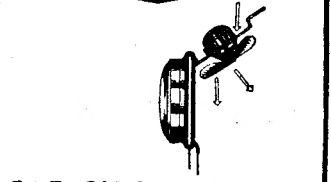
EXTRAI O AR VICIADO



ADMITE O AR FRESCO



EXTRAI E ADMITE
SIMULTÂNEAMENTE



FAZ CIRCULAR O AR



VENTILAÇÃO PERFEITA
EM TODAS AS CONDIÇÕES

DISTRIBUIDORES GERAIS:
Frígel
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 712
TELEFONE 21257 • PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72-C
TELEFONE 661431 • LISBOA
À VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



Importador Exclusivo: C., L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

O comunicado da União Nacional Os dois assaltantes

do Município de Mora

confessaram-se autores de numerosos roubos

(Continuação da 3.ª página)

do que alegava, uma declaração firmada por ela e por mais cinco nomes literários: Natália Correia, Fausto Lopo de Carvalho, Urbano Tavares Rodrigues, Francisco de Sousa Tavares e Luis Francisco Rebelo.

No primeiro documento mencionado um outro que seria enviado oportunamente à União Nacional e o foi de facto, embora sem indicação de origem ou qualquer autenticação. Mas, admitamos que as garantias de forma não interessassem excessivamente para o caso, dada a sua natureza e o seu âmbito.

D. Sophia de Mello Breyner Andresen — é isto o que conta — queixa-se de que no aludido comunicado o seu nome foi mencionado «para servir de pretexto a uma acusação de comunismo e de anti-patriotismo contra o comunicado que cerca de cem católicos subscreveram».

Seriam falsas, segundo diz, as afirmações feitas pela União Nacional acerca do que se haveria passado em Roma, numa recente reunião da Comunidade Europeia de Escritores.

Lamenta, abundantemente, que a U. N. «em vez de discutir no plano das ideias se transportasse ao plano do ataque pessoal» e fizesse «acusações mentirosas».

Aproveitou o ensejo para acrescentar «que a Comunidade Europeia de Escritores não é dominada nem por comunistas nem por nenhuma outra corrente política, mas que é uma associação de escritores que luta pela liberdade e pela dignidade da vida intelectual».

Ficaria assim definido e circunscrito o objecto do litígio.

II

Primeiro ponto: a União Nacional não se serviu do nome da autora da carta para atacar o «testemunho de alguns católicos». Iludiu-a o facto de o seu nome aparecer logo na portada do comunicado. Mas, neste caso, como nas outras, a ordem das palavras é arbitrária. Podia perfeitamente haver-se começado pelo «testemunho» propriamente dito e daí derivar para as circunstâncias que especialmente qualificam a sua intervenção.

De resto, não parece que do esquema adoptado resultasse algo de diferente do que resultaria se outro fosse escolhido. Veríamos um cento incompleto de «católicos» lamentar-se de haver sido utilizado como pretexto para atingir a poesia, o que poderia reverter em sua glória mas não afectava o fundo da questão.

O que realmente se discutia era a responsabilidade intrínseca do manifesto e não houve qualquer intenção especial na referência feita no início do comunicado que não fosse a de dar um elemento para a interpretação do documento.

E como nem a escritora Natália Correia, nem os escritores Luis Francisco Rebelo, Francisco de Sousa Tavares ou qualquer outro dos peregrinos de Roma tivesse assinado o manifesto, impunha-se a citação do seu nome, que não teve, aliás, qualquer intenção de publicidade.

Não vemos motivo para se dizer, como se disse muito levemente, que a União Nacional preferia o «ataque pessoal» à contra-ofensiva no plano dos princípios.

No comunicado não se empregam senão argumentos de ordem política e não se saiu do campo estritamente político, responsabilizando cada um pelas atitudes tomadas em função das suas ideias. Havia matéria a interpretar e havia objecções a fazer e que se fizeram.

O ataque pessoal é outra coisa. Atinge a pessoa como pessoa e não a sua acção que, tratando-se de posições tomadas publicamente e relativas à política, não podem estar a coberto de uma imunidade especial.

Fica por esta forma respondido quanto se refere a questões prejudiciais. Vamos ao fundo do problema.

III

Com muito pouco sentido do valor das palavras, denunciou-se a suposta falsidade de certas afirmações feitas no comunicado da União Nacional.

Pela sequência, apura-se que são duas.

A primeira diz respeito ao Congresso da Comunidade Europeia de Escritores e a segunda relaciona-se com o carácter desta instituição.

E' no referente ao primeiro ponto que se enuncia a declaração colectiva dos seis congressistas, os quais, por sua conta e risco, qualificam de falsa a alusão feita «pois nenhuma moção em que se contenham os termos citados foi apresentada ou votada naquela reunião. Qualquer texto em que essa referência se baseie, é puramente deturpado ou forjado, sendo unicamente autêntico o que se encontra em poder dos dois últimos signatários e de que estes enviam cópia à «União Nacional» para o desmentido que se aguarda».

Há nisto uma grande confusão, como se verifica pela simples transcrição da proposta que os «delegados» portugueses apresentaram à dita assembleia. Passamos a copiar:

«Les délégués des membres portugais de la COMES remercient le Secrétariat-Général de la solidarité qu'il a bien voulu exprimer à l'occasion de la dissolution imposée officiellement à la Société Portugaise des Écrivains, au mois de Mai dernier. Étant donné qu'à ce moment-là l'écrivain Joaquim Paço d'Arcos, Président de l'Assemblée Générale de la Société, membre de la COMES, a manqué de façon grave à l'éthique professionnelle en assumant une attitude déloyale envers la Société et en dénigrant publiquement ses collègues de la Direction — la délégation propose qu'il soit considéré comme démissionnaire de la COMES».

Anotemos, em primeiro lugar, o facto de os «delegados» agradecerem ao secretário-geral da Comunidade, a atitude tomada por este em Maio, aquando da questão do prémio. Nessa altura (ver o jornal italiano de 26 de Outubro):

DEU UMA QUEDA ESPECTACULAR e partiu os ossos do nariz

VIANA DO CASTELO, 10 — Quando atravessava a passagem de nível de Neve, na freguesia de Vila de Punhe, com um toro de madeira e a ferramenta, deu uma queda espectacular o carpinteiro sr. Manuel Rodrigues Maciel, de 69 anos, casado, residente naquela freguesia. O infeliz sofreu ferida contusa na região nasal e fractura exposta dos ossos do nariz. Foi socorrido, no hospital da Misericórdia desta cidade, pelo sr. dr. Alvaro Costa Vaz.

PRÉDIO

EM LISBOA

Magnífica situação, construção moderna, composto de 5 pisos, 10 apartamentos só de habitação, tendo cada 3 boas casas assinalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Bom rendimento. Preço 2.200.000\$00. Facilita-se parte. Mostra e trata A Confidente, Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6.

liano «Avanti» de 26 de Outubro), o sr. Vigorelli declarava alto e bom som que era solidário dos escritores portugueses e exaltava o valor da «lição de coragem» que estes haviam dado ao mundo, «desafiando Salazar» que estava «massacrando Angola», ao conferir o prémio literário a «um poeta angolano encarcerado».

Era isto que os «delegados» agradeciam com tão profundo reconhecimento. Para eles, Luandino Vieira era realmente um grande português. O seu crime volvia-se em meritório procedimento de patriota.

Por aqui se vê, também que os «delegados» portugueses, entre os quais figuram os signatários da declaração, tomaram a iniciativa da expulsão do seu camarada Joaquim Paço d'Arcos, por haver publicamente condenado a atitude dos dirigentes da Sociedade Portuguesa de Escritores que não reagiram contra a atribuição do prémio ao terrorista Luandino Vieira. Sómente, vaguearam pelo léxico, á procura de uma expressão equivalente e mais discreta. Mas, o resultado foi lamentável.

Como é que queriam eles que a assembleia declarasse «démissionnaire» quem se não havia demitido? Porque, é preciso tê-lo presente, a palavra «démissionnaire» só pode aplicar-se a alguém que se demite e não a alguém que é demitido ou irradado. A «révocation» e a «exclusion» não têm que ver com a «démission». Mesmo quando se quer dizer que alguém foi forçado a demitir-se, usa-se o verbo mas como transitivo: «on l'a démissionné».

Deixemos, agora, o Littré. Como é que uma pessoa que se não havia demitido podia ser colocada em situação paralela a não ser que a expulsassem?

Era esse precisamente o objectivo que visavam os «delegados» portugueses e foi o que de facto aconteceu. Transcrevemos do «Monde», de 16 de Outubro: «Por unanimidade, a Assembleia Geral decidiu irradar o escritor português J. Paço d'Arcos por grave infracção aos seus deveres profissionais».

Os portugueses que estavam no Congresso aprovaram, pois, a moção que foi adoptada por unanimidade. E é isto o que interessa. Como lá se chegou é o menos, mas verifica-se que ela foi o produto de uma iniciativa dos «Sels» e de um erro de francês.

Quais os termos da resolução aprovada é que nos não dizem os «delegados».

IV

Quanto ao outro ponto: a aboação da COMES está feita. O seu secretário-geral é o sr. Vigorelli, «il compagno Vigorelli», como escreve «L'Unità», que, reconhecendo a fraternidade de armas, nos esclarece quanto a ideias e a princípios. A primeira figura, porém, é Jean-Paul Sartre, um nome que evoca muito mais o marxismo do que o culto da liberdade.

Em Roma, pelo visto, estava-se em plena família nacionalista.

No fundo, o que interessa não é a matéria adjectiva em que se pretende resumir a questão, artificialmente.

O que importa é o «testemunho», documento em que uns tantos «católicos» se solidarizam com a doutrina expandida no manifesto da «Oposição Democrática» e tomam posição contra a Pátria.

Se há um papel importante é esse. E esse justifica plenamente as acusações feitas. E' ao «testemunho» que tem de se recorrer para apurar do patriotismo dos que o subscreveram, conjuntamente com a poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen.

Na verdade, sendo tudo tão simples, não valia a pena incomodar a poetisa e obrigá-la a exprimir-se em prosa.

A 5.ª Secção da Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal de Arraio-los o processo-crime, cuja competência de investigação lhe foi deferida, respeitante ao assalto aos Paços do Concelho de Mora, e em que são arguidos Vítor Manuel de Almeida Neves e Eleutério Ferreira Brás, de 27 e 25 anos, respectivamente, naturais de Lisboa e aqui residente, ambos já com cadastro.

Estes indivíduos, que desde o assalto levado a efeito nos referidos Paços do Concelho, na madrugada de 8 de Maio último, andavam a ser procurados por aquela Polícia, dado que os vestígios colhidos no local pareciam indicar terem sido eles os autores do mesmo, vieram a ser detidos em 23 e 25 de Setembro passado, respectivamente.

Submetidos a interrogatório, vieram a confessar o assalto em referência, assalto esse que levaram a efeito por meio de arrombamento de uma das janelas das traseiras do edifício. O Vítor e o Eleutério, que, conforme se pôde verificar na maneira como actuaram, conheciam bem o «ofício», deslocaram-se para Mora num automóvel que antes haviam alugado ao quilómetro, e com o qual já, também, haviam praticado outros crimes. Antes, porém, no dia 1 de Maio, os ditos indivíduos haviam estado em Mora, de passeio, a estudarem o local onde haviam de actuar, o que, na verdade, lhes facilitou bastante a sua acção. Dos Paços do Concelho furtaram cerca de dez mil escudos, uma pistola, um revólver, munições e uma caneta «Parker», sendo tudo apreendido, á excepção do dinheiro.

Quando da prisão do Vítor, foi-lhe apreendida uma pasta de plástico que continha todos os apetrechos necessários para a prática de furtos com arrombamento e chave falsa, desde as chaves de tipo «Yale», a limas, meias e luvas, arames e lanterna eléctrica aos ferros desmonta-pneus.

Feita a participação respectiva, foi a mesma distribuída á 6.ª Secção para completo esclarecimento das actividades ilegais dos arguidos. Sujeitos a constantes interrogatórios, o Vítor e o Eleutério acabaram por confessar as suas proezas. Assim, associados para o crime, desde Janeiro último, vinham cometendo, simultaneamente, em várias localidades do País, furtos, quer por arrombamento, quer com chave falsa, a coberto da noite.

No mencionado mês, os meliantes fizeram dois furtos em Albufeira e um em Lisboa. Naquela primeira localidade, assaltaram a residência do cidadão inglês Neville Roberts, onde se apoderaram de

um cofre portátil que continha um anel no valor de 8000\$00, e um estabelecimento, de onde furtaram aparelhos fotográficos, máquinas de filmar e um projector, no valor de 30 000\$00, e em Lisboa, dias depois, assaltaram uma pastelaria na Rua Artilharia Um, onde furtaram cerca de 10 000\$00 e um cheque, no valor de 9600\$00, o qual foi apresentado a desconto, pelo Eleutério, que, no entanto, não chegou a receber o dinheiro por suspeitar que no Banco tinham descoberto a procedência ilegal do mesmo.

Continuando na senda do crime, os arguidos, quer nesta cidade, quer em outras localidades do País, assaltaram vários estabelecimentos e escritórios. Em Albufeira, que o Vítor conhecia bem, pois já ali havia estado empregado como motorista, assaltaram uma agência bancária, tentando, com um maçarico, arrombar o cofre, o que não conseguiram, tendo-se apoderado de 5000\$00 que encontraram numa secretária.

Assaltaram, ainda, o cinema, furtando dinheiro (pouco mais de mil escudos) e tabaco, as «boites» «7» e «7 e meio», furtando bebidas, discos e cerca de 200\$00 que tiraram das caixas registadoras.

Em Lisboa, assaltaram um escritório na Rua do Cais do Tojo, furtando 30 000\$00. (Neste escritório entraram pelo saguão, depois de se terem escondido num bar da Rua do Conde Barão cujas janelas das traseiras dão para o mesmo), uma oficina na Rua Dom João de Castro, furtando dinheiro, três escritórios instalados no 2.º andar de um prédio sito na Rua das Flores, onde furtaram dinheiro e artigos (caso muito falado nos jornais diários na altura em que foi levado a efeito), uma fábrica de chocolates em Alcântara e outros.

Numa das viagens feitas á província, assaltaram um «stand» de automóveis, em Beja, furtando vários artigos.

O Vítor actuando sozinho, assaltou em Albufeira um restaurante, levando artigos avaliados em cerca de 10 000\$00. Além destes delitos, outros há, segundo se suspeita, que teriam sido levados a efeito por estes indivíduos.

O processo destas actividades, em vias de conclusão, será em breve remetido aos Tribunais. Entretanto, a Polícia Judiciária pede a todos os indivíduos que fizeram transacções com os detidos que se apresentem na 6.ª Secção, 3.ª Brigada, para declarações, sob pena de, não o fazendo, virem a ser acusados de encobrimentos.

PRÉDIO

À LAPA

Muito bem situado, bem servido de transportes, construção recente, composto de 6 pisos, tendo cada habitação 5 casas assinalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 241.200\$. Preço 3.350.000\$00. Facilita-se parte. Mostra e trata A Confidente, Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

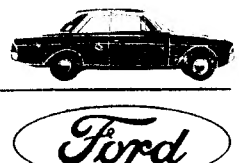
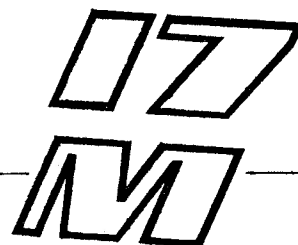
PRÓX. DO SALDANHA

Construção moderna, acabamentos de luxo, composto de 7 pisos, tendo cada habitação 8 casas assinalhadas, cozinha, copa, 3 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 432.000\$00. Todo alugado. Facilita-se parte a juro baixo. Preço 7.000.000\$00. Mostra e trata A Confidente, Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6.

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS

Um passo no futuro!



Dizem os leitores...

Falta de livros escolares

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Nos primeiros dias de Outubro começaram as aulas dos liceus e foi determinado superiormente que, para o primeiro ano, o livro obrigatório e único para leituras fosse o «Meu Portugal Minha Terra», editado no Porto.

Sou encarregado de educação de uma criança a frequentar o primeiro ano e pesa-me que não exista à venda no País o referido livro. Tenho apoqueado os representantes dos editores em Lisboa e sei que o não têm, tenho procurado na provincia e não existe, porque a edição feita foi de tal modo exigua que, numa turma que conheço, de 42 alunos só três o possuem.

O representante do editor responde que só em Janeiro de 1966 poderão pôr à venda o citado livro e, entretanto, os alunos vão para as aulas de Português sem o livro básico; é-lhes exigido que façam, num caderno do mesmo editor, que se compra com facilidade, exercícios subordinados aos trechos literários do livro único que não conhecem nem têm possibilidades humanas de adquirir.

Quando um professor pede o caderno de exercícios, que obviamente tem de estar em branco — poder-se nesse caderno por exemplo... «faça... servindo-se das palavras do texto impressas em itálico...» — a criança protesta que não tem o livro e o professor ou professora respondem: «Vou pôr na tua caderneta a anotação que merece a tua falta de interesse pelos trabalhos de casa». Isto não é inventado.

Já outros livros, até do 2.º ciclo, têm aparecido à venda em doses modestas mas, havendo o cuidado de ir para a bicha às 9 horas da manhã, mais semana menos semana, sempre se consegue. (Livros de Francês para o 1.º e 2.º ciclos).

Aproveitei um feriado, mandei a criança pedir a uma das 6,7 % colegas felizes, e copiei a máquina os cinco primeiros trechos. Não foi possível mais e espero que não venha a ser processado pelo autor.

Quero, portanto, pedir, seja a quem for, que até Janeiro de 1966, se o editor não está a fazer cálculos optimistas, se diga aos professores que as crianças não têm culpa dos erros dos adultos. E que se elas não têm, os pais da mesma forma estão inocentes.

Ninguém se convença de que um encarregado de educação se nega a comprar o livro único para arran-

jar más notas ao seu pupilo ou irritar os professores contra ambos. Se não levam o livro é porque não há! E porque é que não há? Isso não é comigo mas é com certeza com alguém que negligenciou e merece censura, com certeza.

Mesmo que os nossos apelos consigam instruções para suspender a aplicação de castigos às crianças, quem pode indemnizar um período inteiro de trabalho improficuo, um terço do ano lectivo?

Perdem os alunos, seja qual for a tolerância concedida; perdem os professores porque ou dão classificações sem fundamento ou voltam ao principio quando em Janeiro aparecer o livro; perdem os encarregados de educação no seu dinheiro, no seu tempo e até na sua tranquilidade; perde o Estado, pelo Ministério da Educação, porque está a ser defraudado nas suas intenções. Só não sei quem ganha.

De V. etc — Cândido Santiago.

A situação da lavoura

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Sou um modesto agricultor da nossa Beira, ligado à terra desde os meus antepassados. Outro recurso não tenho tido, infelizmente, se não viver do campo. Há mais de cinquenta anos aqui venho moirando. Dantes, embora modestamente, ainda se podia viver do campo e no campo, mas tudo mudou por completo. Para determinadas pessoas e classes a vida está cada vez pior, está insuportável.

Como V. muito bem sabe, tudo agora é adverso à agricultura.

É o clima agreste de extrema secura ou de persistentes chuvas. Mas é ainda, e principalmente, outro clima, não menos nefasto que aquele, de feição social: a desorganização em que se encontra a nossa agricultura.

Dependendo este mais da vontade e da mão do homem do que aquele, parece-me que não será de mais teimar, como em boa hora o vem fazendo o «Diário de Lisboa», para que neste bosque de dificuldades e escolhos de toda a ordem se rasguem caminhos e estradas de fácil acesso a soluções racionais.

No quadro geral das nossas actividades, o comércio, a industria e a agricultura, é sem duvida esta ultima «a irmã pobre e abandonada da trilogia». Ocorre perguntar: Porque não tem merecido a agricultura a atenção, a dedicação e o carinho que vão em razoável medida para o comércio e para a industria? Não se diga que o pro-

(Continua na 16.ª página)



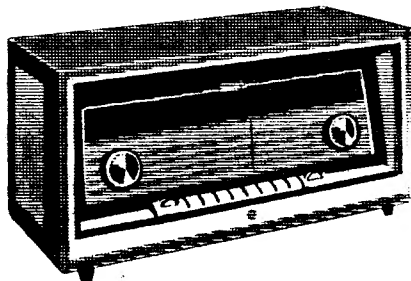
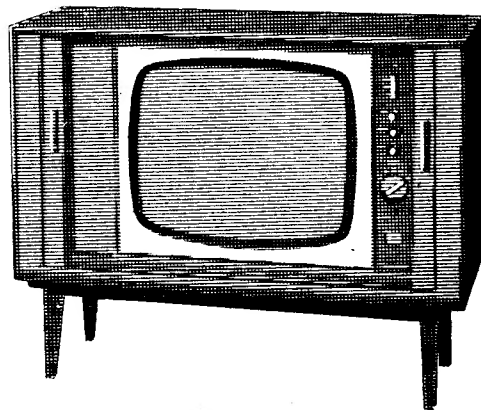
QUANDO VIR ESTE SINAL PARE, OLHE E ESCUTE!

O sinal luminoso Pye indica-lhe o caminho certo na escolha de rádio-receptores, gira discos, estereofonia, televisores e de toda uma gama de aparelhagem com um ponto comum: Alta qualidade

Televisores Mod. 4436

Toda a gama da alta qualidade PYE se encontra incorporada neste televisor de luxo.

A par do seu belíssimo aspecto, harmonizável com qualquer tipo de decoração, a perfeição técnica da PYE faz deste modelo um caso à parte em televisores.



Rádio Mod. 3022

Novo desenho—novo som. A alta sensibilidade e som rico deste modelo PYE, colocam-no na primeira linha dos rádios-receptores. Ligações para gravador e pick-up.

o maravilhoso mundo



Rádio-TV
Estéreo-Hi-Fi

Agentes gerais:

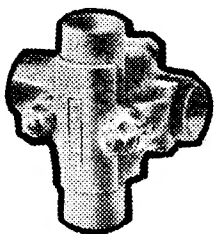
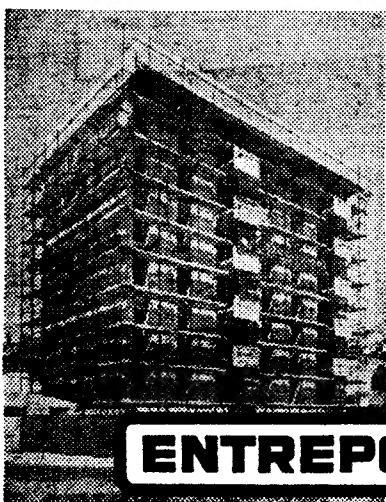
Frigel

LISBOA • PORTO

B

meriton

MATERIAL TUBULAR



ANDAIMES
COFRAGENS • TORRES
CONSTRUÇÕES
DESMONTÁVEIS

ENTREPOSE

VENDA
E ALUGUER



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.» (FILHOS)

SEDE—R. DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, N.º 5—Telef. 34331/5—LISBOA
FILIAL—PRAÇA D. JOÃO I, N.º 25—Telef. 24771—PORTO

Estão a ser construídas as instalações da Santa Casa da Misericórdia do Seixal

Não são poucos — nem fáceis — os problemas que no sector assistencial se oferecem aos dirigentes do concelho do Seixal. Pode mesmo dizer-se que estas dificuldades se multiplicam na razão directa do desenvolvimento demográfico daquela região, circunstância aliás bastante comum a todas as zonas situadas na periferia da capital — ou com esta confinantes, conforme é o caso do termo seixalense. Quer isto, portanto, dizer que o aumento do índice populacional daquela região ribeirinha, devido não só ao aumento das suas actividades fabris, que atraem numerosas famílias em procura de trabalho e melhor nível de vida, mas também à expansão da área urbana, influenciada pela proximidade de Lisboa e pelas comunicações fáceis existentes, traz consigo um rol de assuntos de carácter sócio-económico, a ponderar e a resolver.

Todos estes problemas devem agravar-se num futuro próximo, pois são cada vez mais numerosas as pessoas que se instalam naquele concelho, à medida que as rendas de casa aumentam em Lisboa e nas zonas imediatamente afins. Procurando rendas mais acessíveis, esses núcleos familiares, acusando, na generalidade, a escassez dos seus rendimentos financeiros, levam consigo dificuldades diversas, que se reflectem no campo assistencial da região seixalense, que vê

assim agravada, continuamente, uma problemática difícil.

Verdade se diga que a armadura do Seixal nesse sector é bastante débil, ainda que pesem os esforços da respectiva municipalidade. Faltam um hospital e instalações materno-infantis, asilos e outros estabelecimentos oficiais adequados. Neste campo, pode destacar-se, todavia, o labor desenvolvido por algumas grandes empresas industriais, no que respeita aos seus empregados e operários. Mas trata-se de actividade limitada a determinado sector populacional, ainda que importante. Torna-se, assim, necessário alcançar objectivos mais vastos, encarar toda uma panorâmica social de incidências as mais variadas e complexas.

A Santa Casa da Misericórdia

No meio destas perspectivas nem sempre risonhas, avulta o papel a desempenhar pela Santa Casa da Misericórdia do Seixal, fundada há poucos anos. Vem, com efeito, preencher importante lacuna naquele concelho, e é de presumir que, devidamente amparada pelas entidades oficiais e particulares, por toda a população seixalense, consiga prestar decisiva ajuda na resolução da problemática apontada.

Vencidas que foram diversas barreiras, a novel instituição encaminha-se para prometedores rumos de acção, divisando-se já o erguer das suas primeiras instalações, onde, além dos serviços de secretaria e outros, ficará localizado o primeiro núcleo hospitalar, ainda de pequenas dimensões e visando objectivos limitados, mas já sem dúvida a marcar posição prometedora.

Ainda que não seja de admitir, nos tempos mais próximos, a construção de um hospital sub-regional, é de supor, no entanto que as actividades da Santa Casa do Seixal possam ser seguramente alargadas a outros campos de actividade assistencial, contribuindo assim com relevante quota-parte na resolução dos problemas enunciados. É, pois, de louvar o esforço desenvolvido pelos dirigentes da Misericórdia seixalense, á qual se auguram renovadas realizações.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A Visita» (17 anos).

BARREIRO — *Ferrovírios* — As 21: «A Fuga do Forte Bravo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Buícho Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).



O edificio-sede da Santa Casa da Misericórdia do Seixal encontra-se já numa fase de construção bastante adiantada

Passagens de modelos no Hotel Ritz

A Casa Steffanina promove amanhã, às 20 e 30, no Hotel Ritz, uma passagem de modelos, em colaboração com «The House of Black Diamond Mink», de Nova York. O produto reverte a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

Também amanhã, a Casa Hermés oferece, no Ritz, às 20 e 30, um jantar, com passagem de modelos, para assinalar o lançamento do seu perfume «Calèche».

HOMENAGENS

Ao delegado do I. N. T. P. em Viseu

VISEU, 10 — Por iniciativa dos organismos corporativos do distrito, vai realizar-se no dia 13, na Colónia de Férias «António Correia de Oliveira», em S. Pedro do Sul, um jantar de homenagem ao sr. dr. Albano Vaz Pinto Alves, que há cinco anos desempenha o lugar de delegado do I. N. T. P.

PRÉDIOS PARA VENDA:

POR 2.900 CONTOS, EM LISBOA, BOM LOCAL, A RENDAR 189.600\$00, isento de contribuição 6 anos, 15 inquilinos, 5 divisões e despensa, rendas de 800\$00 e 1.050\$00. Óptima construção.

POR 3.500 CONTOS, A RENDAR 219.240\$00. FACILITA 1.200.000\$00, POR 20 ANOS, A JURO BAIXO, isento de contribuição 6 anos, 17 habitações, rendas até 1.100\$00, e 1 loja, 1.000\$00. Excelente construção, situado em bom local de Lisboa.

OS PREÇOS ESTÃO SUJEITOS A OFERTAS

A CONTINENTAL

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 2.
Telefs. 367347, 366408 e 321607
LISBOA

MÉXICO E AMÉRICA DO SUL

México — um nome que dá «asas» à imaginação... um País que fará vibrar a sua sensibilidade.

Conheça o México e toda a América do Sul, viajando no Super DC-8 da Canadian Pacific — a companhia que lhe oferece a experiência de 80 anos de transportes ao serviço do público e agora... com pessoal português a bordo providenciando assistência e hospitalidade muito especiais.

VOE
Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO



Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192-3

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Gente contente com água quente!



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

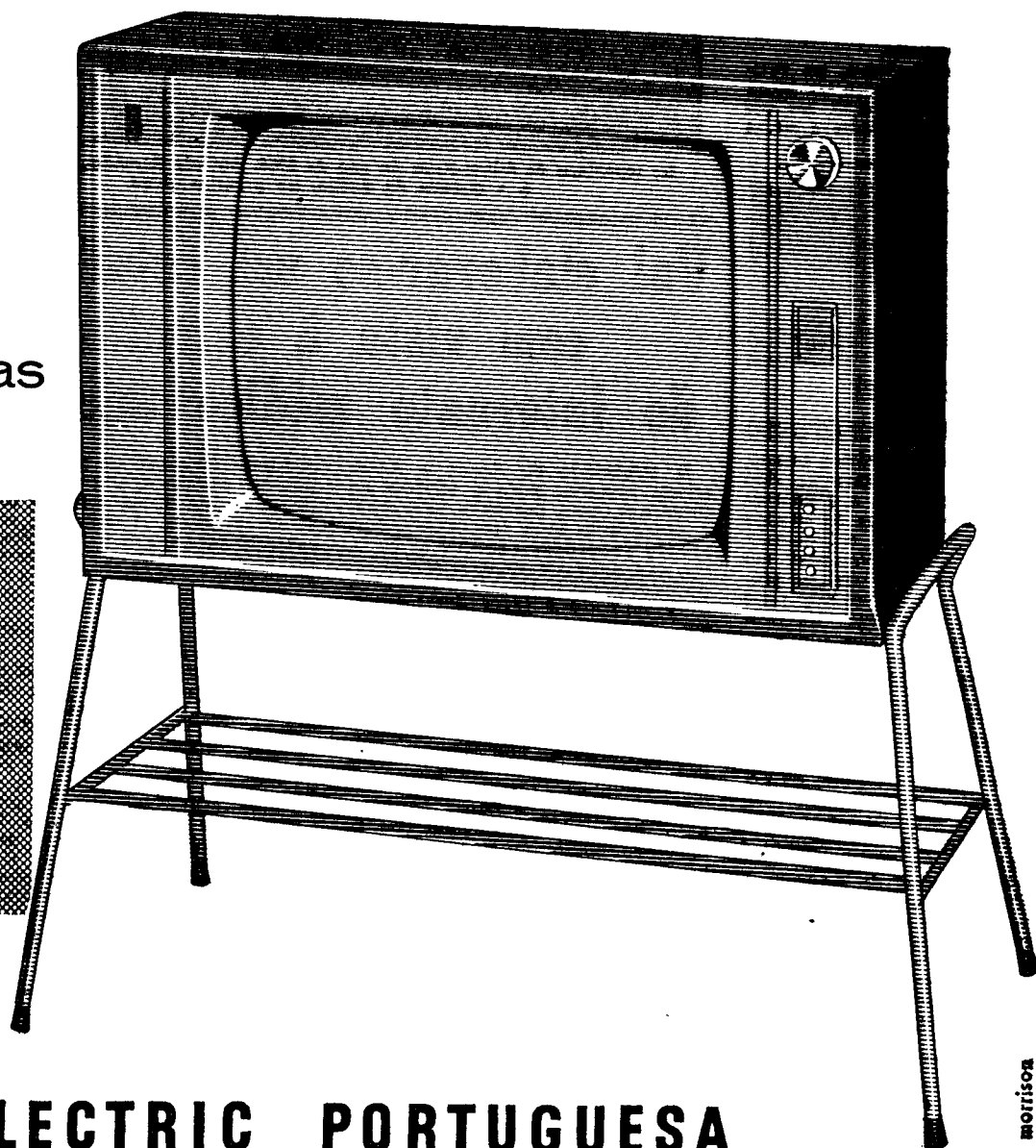
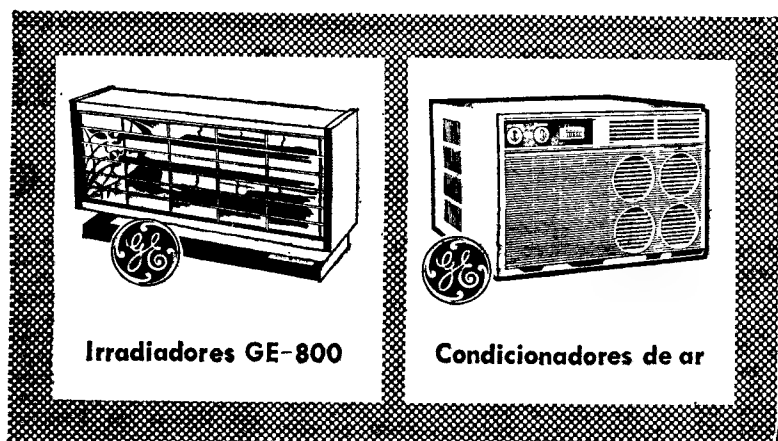
ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

televisores



TOP RANK

- * elegância
- * alta qualidade
- * inteiramente automáticos
- * modelos de 49 e 59 cms,
de mesa ou em móvel
- * recepção perfeita em zonas
de captação difícil



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morison

As «repúblicas» de Coimbra tais como são na realidade (3)

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

De há muito — ou desde sempre? — a melhor parte dos estudantes defendia que estes não podiam ser um grupo à parte (e muito menos acima), antes lhe competiam, em plano de igualdade com os outros homens, direitos e deveres para com a sociedade do seu tempo. No entanto, o abandono definitivo e generalizado de um certo espírito de casta (que em Coimbra se traduzia nos conhecidos conflitos entre estudantes e fúricas, que chegavam a assumir a forma de luta armada: conflitos que hoje se podem considerar absolutamente inexistentes) não é de data muito afastada no tempo. Com esse abandono, aliado a outros múltiplos factores que contribuíram para o aparcimento generalizado de uma mentalidade nova, os estudantes ganharam aguda consciência dos seus direitos e dos seus deveres, e da obrigação que lhe competia de participarem activamente na vida da sociedade, a começar pela sua própria vida associativa.

Ora, sendo assim, e presidindo às repúblicas aquelas normas que vimos presidir-lhes, e reinando nelas aquele espírito que vimos reinar, elas haviam de estar na primeira

linha deste movimento. E o Conselho de Repúblicas criado, num primeiro momento, para atender sobretudo a certas questões concretas, havia necessariamente de alargar o seu campo de acção. Tendo as repúblicas, já o vimos, como coraçaõ da sua vida, aqueles princípios de autogestão, autonomia e independência, e aquele magnífico espírito que desnecessário é exaltar mais uma vez, tais princípios e tal espírito haviam de defender também na sua Associação académica. E, com a sua ampla representatividade, a sua constituição latitudinária, a sua consciência exemplar das responsabilidades académicas que lhe cabiam, veio influir decisivamente em toda a vida associativa coimbrã, e, directa ou indirectamente, nacional (tema que terá também de ficar para ser desenvolvido quando nos referirmos à Associação Académica).

Ao Conselho de Repúblicas compete pronunciar-se ou decidir ainda, especificamente, sobre tudo que às repúblicas interesse, e a todas, ou muitas delas, diga respeito. Uma das suas atribuições é, assim, a de aprovar a criação de qualquer nova república, verificando a existência dos requisitos objectivos e praxísticos necessários (um deles é dessa casa ter sido «solara» pelo menos durante um ano), e verificando-se os elementos que a vão constituir dão garantias de se comportarem de acordo com o que vimos ser o espírito republicano. Uma outra sua intenção — que ainda não conseguiu realizar, e cuja efectivação poderia trazer apreciáveis vantagens económicas a todos os republicanos, eventualmente até a outras casas de estudantes — é a de criar

(Continua na 19.ª página)

A Feira da Golegã começou animadamente

GOLEGÃ, 10 — A Feira de São Martinho desta vila começou hoje, com grande animação («das festas as vésperas»).

Consagrado ao cavalo, o certame começou de manhã, com a apresentação de poldros e cavalos de sela, seguindo-se, de tarde, a de equipagens.

Os pavilhões de cavalos começaram a funcionar, tendo-se efectuado numerosas e valiosas transacções. Amanhã, dia de São Martinho, efectuar-se-á, durante todo o dia, o tradicional corso, com desfile de cavaleiros, de amazonas e de carros.

No Pavilhão da Caridade, no recinto da Feira, são distribuídas, gratuitamente, refeições a todas as pessoas que se apresentem.

As 11 e 30, chegará o dr. Santos Junior, ministro do Interior, que visitará as obras, quase concluídas, do novo edifício dos Paços do Concelho, que substituirá o que há tempos foi destruído por um incêndio.

As 13 e 30, efectuar-se-á, no Pavilhão da Câmara, um almoço em honra daquele membro do Governo, em que tomarão parte as autoridades e outras entidades representativas.



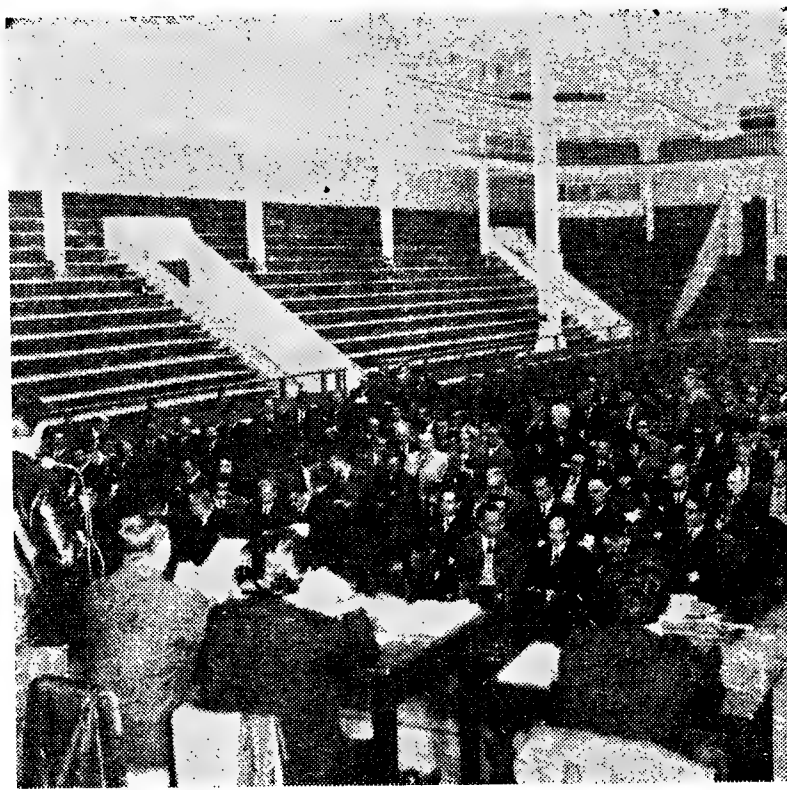
A União Nacional prepara um congresso

Depois de, durante vários meses, ter procedido à articulação dos quadros do organismo e à campanha para a eleição dos deputados à Assembleia Nacional, a Comissão Executiva da União Nacional vai agora começar a trabalhar nos preparativos para a organização de um congresso, a efectuar no próximo ano, integrado nas comemorações do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio de 1926.

Presidência da República

O sr. Presidente da República recebe hoje, ao fim da tarde, no Palácio Nacional de Belém, os novos presidentes das oito corporações, recentemente eleitos, srs. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos (Lavoura), dr. Sá Viana Rebelo (Indústria), Manuel de Andrade e Sousa (Comércio), dr. Fausto de Figueiredo (Crédito e Seguros), eng.º Neves Clara (Transportes e Turismo), José Ferreira Barbosa (Pescas), dr. Mesquita e Carmo (Espectáculos) e embaixador dr. Augusto de Castro (Imprensa e Artes Gráficas).

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564



Um aspecto do Pavilhão dos Desportos durante a hasta pública desta manhã

Venda de terrenos (mantem-se os preços altos) em hasta pública municipal

Houve hoje, no Pavilhão dos Desportos, nova hasta pública para venda de terrenos municipais. Na presidência, o sr. dr. Manuel



Os repúblicos de Rás-te-Parta do ano de 1964. António Bernades, «rás-mor», é o terceiro da direita, no primeiro plano

Vai elaborar-se um estudo com vista à estruturação do internato médico nacional

O Ministério da Saúde e Assistência remeteu para o «Diário do Governo» uma portaria, pela qual é constituída uma comissão encarregada de estudar e propor as bases em que deve ser estruturado o internato médico, em nível nacional. E o seguinte o texto desse diploma:

«1. O internato médico tem sido entre nós, como em outros países, o meio post-escolar mais importante de formação médica e nele assentam as carreiras de alguns hospitais centrais, nomeadamente a dos Hospitais Cívicos de Lisboa, a mais completa de todas.

Com a recente abertura do internato do Hospital Escolar de S. João, completou-se o esquema ao nível dos hospitais centrais e tornou-se possível encarar, com viabilidade, a criação de um internato nacional, naturalmente indispensável ao estabelecimento de carreiras médicas que abranjam também todo o País.

2. E, pois, a altura de estabelecer, com a brevidade requerida pelas actuais condições da vida médica portuguesa, as bases do novo internato, o qual, para desempenhar de modo actualizado o importante papel que lhe cabe, deve ultrapassar o âmbito exclusivamente hospitalar que tem tido até hoje, para se debruçar também sobre a saúde pública e a medicina de reabilitação.

3. A Direcção-Geral dos Hospitais reuniu elementos de trabalho

que poderão servir de ponto de partida aos estudos a empreender. Mas importa que esses estudos sejam, agora, conduzidos por uma comissão que conte com a presença dos serviços e entidades capazes de analisar o problema nas suas diversas facetas.

Nestes termos:

1. É constituída uma comissão, que funcionará na Direcção-Geral dos Hospitais, a qual competirá estudar e propor as bases do internato médico nacional.

2. A comissão será presidida pelo director-geral dos hospitais, ou seu substituto, e dela farão parte: a) um representante do Ministério da Educação Nacional; b) um representante da Ordem dos Médicos; c) um representante da Direcção-Geral de Saúde; d) O inspector superior de medicina da Direcção-Geral dos Hospitais; e) um administrador de hospitais centrais; f) os chefes dos internos ou quem desempenhe estas funções nos hospitais centrais.

Pode a comissão pedir a assistência de funcionários da Direcção-Geral dos Hospitais, cuja colaboração considere indispensável.

Pretendem vender ouro, pratas
ou jóias recebendo o máximo?
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

Importantes problemas foram hoje no Seminário sobre Desenvolvimento Económico

No auditório da Feira Internacional de Lisboa prosseguiram, esta manhã, os trabalhos do Seminário sobre Desenvolvimento Económico, nos quais participam cerca de trezentos e cinquenta dirigentes e técnicos dos sectores público e privado, alguns deles vindos agora propositadamente a Portugal, conforme é o caso dos representantes do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil.

A primeira sessão de hoje, que começou às 9 e 30, foi presidida pelo sr. eng. José de Araújo Correia, encarregado de orientar a apresentação e discussão dos temas englobados na rubrica geral de programação. Na mesa de honra tomaram ainda lugar os srs. dr. Joaquim Gutiérrez Cano, director executivo do Banco Mundial, eng. João C. Cravinho, eng. Fernando Gomes da Silva, dr. Miguel Caetano, dr. Alexandre Vaz Pinto e dr. Rui dos Santos Martins.

Aberta a reunião pelo sr. eng. José de Araújo Correia, que se referiu ao significado da realização do Seminário e à categoria dos especialistas intervenientes, tendo palavras elogiosas para os srs. drs. Joaquim Gutiérrez Cano e Pedro Pablo Kuczynski, este último exercendo funções de economista do departamento latino-americano do Banco Mundial, entrou-se na ordem do dia.

Programação global e regional

«Programação global e regional. Organica e coordenação» foi o tema de que se encarregou o sr. dr. Pedro Pablo Kuczynski, de nacionalidade peruana e técnico abalizado no que respeita à problemática económica da América Central. Começou por dizer, após agradecer o convite que lhe foi feito para tomar parte nesta assembleia, que a planificação e programação têm adquirido uma importância crescente, pelo menos no sentido de programação que implica projectos de gastos de inversão.

Referiu, a propósito, que não há hoje país da América Latina que não tenha um plano importante — e que todos estes planos estão sujeitos a discussões mais ou menos intensas no Comité Interamericano da Aliança para o Progresso. Apon-tou, depois, a intervenção cada vez maior dos técnicos de todas as especialidades no estudo desses planos, o que aliás traduz o interesse de todos pelos problemas económicos, acentuado também na expansão do ensino no sector sócio-económico.

Depois de analisar a situação existente nos países integrados na Aliança para o Progresso, citou um caso concreto de programação regional: os cinco países que constituem o Mercado Comum Centro-americano (Costa Rica, Nicarágua, Honduras, S. Salvador e Guatemala), todos eles representam economias mais ou menos pequenas e próximas — sublinhou —, sujeitas em grande parte a uns quantos produtos de exportação; nenhum dos cinco mercados é, por si só, capaz de suportar com o seu mercado uma industrialização que vá mais

A C. P. vai adquirir cinquenta locomotivas «Diesel»

Efectuou-se esta tarde, na sala de reuniões do conselho de administração da C. P., a cerimónia da assinatura de um importante contrato, destinado ao fornecimento de cinquenta locomotivas «Diesel» eléctricas à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

As locomotivas, de 1400 c.v., importam em 250 000 000\$00 e são para serviço de grande linha, destinadas a comboios de passageiros e de mercadorias.

O fornecedor, é o grupo «English Electric—Sorefame», sendo a operação financiada por créditos externos obtidos na Grã-Bretanha. O Banco do Fomento Nacional interveio na operação, prestando a garantia bancária aos empréstimos externos.

O contrato foi assinado, em nome da «English Electric», por lord Nelson Stafford, seu presidente do conselho de administração; em representação da «Sorefame», pelos srs. eng.º Francisco Malheiro, pre-

sidente do conselho de administração, e Eduardo Magalhães; e pela C. P. pelos srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração, e eng.º João Oliveira Martins, administrador.

Entre outras individualidades, encontravam-se presentes os srs. eng.º Daniel Barbosa, governador do Banco do Fomento Nacional; Hugo Kindersley, administrador do Banco «Lazard Brothers, Ltd.», de Londres; Malcolm Gale da Embaixada Britânica em Lisboa; eng.º Luís Costa, presidente do Fundo Especial de Transportes Terrestres; administradores da C. P.; eng.º Espregueira Mendes, director-geral; eng.º Vasco Viana, dr. Gonçalves Henriques, dr. Elío Cardoso, Brugas de Oliveira e ainda técnicos da «Sorefame», da «English Electric» e da Sociedade Victor, Limitada.

Após a assinatura do documento, proferiram palavras de circunstância o sr. prof. Mário de Figueiredo e lord Nelson Stafford.

s problemas am hoje debatidos bre Desenvolvimento Económico

Internacional, esta sessão elementares de consumo.

Termo de comparação

Continuando a observar a panorâmica dos referidos países do Mercado Comum Centroamericano, o sr. dr. Pedro Pablo Kuczynski assinalou que eles representam uma unidade geográfica mais ou menos compacta e com características geográficas comuns. Em alguns aspectos — afirmou — a unidade económica desses cinco países juntos é quase comparável a Portugal metropolitano: o produto bruto daquela zona é de aproximadamente 3500 milhões de dólares, comparado com os 3200 milhões no caso português (Metrópole); as populações respectivas são de aproximadamente 12,3 milhões e de 9,3 milhões de habitantes, o que dá um produto bruto por habitante de \$350 no caso de Portugal e de \$290 no que respecta àquele Mercado Comum.

Depois de estudar detidamente a economia parcelar dos mesmos países e de pôr em relevo os diferentes empréstimos do Banco Mundial e de outras instituições destinadas a fomentar o desenvolvimento daquela região americana, o orador concluiu o seu trabalho com as seguintes palavras:

«O caso de Centro América mostra até certo ponto que, mesmo entre economias reduzidas e com vantagens geográficas e económicas muito especiais, o estabelecimento de uma economia regional não é fácil e é uma tarefa extensa. O êxito de esta tarefa traz consigo, porém, novos problemas — e não fáceis de resolver. No caso de Centro América, devido à continuidade e capacidade técnica do grupo bastante restrito de funcionários que tem orientado os assuntos de economia regional, pode ser-se optimista quanto à solução de problemas futuros».

A sessão da tarde

Na sessão desta tarde usa da palavra o sr. dr. Joaquim Gutiérrez Cano, que subordinou o seu estudo ao título «Os programas nacionais e a cooperação mundial. Coordenação em nível internacional». Este trabalho está sendo aguardado com natural expectativa pelos participantes no Seminário, dada a categoria internacional do referido técnico. Preside também a esta parte dos trabalhos o sr. eng.º José de Araújo Corrêa, ladeado pelos srs. drs. João M. Salgueiro e João Amado de Freitas e eng.º Beja Neves. As duas sessões de amanhã são presididas pelo sr. prof. Marcello Caetano.

O Presidente da República assistiu à abertura do ano lectivo no Instituto Superior Naval de Guerra

Com a assistência do Chefe do Estado e membros do Governo, inaugurou-se, esta tarde, o novo ano lectivo no Instituto Superior Naval de Guerra, cujos cursos são frequentados por cinquenta e dois oficiais (quarenta do curso geral e doze do curso superior).

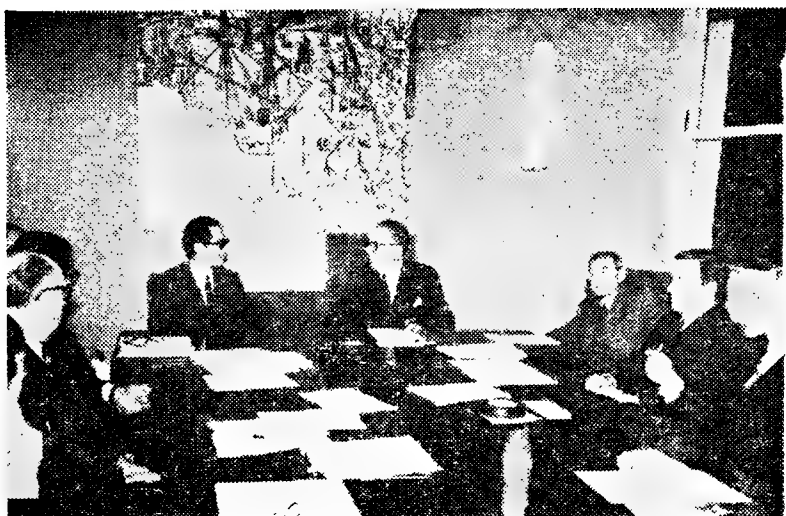
O sr. almirante Américo Thomaz, a quem foram prestadas honras por uma força de marinha, com bandeira, fanfara e banda de música.

O dramaturgo brasileiro Jorge Andrade chega hoje a Lisboa

Jorge Andrade, autor de «A Escada», em cena no Teatro Avenida, é, amanhã à tarde, homenageado pela empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

A Companhia do Nacional oferece, das 19 às 20, em honra do grande dramaturgo brasileiro, naquela casa de espectáculos, uma recepção, para a qual foram convidadas numerosas entidades oficiais e personalidades ligadas directa ou indirectamente ao Teatro.

Jorge Andrade chega hoje ao fim da tarde a Lisboa, no «Voo da Amizade».



O sr. eng.º Mário Seca, o primeiro do fundo, á esquerda, saudado pelo sr. eng.º Carlos Alves, durante a reunião da Associação Industrial Portuguesa

A Associação Industrial recebeu a visita do vice-presidente da sua congénere de Moçambique

Reuniu-se a Comissão Executiva da Associação Industrial Portuguesa, que se ocupou de diversos problemas relacionados com o desenvolvimento das nossas actividades económicas, nomeadamente, do interesse manifestado em determinar os círculos financeiros estrangeiros pelas possibilidades de investimentos em Portugal.

Durante a reunião foi recebido o sr. eng.º Mário Seca, vice-presidente da Associação Industrial de Moçambique, que, aproveitando a sua passagem por Lisboa, não quis deixar de estabelecer contacto com a Associação Industrial Portuguesa.

O sr. eng.º Carlos Alves, que presidiu à sessão, saudou o visitante e afirmou a satisfação com que a Direcção da Associação Industrial Portuguesa recebia o vice-presidente da sua congénere de Moçambique, acentuando o interesse com que via o estreitamento das relações entre as duas colectividades e expressando o desejo de que essa aproximação traduzisse o verdadeiro alcance nacional da política de perfeita cooperação entre a metrópole e o ultramar.

O sr. eng.º Mário Seca, por sua vez, declarou que era também com muita satisfação que visitava a Associação Industrial Portuguesa, traduzindo igualmente o interesse

com que a Associação de que é vice-presidente vê a continuidade das boas relações existentes entre as duas colectividades congêneres.

No final da reunião o sr. eng.º Carlos Alves deu conhecimento da recente visita do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, sr. dr. Rafael de Sousa Neschel, e forneceu alguns dados concretos acerca da actividade daquele organismo, pondo em relevo o interesse de um maior conhecimento mútuo entre industriais brasileiros e portugueses.

Um grande benemérito

Por lapso, no artigo que ontem publicámos com este título saiu «infelizmente», em vez de «singelamente» que foi o que escrevemos nas suas linhas finais.



O dr. Miguel Quina, presidente do conselho de administração do Banco de Crédito Comercial e Industrial, proferindo um discurso na inauguração da sede social, em Luanda, daquela instituição. Em segundo plano vêem-se os membros do conselho de administração e o governador-geral de Angola que, usando da palavra no acto, classificou o empreendimento como iniciativa destinada a ter grande projecção no processo de desenvolvimento económico em curso na província

Novidade A PELE DO TAMBOR por BARRY WYNNE

1 vol.: 40\$00

N.º 11 da colecção
«Viagens — Aventuras — Epopeias»

uma colecção para todos os
que se interessam pela leitura
de aventuras reais e vividas.

CLASSICA EDITORA

Restauradores, 17

Lisboa

Foi condenada a servical que abandonou o filho recém-nascido na escada de um prédio de Lisboa

No 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bordalo Soares responderam Mariana Tomásia da Silva Sousa, de 22 anos, servical, do lugar de S. João Baptista, concelho de Moura; Ilídio António Pacheco, de 24, pedreiro, de Vila Nova de Milfontes; Albertino dos Santos, de 37, escriturário, de Lisboa, e Julio Garcia Barão, de 28, vendedor ambulante, incriminados, a primeira, pelo crime de exposição e abandono de infante, e os restantes pelo de falsificação dolosa de documento autêntico.

Em 16 de Novembro do ano passado, a Mariana, na Maternidade do Hospital de S. José, deu á luz uma criança do sexo masculino, a quem foi posto o nome de António José, e cujo nascimento se supõe ter resultado da relação que ela manteve com o seu namorado Bento Guilherme da Silva. Escusou-se, durante a discussão da causa, que a ré, depois do parto, viveu alguns dias com o segundo acusado, e não dispensava ao filho todos os carinhos de mãe. Em data indeterminada, a Mariana resolveu entregar o filho a quem o quisesse receber. Não conseguiu, porém, o seu intento.

Nessa altura, decidiu abandonar o pequenito. Assim na tarde de 29 de Dezembro do ano findo, colocou o António José, embrulhado num xale e num cobertor, na escada do prédio urbano com o n.º 43, da Avenida da República, onde veio a ser encontrado pela sr.ª D. Herminia de Jesus Fernandes, poucos minutos depois de ter sido abandonado.

Quanto ao réu Ilídio Pacheco, este, no dia 12 de Janeiro do corrente ano, no posto de Registo Civil daquele hospital, com o fim de ser elaborado o assento do registo de nascimento do pequenito, declarou que o mesmo era seu filho ilegítimo, bem sabendo que o facto não era verdadeiro. Os in-

crimados Albertino e Julio, embora não conhecessem o Ilídio e, portanto, não soubessem se aquela sua declaração de paternidade era ou não verdadeira, prestaram-se a testemunhá-la, abonando-a, o que ali fizeram, mas sem previamente se certificarem da sua autenticidade.

Este processo tinha corrido termos á revelia, mas agora, no dia de julgamento, apresentaram-se voluntariamente a Mariana da Silva Sousa e o acusado Albertino dos Santos. Os restantes prestaram contas á justiça á revelia.

Depois de um impressionante interrogatório da ré, que abordou o problema da miséria e da fatalidade que lhe bateu á porta, foram inquiridos dois declarantes e uma testemunha de acusação. A defesa esteve confiada aos srs. drs. Mário Reis, que patrocinou os dois primeiros, e Florio de Oliveira, que defendeu os restantes. Ambos os causídicos abordaram teses diferentes para tentarem demonstrar a falta de intenção criminosa de uns e de outros, pedindo a absolvição dos seus constituintes. O pequenito António José, dada a situação moral e jurídica da Mariana, continua internado aos bons cuidados da Santa Casa da Misericórdia.

Discutida a causa, o colectivo deu os actos delituosos como provados, mas atendeu as inúmeras circunstâncias atenuantes invocadas pelos srs. drs. Mário Reis e Florio de Oliveira. Foram condenados: a Mariana da Silva Sousa, em seis meses de prisão correcional, igual tempo de multa a 10\$00 por dia, e no mínimo de imposto de justiça; o Ilídio Pacheco, em doze meses de prisão correcional, 45 dias de multa a 30\$00 por dia, e no mínimo de imposto de justiça; o Albertino dos Santos em 2 meses de prisão correcional, ficando a pena suspensa por três anos, e o Julio Barão, em 2 meses de prisão correcional, e 2000 escudos de imposto de justiça.

O tribunal ordenou que seja entregue cópia da sentença ao Ministério Público, para providenciar a rectificação do registo de nascimento do menor e provocar, no Tribunal Central de Menores, a inibição do poder maternal contra a Mariana, por manifesta falta de idoneidade moral. Foram passados mandados de captura contra os dois réus condenados.

Um subsídio da Companhia dos Diamantes para estudos de medicina tropical

Na sequência da tradição de uma obra científica de grande projecção nos domínios do estudo das doenças dos países quentes, em que Portugal firmou há muito notáveis créditos, tem a cadeira de Entomologia e Helminologia do Instituto de Medicina Tropical desenvolvido uma acção valiosíssima, que não só muito tem contribuído para acentuar a posição daquele prestigioso estabelecimento, como para marcar o alcance dos trabalhos realizados no âmbito do respectivo sector.

Reconhecido nos círculos científicos nacionais e estrangeiros, esse precioso labor teve agora mais uma significativa consagração, com um generoso gesto de uma importante organização privada. Com efeito, perante o conhecimento da obra realizada no domínio da referida cadeira de Entomologia e Helminologia, de que é prestigioso titular o sr. prof. J. Fraga de Azevedo, aquela companhia resolveu conceder o subsídio de cem mil escudos para auxiliar o prosseguimento dos valiosos estudos ali em curso.

Trata-se, na verdade, de uma ajuda importante, que constitui ao mesmo tempo um estímulo digno de ser apontado como exemplo de compreensão e de espírito progressivo.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

com o Novo Plano da Pan American
"VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American
leva-o onde quiser ir, nos 6 continentes, viajando primeiro-pagando depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens e poderá iniciar a viagem na Pan American, sem qualquer pagamento imediato.

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan

American estará ao seu dispor também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

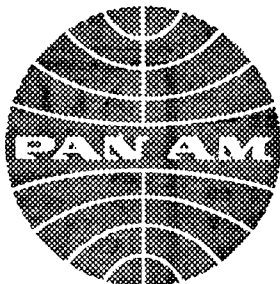
Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

NOVA YORK *	Esc.	6.080\$00	SYDNEY	Esc.	20.415\$00
BOSTON *	»	6.080\$00	TORONTO *	»	6.615\$00
SAN FRANCISCO *	»	10.275\$00	HONG KONG.	»	17.335\$00
MIAMI *	»	8.275\$00	VOLTA AO MUNDO *	»	37.555\$00

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico
* Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1965 a 16/7 de 1966



Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS
ou a Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa
Serviços de Reservas
Telef. 362187 (5 linhas)



PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.

Existe em ouro, plaquê ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, e mais exacto do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético



Fornecedores oficiais da S.A.S.

Acabe com as
preocupações diárias

Z E T



...É SEMPRE SOL!

SECADORES DE ROUPA DE
FABRICO ALEMAO

PREÇOS DESDE 1.550\$00

REPRESENTANTES:

SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A
Telefs. 59338 - 734069 — LISBOA

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa desta Caixa, os herdeiros de Mariana do Carmo Alegria — Guarda da P. N. reformada, à pensão de sobrevivência por ela legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do regulamento em vigor.

Fim do prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento.

O VICE-PRESIDENTE
A. Bual

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.



A figura lendária de Scaramouche, em pleno reinado de Luís XVI, voltou a interessar os homens de cinema. Mas só os franceses podem dar todo o espírito popular a este aventureiro indomável. O realizador António Isosí Isomendi dirigiu em França o magnífico filme «A Grande Aventura de Scaramouche» que o Eden nos promete para 6.ª-feira. No elenco destacam-se Gerard Barry, Michèle Girardon, Gianna Maria Canale e Yvette Lebon. Trata-se de uma película movimentada e enriquecida pelos ambientes da época, que são dos mais luxuosos na história francesa.



Pela mão de Manuel Guimarães o cinema nacional regressa às nossas salas. Com a lotação esgotada o MONUMENTAL apresentou ontem «O Trigo e o Joio», um filme extraído do romance de Fernando Namora. Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Mário Pereira repartem entre si os primeiros papéis; assina-se a estreia do poeta e romancista Manuel da Fonseca como actor.



Esta linda cabeça é a de Rocio Durcal — uma revelação da vizinha Espanha que vai perturbar portugueses e espanhóis. Tudo se pode esperar de «Uma Garota de Gritos», película que vai obter enorme sucesso a partir desta semana no AVIS. Rocio Durcal é uma autêntica surpresa... Rapariga ingénua, rapaz tímido, vedeta fulgurante, mulher dramática... A história deste filme realizado por Luis Cesar Amadori permitirá analisar as variadíssimas faces desta jovem artista do país vizinho.



Lotações esgotadas na sala do ESTÚDIO bem podem dizer do extraordinário acolhimento que o público dispensou ao filme de Frank Perry. Aqui apresentamos mais um fotograma da película em que vemos contracenar os seus principais protagonistas — Janet Margolin e Keir Dullea. «David e Lisa» relata um estranho e doloroso «flirt» que o amor acaba por salvar. Recomendamos com o maior interesse este primeiro filme de Frank Perry



CONTRA tudo o que se poderá dizer ou pensar, a verdade é que a indústria cinematográfica americana atravessa novamente um período de prosperidade, graças à inteligente actuação de um grupo de produtores.

Ninguém ignora que a crise que o cinema vem a atravessar nos últimos anos, se deve, fundamentalmente, ao surto crescente que a Televisão tem desfrutado. O problema Cinema-Televisão que tanto tem amedrontado os produtores, parece agora caminhar para a plataforma de equilíbrio que, normalmente, se verifica quando duas grandes forças económicas entram em jogo.

Se a Televisão precisa de filmes para os seus programas, os estudios lá estão para os produzir — o que resolve, em parte, o problema do sector técnico (operadores, realizadores, laboratórios, etc.); a Televisão não pode competir com o Cinema à escala do grande espectáculo (inutil pensar no pequeno «écran» para filmes do tipo «West-Side Story» ou «My Fair Lady») — o que também, em parte, vem resolver o principal problema dos exibidores.

Embora em linhas demasiado largas, é esta a actual situação da indústria cinematográfica americana, e que esperamos, em breve, comece a ser adoptada na Europa.



O REALIZADOR DA SEMANA

Reapareceu ontem no Monumental um realizador português de largas esperanças no cinema nacional.

Manuel Guimarães começou por nos oferecer um bom documentário sobre Soares dos Reis: «O Desterrado». Apointou mais tarde o seu sonho e concretizou-o com a realização do seu primeiro filme de fundo «Saltimbancos», extraído do romance «O Circo», de Leão Penedo. Assinau-se então uma viragem no cinema nacional. A crítica, através duma iniciativa da revista «Imagem» conferiu-lhe o primeiro prémio de realização.

O estudante da Escola de Belas-Artes do Porto, o assistente de Manuel de Oliveira em «Aniki Bó-bó», encontrara a sua prometida carreira. Com Milu e Eugénio Salvador construiu «Vidas sem Rumo», filme não conseguido embora muito sonhado por esse homem de formação plástica apurada. (*) «Costureirinha da Sé» foi a obra falhada da sua carreira, cheia de concessões puramente ingénuas. Mais recentemente, Manuel Guimarães envereda por novos caminhos de esperança e realiza «O Crime da Aldeia Velha» na adaptação da obra de Bernardo Santareno.

Com Fernando Namora o realizador do norte parece ter reencontrado o seu perdido caminho: «O Trigo e o Joio» traz-nos de novo o homem de «Saltimbancos».

(*) Mais tarde, com a colaboração do escritor Alves Redol, dirigiu «Nazaré».



FLASHES

Depois de «Verdes Anos» (premiado em Locarno, como «primeira obra»), Paulo Rocha, o jovem realizador português, ausentou-se das lides cinematográficas, durante quase dois anos.

Encontra-se presentemente na Praia do Furdouro, a ultimizar os trabalhos do seu último filme, «Mudar de Vida».

Conta-se entre os maiores êxitos das «reposições», em França, o filme «Fim de Semana em Londres» (Allez France!), que está em exibição (4.ª semana) no cinema Avis.

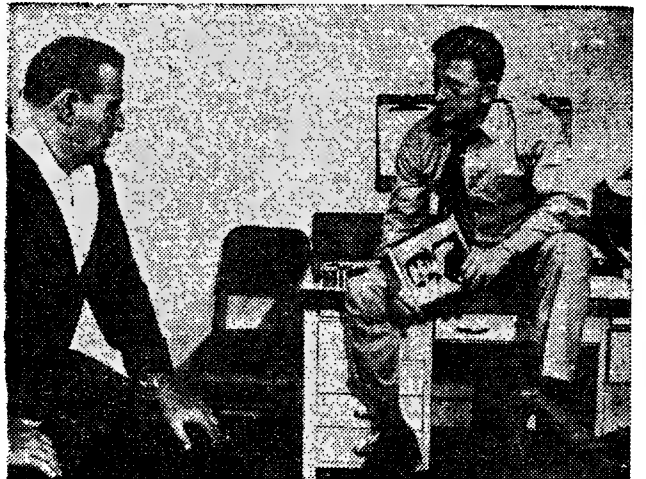
Estreou-se, em Paris, no passado dia 22 de Novembro, o último filme de Fellini, «Julietta dos Espíritos», que tem vindo a registar uma terrível controvérsia entre os críticos. O público parece, no entanto, indiferente, a essa guerra de palavras e ideias, e continua a esgotar as três salas onde o filme é exibido.

Mais dois filmes da chamada Escola de Nova York, estão alcançando grande êxito na Europa: «The Brigs» (dos irmãos Mekas) e «Scorpio Rising» (de Kenneth Anger).

Também entre nós se exhibe presentemente um filme de um dos mais cotados realizadores daquela escola, Frank Perry. Trata-se de «David e Lisa», que está agora em 2.ª semana no cinema Estúdio.

«Lord Jim», a célebre obra de Joseph Conrad, aparece agora em filme pela mão de Richard Brooks. Principal atracção: Peter O'Toole.

«Lord Jim», que deve ser estreado esta época num dos principais cinemas de Lisboa, tem alcançado nos países onde se exhibe, verdadeiros «records» de bilheteira.



O IMPÉRIO marca para esta noite um «rendez-vous» com o público de Lisboa, apresentando em estreia uma película precedida de grandes críticas: «Primeira Vitória» (In Harms Way). O nome de Otto Preminger encimando a realização do filme, será só por si uma garantia de êxito. A ele se aliam uma série de grandes artistas em que se destacam John Wayne, Kirk Douglas, Patricia Neal, Tom Tryon, Dana Andrews, Henry Fonda e muitos outros. «Primeira Vitória» é mais um vigoroso relato de almas em conflito do que um filme de guerra.



Instalada numa sala que lhe é particularmente familiar, Marisol continua a esgotar diariamente a lotação do ODEON. A terceira semana da película espanhola filmada nos belos cenários naturais da Maiorca, encantam o público que enche um cinema com tradições no espectáculo popular e agradável. «Marisol Apaixonada» oferece os novos encantos da rapariga que se fez mulher mas que, apesar disso, enche com a sua graça e juventude uma história de amor.



A força do grande mestre florentino enriquece-se na direcção segura de outro mestre do nosso tempo: Carol Reed. «A agonia e o êxtase» é uma extraordinária obra de cinema dirigida ao público de todo o mundo. A vigorosa biografia de Miguel Angelo só poderia ser contada no cinema por um realizador de muito talento. Carol Reed soube fazer dessa história um invulgar espectáculo que os cinemas TIVOLI e ROMA apresentam na grande tela de 70 m/m. Na enorme lista de intérpretes importa destacar dois nomes: Charlton Heston e Rex Harrison.



Este homem de aspecto extravagante e que só com muito boa vontade podem ter semelhança com o ladrão tradicional, o autor da fabulosa comédia que o MUNDIAL exhibe agora em 2.ª semana, Jean-Claude Brialy preenche com a bela Marie Loforet, Sophie Daumier e Jean-Pierre Marielle a incrível história «Roubaram o Pai Natal», que em Paris obteve um assinalável sucesso. «100 Briques et des Tuiles» do romance de Clarence Weff possui o amável sorriso da caricatura ao filme policial francês e sob esse aspecto deve ser visto.

Dizem os leitores...

(Continuação da 2.ª página)

blema agrícola em Portugal é de ordem secundária. Pelo contrário, a maioria do povo português, ou antes, a maior e melhor parte do cerne do povo português tem a sua vida e os seus destinos ligados aos campos de Portugal. Será para lá que teremos de reconduzir todos aqueles que andam extraviados.

Tal como para o bom cultivo da terra, há que traçar directrizes eficientes e seguras persistentemente até o fim. Mas, a par do abandono em que se encontra por parte de quem está em condições de pontificar, a nossa agricultura tem sido avassalada, infestada por muitas e variadas ervas daninhas que acabam por sugar-lhe as míseras energias que lhe restam, tal qual praga de parasitas alojados no corpo de um fraco e de cádmio.

É preciso, sem dúvida, expulsar da terra portuguesa todos esses parasitas que impiedosamente a sugam. São eles, como se sabe, toda uma longa fila de intermediários adomináveis; e ainda a falta de uma fiscalização constante e insuspeita que assegure o bom cumprimento das leis. (Atente-se, a propósito, na eficiente acção fiscalizadora do trânsito ao longo das nossas estradas).

Não há dúvida de que tudo é adverso à agricultura em Portugal. No comércio e na indústria tudo está de certo modo regulado, protegido, condicionado, acatado. Ali, sim, verificam-se certos cuidados e resultados certos; tudo é diferente.

A agricultura, além de ser objecto de evidente indiferença, é ainda, por forma muitas vezes ignóbil, pasto daquelas suas irmãs enriquecidas. A realidade está à vista; basta abrir os olhos. Considere-se cada um dos nossos produtos agrícolas e compare-se o benefício que em última análise cabe à lavoura com aquele que vai ilicitamente para os intermediários absorventes, colocados entre o legítimo produtor e o verdadeiro consumidor. É a fruta, são os cereais, é a resina, é a batata, é o azeite, é o vinho, é tudo.

E contra a lavoura há sempre um processo, uma defesa, um expediente: o uso e o abuso da importação. Importa-se, as mais das vezes, aquilo que podemos e devemos produzir. — José Duarte dos Reis.

A razia nos pinheiros na época do Natal

Do sr. António Vitorino Silva, residente na Rua António Pedro, 68-6, em Lisboa, recebemos a seguinte carta, com o qual concordamos inteiramente.

Sr. director: — Aproxima-se a quadra do Natal, e com ela uma onda de desenfreado vandalismo e de devastação florestal.

A amputação ou o desenraizamento dos pinheiros novos é uma febre quase geral, um atentado vergonhoso e inconsciente.

Parece-me que o pinheiro natural pode ser substituído com vantagem pelo artificial, pois este, além de muito decorativo, dura alguns anos, sem que seja necessária a sua substituição, a par do seu baixo custo.

Aspectos humanos

na direcção das empresas — tema do «Prémio BP-1965»

O «Prémio BP», instituído há já alguns anos pela Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, destina-se este ano a premiar o melhor trabalho apresentado sobre o tema: Aspectos humanos na direcção das empresas.

O referido prémio, atribuído pelo C. E. O. E., é do valor de esc. 5000\$00, reservando-se, porém, o júri o direito de não conceder se verificar que os trabalhos não reúnem um mínimo de condições.

O júri é constituído por um representante da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, um membro da comissão directiva do Centro de Estudos de Organização de Escritórios em representação da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, um representante do Ministério das Corporações e Previdência Social, um do Instituto Nacional de Investigação Industrial e um do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O resultado será publicado no Boletim «O Escritório» e na Circular Informativa do C. E. O. E.

Fomentar a sua indústria é dar trabalho, em contraste com o efeito destruidor da matança em série, de algo que devíamos respeitar com toda a capacidade de que somos capazes.

Finda a quadra, é deprimente o espectáculo de todos esses pinheiros já sem vida, sem utilidade, estendidos por todos os cantos como que num grito de protesto pelo bárbaro costume que aniquila a natureza em holocausto inconsciente a uma tradição.

Se as autoridades o acharem conveniente, estamos ainda a tempo de pôr fim a uma tal devastação, de que ninguém aproveita.

Defendamos aquilo que nos deve merecer respeito e carinho: a árvore.

Faro vai ter novos edifícios da Guarda Fiscal e da Alfândega

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada, por decreto hoje publicado, a celebrar contrato com o arquitecto Fernando Costa Belém para proceder à elaboração do projecto do edifício para a sede da 5.ª companhia do batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal e Delegação Aduaneira de Faro e respectiva assistência técnica.

Séries de conferências para a juventude

no Museu de Arte Antiga

Subordinada ao tema «Conhecimento das artes através da História», e como continuação do trabalho realizado durante o ano passado pelo conferencista, vai o dr. Rio Carvalho iniciar no Museu Nacional de Arte Antiga, uma série de quinze palestras semanais destinadas à juventude. A partir de sexta-feira, dia 19, a sala de conferências do museu abrirá as suas portas à juventude interessada numa iniciação artística, conforme o tem feito em anos anteriores. Os temas incluídos no programa irão desde a época Romana até à Renascença.

As palestras serão proferidas às sextas-feiras, às 18 e 30. A entrada é livre e faz-se pelo portão da Rua das Janelas Verdes.

Necrologia

SUFRAGIOS

António Ferro

A direcção do Círculo Eça de Queiroz manda celebrar amanhã, às 12 e 30, missa de sufrágio, no altar-mor da igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto, no Largo das Duas Igrejas, pela passagem do 9.º aniversário do falecimento de António Ferro, que foi seu primeiro director e presidente de honra da direcção, agradecendo muito reconhecimento, a todas as pessoas da sua família, amigos, admiradores e sócios, que se dignem assistir a tão piedoso acto.

Tenente-coronel de Engenharia Artur Spencer Vieira

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, pelas 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, (Largo dos Prazeres), missa pelo eterno descanso do tenente-coronel de Engenharia Artur Spencer Vieira.

Antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges

Celebrou-se esta tarde, nas instalações desportivas da Escola Comercial Ferreira Borges, uma missa campal por alma dos antigos alunos da escola, e de todos os estudantes em geral mortos no Ultramar português na defesa da integridade da Pátria.

Assistiram os corpos docente e discente daquele estabelecimento de ensino e antigos alunos.

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874
Telefs.: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 - 662772 - 280022

NAO TEM QUALQUER SUBCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

UM FABULOSO CONCURSO SEMANAL 25 CONTOS DE PRÊMIOS NO "SACO PHILIPS" NA COMPRA DE:

RÁDIOS ■ TELE-RECEPTORES ■ GIRADISCOS OU CONSTRUÇÕES ELECTRÔNICAS

DA SÉRIE UNIVERSO PHILIPS

ESTE SACO PODE SER SEU, E COM ELE UM MUNDO DE VALIOSAS UTILIDADES!

FRIGORÍFICO NO VALOR DE 6.150\$00 + I. C.	ASPIRADOR NO VALOR DE 2.150\$00 + I. C.	RÁDIO-EXTRACTOR NO VALOR DE 2.100\$00 + I. C.
ENCERADORA NO VALOR DE 2.290\$00 + I. C.	GRAVADOR DE SOM NO VALOR DE 2.590\$00 + I. C.	ELECTROFONE NO VALOR DE 2.550\$00 + I. C.
12 DISCOS 45 r. p. m. NO VALOR DE 600\$00 + I. C.	BATEDEIRA NO VALOR DE 550\$00 + I. C.	TERMOVENTILADOR NO VALOR DE 495\$00 + I. C.
PHILISHAVE NO VALOR DE 395\$00 + I. C.	TORRADERA NO VALOR DE 560\$00 + I. C.	FERRÃO ELÉCTRICO NO VALOR DE 410\$00
SECADOR NO VALOR DE 265\$00 + I. C.	APLQUE NO VALOR DE 200\$00	APLQUE NO VALOR DE 300\$00 + I. C.

INFORME-SE NUM AGENTE PHILIPS DESTE FABULOSO CONCURSO

PONCIFICA do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. othos. 18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h.

Dr.ª Maria de Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Companhia União Fabril Portuense

S. A. R. L.

LEÇA DO BALIO

COMUNICADO

A Administração da COMPANHIA UNIAO FABRIL PORTUENSE S. A. R. L., com sede em Leça do Balio, comunica aos Senhores Accionistas que, por deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 22 de Outubro de 1964, foi elevado o capital social para 102 000 000\$00, bem como decidida a substituição das actuaes acções por novos títulos.

Mais informa que se encontram à disposição dos Senhores Accionistas, na Sede da Companhia, em Leça do Balio, às segundas, quartas e quintas-feiras, das 14 às 16 horas e até 31 de Dezembro próximo, os boletins de subscrição para, de harmonia com a disposição transitória do Art.º 27.º dos novos Estatutos, se proceder à troca de acções a realizar na proporção de 10 antigas por 3 novas, podendo, contudo, as fracções inconvertíveis ser agrupadas.

Leça do Balio, 8 de Novembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1965

Trinta milhões de pessoas afectadas pela falta de energia nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

das na escuridão. Trinta milhões de pessoas afectadas. Crimes, roubos, assaltos — e a Polícia quase impossibilitada de actuar, quase que imobilizada.

AS INSTALAÇÕES MILITARES MANTIVERAM-SE EM ESTADO OPERACIONAL

O conselho científico do presidente comunicou que técnicos estavam unanimemente de acordo que o «blackout» não fora obra de sabotadores. Acrescentou, porém, que essa opinião não passava de uma simples conjectura.

Chefes da defesa ordenaram uma vistoria urgente para assegurar que todas as instalações militares estavam plenamente em estado operacional. E estavam, na verdade.

Muitas linhas telefónicas foram cortadas, mas a linha quente — a ligação telefónica entre Washington e o Kremlin — funcionava ainda.

Os técnicos das companhias de electricidade interessadas, informaram, de facto, o chefe da Casa Branca, por intermédio de Donald Hornig, conselheiro presidencial para os assuntos científicos, de que, na sua opinião, a hipótese de sabotagem não assenta em qualquer fundamento válido.

Esta hipótese havia sido aventada por várias radioemissoras novaiorquinas, surpreendidas com as explicações insuficientes, ou contraditórias, dadas por diversas entidades autorizadas.

Tais explicações suscitaram inúmeras especulações, tanto mais que as companhias responsáveis começaram por dar a entender que a corrente seria restabelecida rapidamente. Depois, já menos optimistas, admitiram que não seria possível regressar à normalidade antes desta manhã.

UM MILHÃO DE PESSOAS BLOQUEADAS

Calcula-se que a interrupção da corrente eléctrica surpreendeu um milhão de pessoas nos diversos meios de transporte em comum que servem Nova York e a região vizinha.

Depois de se terem recusado a receber mais hóspedes, os hotéis de Manhattan decidiram-se finalmente a abrir os salões, os «halls» de entrada aos habitantes dos arredores da cidade que não conseguiram pernoitar em casa de amigos ou colegas de escritório. Na própria Manhattan, algumas pessoas, nomeadamente mulheres — foram albergadas por relações mais ou menos remotas, evitando assim a fadiga e os perigos de longa caminhada numa cidade que não passa por ser particularmente segura.

TAMBÉM FORAM AFECTADAS CIDADES CANADIANAS

O «blackout» atingiu, também, Boston, cidades e vilas no Estado de Nova York e nos Estados vizinhos de New England, na ponta Nordeste da América. Durante algum tempo, as cidades canadianas de Toronto e de Ottawa estiveram, também, às escuras.

Toda a Polícia esteve de prevenção na cidade de Nova York e viu-se em sérias dificuldades para de frontar tudo com que deparou — engarrafamentos de trânsito, saqueadores e criminosos, para os quais a escuridão foi uma aliada, desordens, etc.

Pouco depois de faltar a luz registou-se um motim entre os presos da penitenciária do Estado de Walpole, perto de Boston, e tiveram de intervir 200 soldados estaduais para dominarem a situação.

Noutras partes dos Estados, às escuras, as autoridades fizeram entrar em acção serviços de emergência — levaram com urgência gelo a hospitais para conservar fresco o plasma sanguíneo e montaram unidades auxiliares para fornecer energia eléctrica a hospitais e a clínicas.

Instalaram-se também urgentemente centros de acolhimento em diversas igrejas, onde se distribuíram viveres e bebidas quentes aos passageiros privados de meios de locomoção. Alguns passaram a noite em salas paroquiais. Outros, nas

«armories», locais de reunião dos militares reservistas, dispersos por muitos bairros da cidade. Os alunos de uma escola comercial do centro de Manhattan pernoitaram ali mesmo.

Trinta e oito comboios que servem os arredores, de Long Island Railroad, ficaram imobilizados nas vias. Por sorte, nenhuma formação parou dentro de um túnel. Doze mil passageiros pernoitaram nas carruagens. Não se arranjaram autocarros disponíveis para o seu transporte até à estação do destino.

Oitocentos passageiros do comboio aéreo da carreira Jamaica foram mais afortunados. Depois de estarem parados, numa ponte, durante longas horas, foram safados, finalmente, pelos bombeiros e puderam dormir na sua cama...

A Polícia, tendo derrubado uma parede, conseguiu «soltar» os passageiros de um elevador do Empire State Building, o maior arranha-céus de Nova York.

Por outro lado, o aeroporto principal Kennedy, que recebe normalmente as multidões de passageiros internacionais, continua fechado. Os aviões descolam de algumas pistas do aeródromo de La Guardia. Os aparelhos que chegam são dirigidos para o aeroporto de Newark, no New Jersey vizinho.

ESTADO DE ALERTA

Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York, ordenou à Guarda Nacional para permanecer em estado de alerta em todo o território do Estado. Esta medida visa reforçar as disposições já tomadas pelos serviços da Polícia, a fim de evitar roubos ou outros actos criminosos que possam ser praticados a coberto da escuridão.

RESTABELECIDO O FORNECIMENTO DE ENERGIA, MAS NEM TUDO ESTÁ AINDA NORMAL

NOVA YORK, 10 — (F. P. e R.) — O fornecimento da energia eléctrica foi restabelecido pelas 3 e 30 (8 e 30 T.M.G.). No centro de Manhattan, as agências de Imprensa prepararam-se para recomeçar a difusão do seu noticiário para o interior do país. Contudo, os cabos transatlânticos ainda não funcionam.

A maior parte da cidade continua às escuras, mas os serviços da «Consolidated Edison» prevêem que a

energia eléctrica será restabelecida normalmente pelas 6 e 30 locais (11 e 30 T.M.G.).

A maior parte da energia foi restabelecida numa área de 380 mil quilómetros quadrados por volta das 9 horas T. M. G.

Embora não tenha sido pronunciada ainda a última palavra, a falta de corrente parece ter sido originada no extremo norte do Estado de Nova York, junto à fronteira canadiana.



Imagem de Nova York

«Os russos atacaram»

— gritou-se no metropolitano nova-iorquino mergulhado na escuridão

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — Quando o corte da corrente se deu, era a hora da saída dos empregos. Os transportes públicos de Nova York, por exemplo, iam apinhados, como habitualmente. Calcula-se que no metropolitano estivessem, então, umas oitocentas mil pessoas. Nos primeiros segundos após a falta de luz — que resultou, naturalmente, na imobilização dos comboios — a multidão manteve uma certa calma. O corte podia ser passageiro. Mas outros segundos se seguiram — segundos que já pareceram longas horas. A multidão começou a inquietar-se. Um dos comboios do metropolitano, com cerca de oitocentos passageiros, ficou parado no meio da linha, sob o rio East.

O pânico apoderou-se dos passageiros. Começaram as cenas de histeria, acompanhadas da prática de toda a espécie de crimes. A gritaria era ensurdecedora. Os maquinistas procuravam, em vão, estabelecer contacto com as estações. «Que teria acontecido?». Alguém gritou: «Os russos atacaram». «Não, são os marcianos que vieram», alguém respondeu.

Inesperada partida de Kubitschek

(Continuação da 1.ª página)

para governadores estaduais, nomeou os chefes militares da revolução e exacerbou a crise política, o que levou o Governo a assumir poderes especiais em 27 do mês passado.

As eleições foram assinaladas por vitórias das forças democráticas da oposição, e dos amigos dedicados do dr. Kubitschek, Francisco Ne grão de Lima e Israel Pinheiro, nos importantes Estados da Guanabara e Minas Gerais.

As notícias da partida de Kubitschek surgiram na altura em que o presidente Castelo Branco reboia as garantias do Governo de que os membros da oposição eleitos governadores seriam autorizados a tomar posse.

Em Brasília, foi, ainda, anunciado que Castelo Branco permaneceria no Poder durante o resto do mandato, e que os membros militares e civis do seu Governo o apoiavam inteiramente. O mandato termina em 15 de Março de 1967.

«Fábrica» americana de bois

CHICAGO, 10 — (F. P.) — Uma empresa americana de criação de gado vai «produzir» anualmente 50 mil a 100 mil bovinos em estábulos climatizados e ministrando aos animais uma alimentação controlada por um cérebro electrónico.

A «fábrica de bois» ocupará 135 mil metros quadrados, próximo de Irvington, no Iowa. A sua principal originalidade consistirá no sistema ultramoderno de racionamento dos animais, estabelecido com cartões perfurados e estes analisados por um ordenador. Os bovinos, cuja única ocupação será comer e engordar, ocuparão curros especialmente concebidos para aproveitar o estrume.

As instalações, orçadas em cinco milhões de dólares, devem entrar ao serviço dentro de dois anos, aproximadamente, estando prevista a construção de novas unidades do género em função da rentabilidade da primeira.

RELATÓRIO DA E. F. T. A.

• Aumentaram em 1964 as exportações agrícolas portuguesas para os outros países membros

GENEVBRA, 10 — (F. P.) — A propósito de Portugal, o relatório da comissão da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) escreve:

«As exportações portuguesas de produtos agrícolas para os países da E. F. T. A. aumentaram em 1964, passando de 11,9 milhões de dólares para 13 milhões. Em contrapartida não se deu qualquer mudança ao nível das importações provenientes dos outros países da E. F. T. A. (2,5 milhões de dólares). As exportações de produtos além do vinho são actualmente pouco importantes e nenhum aumento substancial é previsto antes que os novos planos de desenvolvimento, entrados em vigor no começo de 1965, tenham dado resultados concretos. A melhoria das condições de produção e de venda de frutas e produtos agrícolas, assim como o desenvolvimento ulterior das indústrias alimentares, parece revestirem importância particular.

«Os acordos bilaterais concluídos por Portugal abriram novas possibilidades à expansão das suas produções agrícolas, em particular do vinho. Para garantir uma evolução satisfatória das suas exportações agrícolas para outros países da E. F. T. A., Portugal deveria procurar concluir acordos similares com os países da E. F. T. A. a quem ainda não está ligado por estes acordos».

«Sir Hugh Beadle é considerado como o único elo ainda existente entre Londres e o Governo rodesiano»

LONDRES, 10 (A. N. I. e R.) — Fontes oficiais afirmaram hoje que as últimas esperanças da Grã-Bretanha de se evitar uma declaração unilateral da independência pela Rodésia se concentravam no presidente do Supremo Tribunal rodesiano, «sir» Hugh Beadle, que continua nesta capital as suas conversações com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

«Sir» Hugh avistou-se ontem por duas vezes com Wilson, quando aumentaram os receios de estar iminente uma declaração unilateral de independência pelo Governo de minoria branca da Rodésia.

A presença de «sir» Hugh em Londres é considerada como, praticamente, o único elo existente entre os dois Governos.

Supõe-se que o primeiro-ministro Harold Wilson chegara hoje a uma decisão sobre a próxima atitude a tomar quanto a crise da Rodésia.

Tendo convocado o seu gabinete para esta manhã, Wilson tencionava, em disso, realizar uma outra reunião com «sir» Hugh Beadle que, por sua própria iniciativa, se deslocou a Londres, numa tentativa para evitar o completo malogro das negociações.

O PARLAMENTO RODESIANO FOI CONVOCADO PARA O DIA 25

SALISBURY, 10 — (A. N. I.) — O Gabinete rodesiano reúne-se hoje novamente para discussão do problema da independência, enquanto, segundo afirmam círculos bem informados, o Parlamento foi convocado para o dia 25, a fim de apreciar o estado de emergência em vigor.

Supõe-se que o primeiro-ministro Ian Smith, que ontem, após a série de reuniões do Gabinete quase ininterruptas, apresentava já visíveis sinais de fadiga, estuda agora a última evolução que o problema teve em Londres.

Os observadores consideram de importância vital a reunião do hoje do Gabinete.

ESTUDANTES CONDENADOS

SÃO PAULO, 10 — (F. P.) — Nove estudantes foram condenados a penas de prisão por actividades subversivas contra o Governo.

Depois de oito debates, foram condenados a quatro anos de cadeia José Maria Crispim, identificado como um dos chefes do movimento, e o armineiro Alfredo de Oliveira Santos (encarregado do treino dos recrutas e da preparação dos explosivos). Os outros acusados foram condenados a penas de um a três anos de detenção.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Os Cavaleiros Teutónicos (12 anos).»

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUEILUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República 83 (Tel. 950043).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2910034).
MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Prof. dr. Luís de Albuquerque

No Congresso de História da Ciência, realizado em Varsóvia, o sr. prof. dr. Luís Mendonça de Albuquerque, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, foi eleito para a Comissão Internacional de Instrumentos, que, no triénio de 1966-1968, será presidido por J. Maddison, do Museu de História das Ciências de Oxford. Esta comissão é constituída por vinte e cinco membros, um de cada nacionalidade.

Conferência sobre Gil Vicente

Hoje, á noite, no Teatro de Bolso da Associação Académica, o sr. prof. dr. Albino Beau, profere uma conferência subordinada ao tema «A estrutura dos autos de Gil Vicente», que é a primeira do ciclo promovido pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, e que está integrado nas comemorações do Centenário de Gil Vicente. A conferência principia ás 21 e 30.

Homenagem ao presidente da Corporação da Lavoura

Por iniciativa do Conselho Geral da Federação da Lavoura da Beira Litoral, vai realizar-se uma homenagem ao sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, antigo presidente da Federação dos Grémios da Lavoura e que acaba de assumir o cargo de presidente da Corporação da Lavoura.

A homenagem é promovida pelos Grémios da Lavoura da Beira Litoral e será prestada durante um almoço, no dia 22, em local a designar.

A MOJAF vai entregar os três primeiros prédios

O Movimento Juvenil de Ajuda Fraterna (MOJAF), procede no próximo dia 13, pelas 15 horas, á entrega dos primeiros três prédios construídos para famílias pobres, numa cerimónia a que devem assistir o sr. governador civil, representantes do presidente da Câmara Municipal e do arcebispo-bispo de Coimbra e, ainda, muitos dos benfeitores e colaboradores da obra.

Coro Misto da Universidade de Coimbra

Encontram-se abertas as inscrições para o Coro Misto da Universidade de Coimbra, que podem ser feitas todos os dias úteis, das 12 ás 13 e das 14 ás 16 horas, no quarto piso do edifício das instalações Académicas, na Praça da República.

Casa Alemã

Na Casa Alemã, realiza-se hoje, ás 18 e 30, uma sessão em que o escritor Rudolf Halstange, lerá alguns trechos das suas obras. A entrada é livre.

Cursos de Religião e Formação Catequística

No secretariado da Catequese, na sede das Criadinhas dos Pobres e no Centro de Cultura «Graal», encontram-se abertas as inscrições para os cursos de Religião e de Formação catequística, que vão funcionar durante o corrente mês, da seguinte forma:

Curso de Religião — sextas-feiras, das 18 ás 19 e 30, no Centro de Cultura «Graal» (especialmente para estudantes); das 21 ás 23 horas, na sede da Acção Católica — no edifício da Sé Nova (para funcionários empregados).

Curso de Religião e Formação Catequística — segundas-feiras, das 17 e 30 ás 19 horas, no Instituto de Formação á Infância, que será destinado especialmente ás catequistas que pretendam obter diploma.

Os Cursos de Formação Catequística (sem frequência do Curso de Formação Catequística) efectuem-se nas várias paróquias da cidade.

Pediu a demissão o Presidente da Câmara Municipal de Penacova

Pediu a demissão do cargo de presidente da Câmara Municipal de Penacova, o sr. dr. Álvaro Barbosa Ribeiro, que já se despediu dos vereadores e respectivo pessoal camarário.

Roubaram um quadro numa exposição

Na exposição do artista Carlos Carneiro, foi roubado um quadro a óleo que aquele artista ali exhibia, juntamente com outros, no salão próprio do Pavilhão de Turismo.

Na Polícia Judiciária foi apresentada a respectiva participação.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Piccadilly meia-noite e doze» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A flecha dourada» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

Adriana — Praça da República (Tel. 23609).

O preço do azeite

da colheita deste ano ainda não foi fixado

o que prejudica os lavradores

Apesar de estarmos em plena colheita da azeitona, ainda não foi estipulado este ano o preço do azeite, que o Governo fixa todos os anos por meio de uma portaria cuja publicação antecede, por via de regra, a respectiva safra. Como aconteceu o ano passado, e como tem acontecido noutros anos, a regulamentação vem tarde, depois de a lavoura ter feito as suas transacções, de modo que o aumento do preço do azeite beneficia apenas os armazenistas, se bem que o lavrador fique sempre com o odioso.

Diversos lavradores se nos têm dirigido chamando a nossa atenção para esta demora e pedindo que sejamos intérpretes junto das entidades oficiais da urgência que há em publicar o referido diploma. Segundo julgamos saber, a Junta Nacional do Azeite fez já a sua proposta nesse sentido, em 13 de Setembro findo. Como têm de se pronunciar sobre ela o respectivo Grémio e a Corporação da Lavoura, o processo tem sido demorado e até hoje ainda não foi possível mandar a respectiva portaria para a folha oficial, o que deve acontecer dentro de poucos dias. É esta a elucidação que estamos habilitados a dar aos lavradores que se nos têm dirigido chamando a nossa atenção para este momentoso problema.

Manuel ALVES de MATTOS Lda



VENDA EXTRAORDINÁRIA DE TODA A EXISTÊNCIA

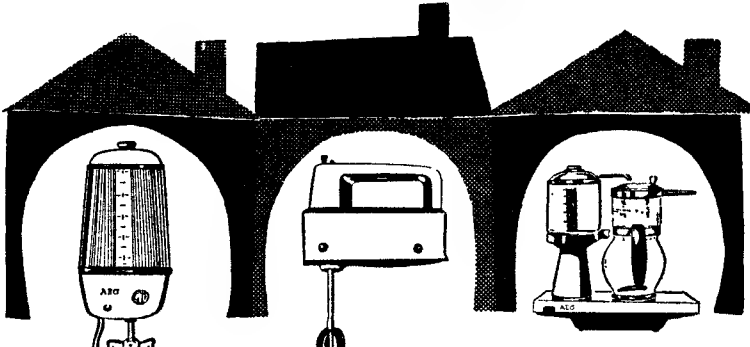
Para quê enumerar o vasto sortido de artigos de grande utilidade que se vendem a preços abaixo do custo?

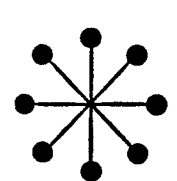
CITAREMOS ALGUNS:

Cobertores cama casal grandes, a	66\$00
Meias nylon 1.ª, a	7\$50
Reps c/ 1,30 largo, a	19\$80
Chapéus chuva p.º homem, a	28\$80
... em fio (quilo) a	100\$00

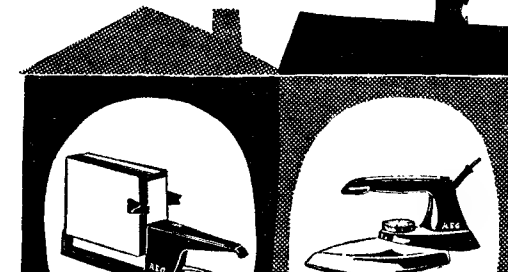
Vejam as nossas montras... e comparem os nossos preços com a concorrência.

RUA DOS FANQUEIROS, 300-LISBOA
TELEF. 32 0831-32 7870





a alma da receita está em como é feita



AEG

ao serviço duma cozinha rápida e perfeita

AEG Lusitana de Electricidade * LISBOA-PORTO

AS «REPÚBLICAS» DE COIMBRA Évora necessita

(Continuação da página central)

uma «Cooperativa de Consumo», com a finalidade de suprimir o intermediário na aquisição de produtos alimentares.

Ouvindo três «repúblicas»

Para finalizar resolvemos ouvir dois repúblicas cuja opinião podia ter especial interesse. Ouvimos também um novo, um «caloiro» na casa. Começamos pelo que sendo dos actuais estudantes o mais antigo repúblico de Coimbra, é sobretudo uma figura bem conhecida e respeitada nos diversos sectores da Academia: António Bernardes, da Rás-Te-Parta. Perguntámos-lhe primeiro que lhe parecia ser a característica mais essencial da vida de uma república.

— A realização quase plena, respondeu-nos, de um ideal. Numa república é impossível dar razão a individualismo feroz: para além da efectivação dessas ideias de solidariedade, camaradagem e entre-ajuda.

— E qual é, em tua opinião, nesse contexto, o papel da celebrada (para uns, e quase celebrada para outros) boémia?

— Nesses momentos a «malta» está mais gratuitamente junta. Mas

vejo sempre nisso um processo de maior cimentação de amizades, embora a boémia hoje, na vida de Coimbra, seja um elemento marginal.

— Notas diferenças sensíveis entre as repúblicas tais como são hoje, e tais como elas eram quando para cá vieste?

— Quando eu entrei, em 1951, já não era (se alguma vez foi) a boémia que nos unia, embora ela tivesse mais influência do que agora: mas um ambiente de união e camaradagem. Nesse aspecto de ambiente nada se modificou, felizmente, e houve mesmo, num ou outro aspecto, melhoria ainda. No que se nota mais diferença na malta é nas suas preocupações e numa intervenção cada vez maior em todos os aspectos da vida do nosso tempo.

E, antes de nos despedirmos do Bernardes, quando lhe perguntámos se este ano havia gente nova na república disse-nos que sim, tratando-se aliás de um caso interessante e significativo: é um «Seni» (segundo-anista) que quando do ano passado chegou a Coimbra como «caloiro» já queria vir para a república, mas a família (à qual a imagem que chegou de tais casos deve ter sido uma das tais divulgas deformações, que vêm nelas

casos de bebedeira ou de vício, onde se fazem coisas terríveis aos «caloiros», etc., e onde é até impossível estudar...) proibiu-o disso. Este ano, como tivesse tirado a mais alta classificação do 1.º ano de Direito, a Família lá o deixou vir para a república...

Ouvimos depois José Baganha, da Pra-Kys-Tão, presidente do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAI):

— O que considero fundamental é a camaradagem alicerçada no convívio diário durante anos, frente aos mesmos problemas de sempre: desde as dificuldades dos «equilíbrios orgânicos» e dos êxitos ou malogros dos exames, até à discussão dos mais importantes assuntos académicos, às impressões do último livro ou ao debate das teses deste ou daquele autor. E não se pode esquecer que hoje é às repúblicas que a Associação Académica e os organismos autónomos vão buscar muitos dos seus mais dedicados colaboradores.

Perguntando por gente nova, apareceu-nos Fernando José Jacob, do 1.º ano de Medicina, e acabado de chegar à casa, ao qual perguntámos porque tinha querido vir para uma república:

— Eu tenho cá família em Coimbra (os meus avós) e os meus pais gostavam que eu fosse para casa deles. Mas eu preferi a república por motivos de camaradagem, e sobretudo para saber como é a vida, para aprender a orientar-me por mim.

Conclusão

O artigo vai longo, e estas respostas são suficientemente claras na confirmação de algumas das ideias que tínhamos já expandido para necessitarmos de quaisquer comentários até as tão simples como admiráveis palavras deste jovem que quer «saber como é a vida» e «aprender a orientar-se por si» no meio dos outros jovens.

Sim: nada será preciso acrescentar sobre as repúblicas, que (salvaguardadas sempre as habituais excepções) são uma segunda casa para os seus elementos, e sobre os repúblicos que constituem entre si uma segunda família. — J. C. de V.

de um mercado actualizado

ÉVORA, 10 — Um novo edifício, actualizado, para o mercado de víveres, que substitua o velho e insustentável barracão de alvenaria que há muitos anos funciona na Praça 28 de Maio, deve incluir-se, sem sombra de dúvida, no número das mais prementes necessidades da cidade de Évora.

Em diversas oportunidades, o pelouro de mercados e feiras — e cabe aqui uma merecida referência ao falecido vereador sr. Mário Campos de Melo; que nesse aspecto muito se evidenciou — mandou executar trabalhos de beneficiação no velho edifício, numa tentativa, aliás louvável, de o dotar de melhores condições higiénicas e de utilização, tanto pelos vendedores como pelos consumidores, mas como o edifício enferma de defeitos de estruturação que a marcha contínua do tempo mais evidencia, somente o aspecto asseado das alvenarias e obras de carpintaria conseguem não deprimir a cidade.

Évora merecia já o bom e moderno mercado que há muito se preconiza, mas que até agora, pese embora as boas intenções da entidade municipal, demonstradas em diferentes ocasiões, não conseguiu ainda obter.

Lugar diariamente visitado por muitas centenas de donas de casa, estas são obrigadas a viver momentos de desagradável desconforto, quer pela ausência de uma total cobertura quer devido ao antiquado calcetamento à «antiga portuguesa», que pode ser apreciado do ponto de vista da tradição, muito respeitável, mas que os actuais modelos de calçado — tanto de senhora como de homem — tornam absolutamente, inconveniente e até perigoso, pelos desnivelamentos e buracos que apresenta.

Os eborenses esperam que ao problema seja dada a pedida resolução, para prestígio da «Terra de Giraldo», que está a comemorar oito séculos de integração na Pá-

tria portuguesa e, ainda, para conforto e segurança da integridade física dos seus utentes.

Publicações

«REVISTA DO AR»

O último número da «Revista do Ar» insere os seguintes artigos: «Museu do Ar», pelo brigadeiro Fernando Oliveira; «Poesia no espaço», por Acácio de Paiva; «Organização dos Conselhos Administrativos», pelo tenente-coronel Manuel Varela Soares; «O Mariner IV terminou a sua carreira», por Luciano Barnier; «História do Tiger-Club», por Anneliese Fernandes Pinto; «Aviação ultra-ligeira», por A. M.; «Aviação comercial»; «Setembro — mês histórico da Aviação Portuguesa», por Mário Costa Pinto; «Entre Lisboa e o Porto sucedem-se os rios», por Correia da Costa; «Aeromodelismo», por José Carlos Rodrigues; e «Um avião fácil até para os principiantes: o CESSNA 172 F».

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

Temos presente o último número do «Jornal da Marinha Mercante» que traz na capa uma gravura do novo paquete norueguês «Sagafjord», de 21500 toneladas, construído em estaleiros franceses; e inclui os artigos: «Tratamento de caldeiras marítimas aquitubulares de alta pressão», pelo oficial maquinista da Marinha Mercante José Monteiro dos Santos, superintendente de Reparações da Lisnave; «Renovação das estruturas da Marinha Mercante», pelo eng.º Gago de Medeiros, visconde do Botelho; «A corrosão pela água do mar», por Jorge dos Santos Pereira, chefe do Serviço de Máquinas da Companhia Colonial de Navegação; «A longa e árdua tarefa no sentido de tornar Lourenço Marques praticável para navios de cem mil toneladas»; «Nacala — grande porto do Ultramar português»; «A notável acção do Instituto de Socorros a Náufragos»; e «Uma história dos portos e caminhos de ferro de Moçambique».

FUNDEXPORT

O «Fundexport» boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação, publica os artigos: «Floricultura — produção e comércio»; «Mercado belga de vinhos»; «Aspectos do comércio externo da Noruega»; «Preço dos produtos agrícolas na Europa»; «Animação na indústria de celulose e papel na Argentina»; «Laranjas»; «Realidades e perspectivas na indústria italiana de calçados»; e «Exportações metropolitanas para o estrangeiro».



TENENTE-CORONEL
DE ENGENHARIA

ARTUR SPENCER
VIEIRA

Missa de 7.º Dia

Maria Rosa das Neves Ferreira Spencer Vieira e filhos; Adelaide Spencer Vieira, Delfina de Jesus Spencer Vieira, Alda Spencer Vieira Cruz, seu marido e filhos; Maria Margarida Spencer Vieira Araújo, seu marido e filhos; Maria Adelaide Spencer Vieira Martins, seu marido e filhos; António Spencer Vieira e sua mulher; Arnaldo Spencer Vieira, sua mulher e filhos; Armindo Spencer Vieira e sua mulher; Alvaro Spencer Vieira, sua mulher e filhos, e mais família participam que amanhã, pelas 9,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Largo dos Prazeres), será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente.

P. N. A. M

72 automobilistas

no «Rallye de S. Martinho»

• O G. D. do «Diário de Lisboa»

faz-se representar por três concorrentes

O Clube Arte e Sport leva a efeito, nos próximos dias 13 e 14, com base em Leiria e partidas da Figueira da Foz, Santarém, Lisboa, Leiria, Viseu e Aveiro, o seu tradicional «Rallye» de S. Martinho, na sua 14.ª edição.

O entusiasmo que esta competição automobilística está a despertar (é a penúltima a contar para o «Critério do Condutor Completo» e para o «Primeiro Arranque»), expressa-se no número de concorrentes, 72 na totalidade.

A par de nomes já conhecidos como os de César Torres, Martins Teixeira, Américo Nunes, eng.º Burnay Bastos, Rui Pimentel, A. Santos Mendonça, T. Paiva Raposo, eng.º Graça Esteves, Mercedes Guedes Galdes, Gisèle Barbosa Araújo, Fossier de Andrade e F. Ryder da Costa, novos automobilistas aparecem para disputar as oitenta taças e prémios. Dentre eles, contam-se os representantes do Grupo Desportivo do «Diário de Lisboa», dr. António Ruella Ramos, em «Morris Cooper»; eng.º Rui Amaral, em «R-8 Gordini»; e eng.º Eric Maccario, em «Fiat 1500».

A distribuição dos prémios será feita durante o tradicional «Almoço de S. Martinho», a realizar na Quinta de S. Venâncio, em Leiria.

Licenças desportivas

Na sua última reunião, a Comissão Desportiva Nacional do A. C. P. reconheceu a utilidade e conveniência de inscrever nas licenças desportivas os grupos sanguíneos dos seus titulares, assim como de dar cumprimento às disposições legais relativas à vacinação antitetânica (Portarias n.ºs 19 058 de 3 de Março de 1962 e 21401 de 15 de Julho de 1965, do Ministério da Saúde e Assistência).

Nestas circunstâncias, foi deliberado que, a partir de Janeiro do próximo ano de 1966, as requisições de licenças desportivas de-

UMA TRINEIRA RECOLHEU três boias de salvação

OLHAO, 10 — A trineira de pesca «Vandinha», desta praça, recolheu, á tona de água, a sudoeste do Cabo de Santa Maria, três boias de salvação pertencentes ao paquete inglês «Mauretania», da praça de Liverpool, que estão depositadas na Capitania do Porto

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

avisam os seus consumidores de que nos dias 13 e 15 de Novembro os Serviços instalados na Rua do Crucifixo se encontram encerrados, reabrindo no dia 16, às 9 horas, na nova Sede da RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 43, telefone número

53 70 21

Até aviso em contrário, todos os assuntos relacionados com cobranças continuam a funcionar nos escritórios da Rua do Crucifixo, 57, telefone número

36 92 18

Hi-Fi & STEREO

Os equipamentos GRUNDIG Estereofónicos de Alta Fidelidade, gozam de renome internacional, devido à sua perfeitíssima e natural reprodução sonora.

Acústica e tecnicamente: É O MELHOR!. Ao lado, apresentam-se alguns modelos - ESTUDADOS PARA SATISFAZEREM TODOS OS CASOS DE MONTAGEM QUE V. POSSA IMAGINAR.

GRUNDIG

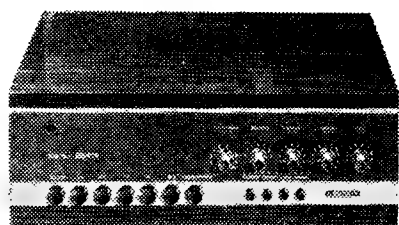
A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA EUROPA

Para receber, grátis e sem compromisso, os folhetos de Hi-Fi, queira preencher este cupão e enviá-lo à:

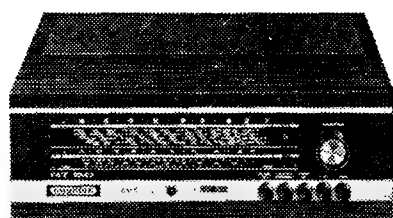
NACIONAL RÁDIO, LDA
Av. Miguel Bombarda, 50-1 - LISBOA 1
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

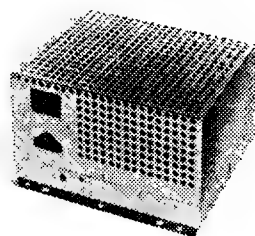
Amplificador Hi-Fi Stereo SV 50



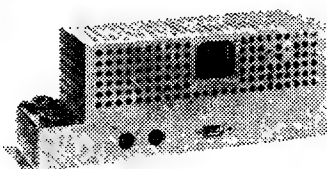
Sintonizador Hi-Fi Stereo RT 50



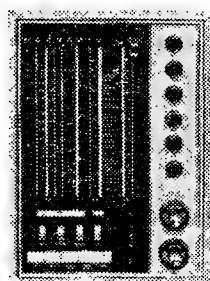
Amplificador Hi-Fi Stereo NF 2



Amplificador Hi-Fi Stereo NF 10



Sintonizador Hi-Fi Stereo HF 10



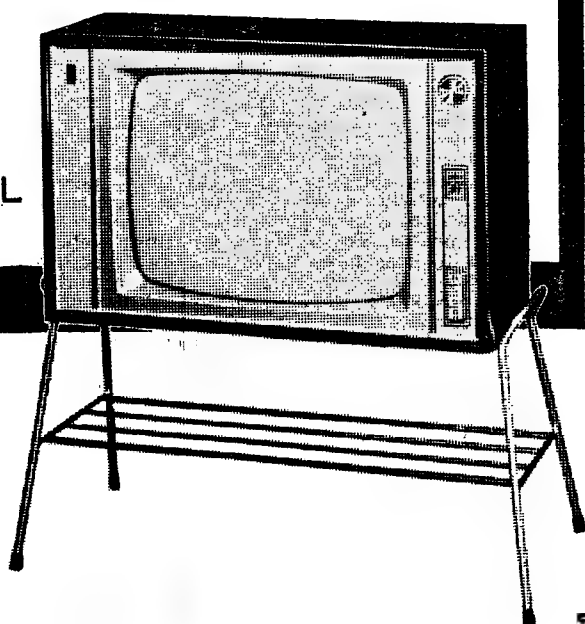
Sintonizador Hi-Fi Stereo HF 20



televisores TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

* 120\$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A - Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 36

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



DITMAR-171 DEMON

NOVO SISTEMA SUPERAUTOMÁTICO

- MECHA DE AMIANTO
- INDIFERENTE A DESNÍVEL
- SEM VASOS COMUNICANTES
- SEM CHEIRO
- SEM FUMO
- GRANDE PODER CALORÍFERO

Em demonstração na antiga
CASA DOS FOGÕES E CANDEIEIROS
ROLDÃO & CALDEIRA
28, Trav. Nova de S. Domingos, 28
(ao meio da rua)

DEMON 171
Aquecedor a petróleo

Em exposição, o maior sortido de outras marcas
PEÇA CATALOGOS

TRICANA

ALCATIFAS

PREÇOS DE FÁBRICA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48 - A - LISBOA - 1

Telefones 51525 - 736314

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante

AUTO-TRIUNFO - Rua de Santa Marta, 56

MALA REAL INGLESA

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA - Nov. 22

AMAZON - Dez. 13

ARAGON - Jan. 3

SOUTHAMPTON, ROTERDÃO
e LONDRES

AMAZON - Nov. 21

ARAGON - Dez. 12

ARLANZA - Jan. 2

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
★ LONDRES sómente carga

AGENTES EM LISBOA:

Para Paquetes de Classe «A», Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & CO., LTD.,

Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 370231 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística:

E. PINTO BASTO & C., LDA.

Praça Duque da Terceira, 20 - Tel. 361581 (7 linhas)

DESPORTOS

Sporting-Espanhol esta noite (21 e 45) em Alvalade para a Taça das Cidades com Feira

O ciclo dos jogos internacionais de hoje em que participam equipas portuguesas fica concluído, esta noite (21 e 45) com o embate, de cariz sensacional, entre o Sporting e o Espanhol. O publico de Lisboa tem, sem duvida, um aliciante espectáculo á sua disposição, dado que o grupo visitante forma um conjunto combativo, entusiasta e difícil de defrontar, atendendo ao dispositivo tático adoptado, com base no «ferrolho» e no contra-ataque fulminante.

A valorização do Sporting, que é um facto, terá um magnifico ensejo para se afirmar, a despeito das contrariedades que um adversário que joga á defesa não propiciarem uma explanação liberta de condicionalismos. Para tal, os «deões» só lucrarão em agir com o máximo de rapidez e sem prolongadas retenções de bola por forma a criar um ritmo que afecte o sistema espanhol. O remate, como é óbvio, desempe-

**Anunciada a presença
de Di Stefano
no «onze» visitante**

nhará também um papel fundamental pelo que se espera prontidão na zona da grande área.

Os dois grupos

Deverá ser a seguinte a constituição dos dois «onzes»:

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Ferreira Pinto ou Dani e Peres; Sítio ou Ferreira Pinto, Lourenço, Figueiredo e Oliveira Duarte.

ESPAÑHOL — Carmelo; Bergara, Mirigorange, Alvarez e Riera; Boy e Sabaté; Amas, Di Stefano, Rodilla e José Maria.

Arbitrarão o escocês W. J. Mullan, acolitado pelos seus colegas F. Moity e W. Moore.

C. U. F.-Milan
em 1 de Dezembro

A direcção da C. U. F. aceitou a proposta do Milan para a disputa do primeiro jogo, no Barreiro, no próximo dia 1 de Dezembro.

O clube italiano pretendia receber a visita do grupo português no dia 8 daquele mês, mas a C. U. F. comunicou só estar interessada em deslocar-se no dia 15.

Jogos internacionais marcados para hoje

Hoje, disputam-se os seguintes encontros:

Irlanda-Espanha, em Paris, para decidir o apuramento para a fase final do «Mundial»; Israel-Bélgica, em Telavive; Ferencvaros Panathinaikos, 1.ª mão da Taça dos Campeões Europeus; Honved-Dukla de Praga (2.ª mão) e Borussia-C. S. K. A. (1.ª mão) da Taça dos Vencedores das Taças.

«Dia do Atlético»

Para o jogo a disputar no domingo com o Cova da Piedade, o Atlético determinou estar em vigor o «dia do clube».

Varzim - Belenenses

Por ocasião do jogo Varzim-Belenenses, marcado para domingo, a comissão da delegação do clube lisboeta organiza uma excursão á Póvoa de Varzim, com saída da capital ás 2 horas da madrugada e regresso após o encontro. As inscrições estão abertas na delegação do Belenenses.



O sportinguista Fernando Tavares na ofensiva contra o espanhol Godoy

PUGILISMO

Boa vitória do Sporting sobre a valorosa equipa de Salamanca

A sessão de pugilismo ontem efectuada pelo Sporting Clube de Portugal, no Pavilhão dos Desportos, terminou com a vitória da equipa «leonina», por 4-2, não obstante a valia dos representantes da «Guardia de Franco», de Salamanca.

O primeiro combate principiou da pior maneira para os sportinguistas, pois Hernandez Senin venceu por desistência ao 1.º assalto Eduardo Neves, derrubando-o por duas vezes, com dois potentes «ganchos» da direita. Os segundos, muito assisadamente, lançaram a toalha em sinal de desistência.

No segundo combate, Medina teve uma vitória fácil sobre João Coelho a quem venceu por pontos.

Aníbal Silva foi o primeiro português a vencer. Bateu aos pontos Sampedro, após três assaltos de luta entusiástica, mas confusa. Foi o combate mais feio da sessão.

António Alfaia defrontou o mais cotado dos pugilistas de Salamanca, Velasquez, anunciado como o vencedor do torneio do C. I. S. M. Talvez por isso, Alfaia produziu exibição brilhante, dominando o adversário em todos os assaltos, numa vibrante demonstração de

combatividade, decisão e técnica. Tais factores garantiram-lhe a vitória aos pontos.

Fernando Tavares (Sporting) não deixou os seus créditos por mãos alheias e, conquanto falho de distância, conseguiu vencer, com toda a justiça, o pré-olímpico Godoy, por pontos. Foi um combate recheado de boas fases de técnica pugilística.

António Augusto venceu aos pontos Parra, mas a luta deixou duvidas quanto á sinceridade dos contendores. No entanto, a vitória do sportinguista foi justa.

A Federação Salamantina de Boxe enviou-nos a sua mais forte equipa de que Hernandez e Medina foram os expoentes, embora Godoy, Velasquez, Parra e Sampedro também sejam pugilistas de bom valor.

No Sporting distinguiram-se, por ordem de valor, Alfaia, Fernando Tavares, Aníbal Silva, António Augusto e Eduardo Neves.

Resultados técnicos

Meios-leves — Hernandez (Guardia de Franco) venceu Eduardo

As novas sedes do Benfica e do Sporting e a solução económica que representam

Publicámos recentemente a noticia da assinatura do contrato para a construção da futura sede do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro. Este acontecimento vem ao encontro do que, no mesmo sector, se está a processar no Benfica e no Sporting, grandes clubes que, sem quebra das suas necessidades e do seu prestígio, encaram a construção de novas sedes, levando em consideração importantes problemas de ordem económica.

O Benfica vai trespassar as suas actuaes instalações na Avenida Gomes Pereira por 16 000 contos, construindo uma nova sede dentro dos mais modernos requisitos e encontrando aqui, simultaneamente, uma solução de carácter financeiro muito necessária para fazer frente ás exigências de gastos. Quanto ao Sporting, também é do conhecimento geral que irá «viver» no Estádio José Alvalade transaccionando a sede da Rua do Passadiço de modo a conseguir também o lucro indispensável que as despesas cada vez maiores sempre reclamam. Fala-se também numa transacção á volta de 16 mil contos.

Verifica-se pois que a «operação-sede» dos grandes clubes, preocupados em viverem a sua época, é também importante solução administrativa digna de apreço.

HANDEBOL No «Regional de onze» dez equipas em duas séries

Na sede da A. H. L. procedeu-se ontem á noite ao sorteio dos próximos campeonatos de handebol de onze que, em principio terão o seu início em 5 de Dezembro.

Ao campeonato de seniores (1.ª categoria), concorrerem dez equipas que foram divididas em duas séries, a saber:

Série A — Estrela da Amadora, Cova da Piedade, Sporting, Belenenses e Oriental.

Série B — Boa Hora, Almada, Campo de Ourique, Vendedores de Jornais e Alverca.

Na primeira fase, serão apuradas as duas primeiras equipas de cada série para a fase final. Ambas em duas voltas.

A competição de reservas concorrerá as equipas do Cova da Piedade, Sporting, Belenenses e Almada. Para o campeonato de juniores, inscreveram-se: Belenenses, Estrela da Amadora, Almada, Cova da Piedade, Sporting e Oriental.

Na 1.ª jornada de cada uma destas competições disputam-se os encontros seguintes:

Seniores — Série A — C. Piedade-Amadora e Sporting-Belenenses.

Série B — Almada-Boa Hora e C. Ourique-Alverca.

Reservas — Sporting-C. Piedade e Belenenses-Almada.

Juniores — E. Amadora-Belenenses, Almada-Sporting e Cova da Piedade-Oriental.

A Taça «Diário de Lisboa» em ténis de mesa termina hoje

O torneio da taça «Diário de Lisboa», em infantis, com que a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa inaugurou a época que decorre, vai ter hoje o seu epílogo, com o encontro da 7.ª eliminatória, na mesa da secretaria do Benfica, ás 21 e 30 horas.

O despique desta noite é decisivo, pois tanto o Benfica como o Ateneu Comercial contam já uma derrota e o regulamento da prova determina a eliminação á 2.ª derrota.

Tem, pois, aspectos de finalíssima este encontro de muito difícil vaticínio quanto ao vencedor.

O nosso prognóstico do Totobola

Barreirense-Leixões	1
Beira Mar-Benfica	2
Lusitano-V. Setubal	2
Varzim-Belenenses	1
F. C. Porto-Académica	1
V. Guimarães-C.U.F.	1
Spt. Espinho-Salgueiros	X
Peniche-Marinense	X
Leça-Lamas	1
Penafiel-Ovarense	1
Oriental-Casa Pia	1
Atlético-Cova da Piedade ...	1
Portimonense-Alhandra	1

ESCÓCIA e ITÁLIA

em igualdade
para o «Mundial» de futebol

Em Hampden Park, que registou a afluência de 100 mil espectadores, a selecção da Escócia venceu a da Itália, por 1-0, gol marcado pelo defensor direito Gollig, no ultimo minuto.

A minimização actual do grupo (trata-se de apurar o representante para a fase final do campeonato do Mundo), ficou assim ordenada:

1.ª, Escócia e Itália, 5 jogos, 7 pontos; 3.ª, Polónia, 6 jogos, 6 pontos; e 4.ª, Finlândia, 6 jogos, 2 pontos.

A eliminatória ficará concluída no dia 7 de Dezembro por ocasião do jogo Itália-Escócia que será decisivo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

«SWING»

Opinião

por Fernando Soromenho

QUASE O IDEAL

Referimo-nos ontem á Taça de Portugal e acentuámos o êxito desportivo registado. O acicate de um só jogo e o comportamento de vários clubes da 2.ª Divisão, sobretudo aqueles que defrontaram os primodivisionários mais qualificados, foram factores que bastante contribuíram para o interesse que a maioria dos encontros proporcionou. Tudo certo, portanto, mas ainda afastado do que será porventura a solução ideal.

A «Taça», torneio que se tem assemelhado ao moribundo ao qual se aplicam umas vitaminas para iludir, teve no passado domingo a amostra da cura que parece ser a mais indicada: um jogo para decidir o apuramento de um dos adversários e, também como preceito regulamentar, outro jogo no campo do que foi visitante, em caso de se verificar a igualdade em golos, ao cabo de 120 minutos, compreendido já o prolongamento.

Haverá quem defenda, intransigentemente, o esquema ensaiado esta temporada e que a força das circunstâncias (a presença de Portugal no «Mundial» exigiu datas para se processar a devida preparação) justificou. Allá, o que se faz não é mais do que uma reedição do que se tentou há anos, também com o regozijo de largo sector de opinião, menos o do plano directivo clubista, que invocou interesses de ordem económica com base na perspectiva da receita proveniente do jogo da 2.ª mão quando, então, a eliminatória se resolvia pelo conjunto de dois desafios efectuados em cada um dos campos dos opositores.

O futebol português é regido segundo a vontade dos clubes que, através das Associações, especialmente as possuidoras de maior numero de votos, determinam o que mais lhes convém. Por isso, será difícil pensar-se na manutenção do figurino ora utilizado e muito menos — o que seria o ideal — em decidir uma eliminatória num só jogo realizado em campo neutro, o que seria, de resto, a fórmula de impulso teor desportivo.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 5: 7.º episódio do folhetim «O visconde de Bragelonne»; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto radiofónico, pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Maria Odete Mendes e Loubet Bravo; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Música da nossa terra; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 45: Transmissão do Estádio José Avelaz, do relato do desafio de futebol Sporting-Espanhol, a contar para a Taça das Cidades com Feira. No intervalo, cerca das 22 e 30: Noticiário; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música do século XX — Obras de Stravinsky; 19: Escritores perante a música; 19 e 30: Recital, pela pianista Teresa Maria Vieira; 19 e 54: Solo de guitarra hispânica por Rey de La Torre; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: O harpista Nicancor Zabaleta; 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judicaria 735380
Maritima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SANDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Enfermagem de urgência 43738
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) ... 638531

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZIA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)

Vigo, c. 18.10.

Vigo, p. 11.00

Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é às 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43

Vigo, c. 12.20

Vigo, p. 18.35

Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St. Apolónia), p. 8.20

Santiago de Compostela, c. 20.10

Corunha, c. 21.45

Corunha, p. 7.55

Santiago de Compostela, p. 9.27

Lisboa (St. Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 23.40.

3.º programa metropolitano nacional
— As 22: Música de piano, de Rameau, de Rachmaninoff e de Ravel; 22 e 30: Festival de Bregenz, deste ano: «Jephthé», oratória (Carissimi), e «Stabat Mater» (Rossini); 0: Música de arco; 0 e 15: Poemas sinfónicos: «Os Pinheiros de Roma» (Respighi), e «O Caçador Maldito», poema sinfónico (César Franck); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 17: Ritos modernos; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasia — SEQUENCIA 18: 18 e 15: Canções românticas; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais — PROGRAMA 18: 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Rádio Placard; 20 e 15: Banda de som; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Con-

junto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Clube da

Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bên-

para os vossos transistores

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telecola; 15 e 30, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Ciências Geográficas-Naturais; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período — As 18 e 45, Reabertura; 18 e 47, Telegiornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 20, Vamos jogar no Totobola; 20 e 30, A Nossa Revista; 20 e 40, Junta da Acção Social; 21, Telegiornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro: «A Casca de Banana», de Gabriel d'Hervillier, traduzida por Virginia Mendes, interpretação de Santos Manuel, Luís Cerqueira, Baptista Fernandes, Emílio Correia, João Silva, Manuel Lereño e Couto Viana; 22 e 10, «TV Mundo»; 23 e 20, Danças Escocesas — programa pelo Grupo de Gaitas Escocesas da Universidade de St. Andrews; 23 e 45, Telegiornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telecola: As 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período: As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telegiornal (edição da tarde); 19, Orientação para os monitores da Telecola; 19 e 20, TV Educativa — «Documentário»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Carta de Espanha; 20 e 40, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telegiornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Actualidade Desportiva; 22, Variedades, com os actores Humberto Madeira e Eugénio Salvador, cancionistas Paula Ribas e Luís Guilherme, Conjunto The Messengers, Ballet «Hall» de Agueda Sena e a Orquestra de Fernando de Carvalho; 22 e 55, «Casei com uma feiticeira»; 23 e 25, «Novos intérpretes, novos compositores» (os violinos Simão Draiblate e Manuel João Afonso da Silva. Orquestra Clássica de Lisboa sob a direcção da maestrina Natércia Couto); 23 e 55, Telegiornal (últimas notícias); 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compr	Venda	Comp.ª diversas	Efec	Compr	Venda
Cons 2 1/4 % T. 10	673\$00	672\$00	675\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons 3 % T. 10	736\$00	735\$00	737\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons 3 1/2 % T. 10	870\$00	868\$00	—	Industria Aliança	—	950\$00	990\$00
Centenários 4 % 1940	1.980\$00	1.975\$00	1.985\$00	Portugal e Colónias	—	—	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—	Nac. de Navegação	—	1.150\$00	1.190\$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—	Col. de Navegação	—	540\$00	550\$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.007\$00	—	Port. de Celulose	—	4.500\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240\$00	—	Port. de Pesca	—	935\$00	950\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.240\$00	—	Port. de Tabacos	246\$00	245\$00	257\$00
Externo 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270\$00	—	Petroquímica	—	3.700\$00	3.800\$00
Externo 3.ª série	—	1.325\$00	1.330\$00	Termoelectrica	1.650\$00	1.650\$00	1.652\$00
Externo 3.ª série car.	1.330\$00	1.325\$00	—				
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	320\$00				
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	495\$00	500\$00	Aguas Lisboa 1934	—	—	525\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$50	104\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	510\$00
Gás, Elect. 3 1/2 %	—	—	—	Elect. das Beiras	1.790\$00	—	1.800\$00
Gás, Elect. 4 %	—	—	930\$00	Gás e Electricidade	440\$00	440\$00	441\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	940\$00	—	H. Alto Alentejo	231\$00	230\$00	232\$00
Gás, Elect. 5 %	990\$00	990\$00	—	H. E. Cávado	1.215\$00	1.214\$00	1.215\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H. E. Zêzere	—	1.380\$00	1.395\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	88\$00	89\$00	Nac. de Electricidade	1.540\$00	1.538\$00	1.545\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electricidade Port.	224\$50	224\$50	225\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.280\$00	1.279\$00	1.281\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	96\$00	97\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	4.920\$00	5.000\$00
H. do Douro	960\$00	955\$00	965\$00	F. Invest. Atlântico	—	144\$40	148\$70
H. E. S. Estrela	800\$00	780\$00	—				
C. P. 4 1/2 %	1.014\$00	1.013\$00	1.014\$00				
Metropolitano	1.006\$00	1.006\$00	1.007\$00				
Ações				BORGES & IRMAO			
Bancos							
Totta Aliança	—	—	4.450\$00				
Alentejo	—	580\$00	610\$00				
Angola	—	—	1.490\$00				
Espírito Santo	—	10.000\$00	10.400\$00				
Lisboa & Açores	—	3.350\$00	3.400\$00				
Portugal	—	—	1.900\$00				
Ultramarino	870\$00	870\$00	875\$00				
Agricultura	—	—	—				
P. Atlântico	—	4.600\$00	—				
Crédito Predial	—	1.060\$00	—				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	332\$00	340\$00				
Sagres	—	—	2.000\$00				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	1.300\$00				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	—	631\$00	637\$00				
Ag. das Neves	—	90\$00	120\$00				
Agricultura Colonial	92\$00	90\$00	—				
Açúcar de Angola	820\$00	815\$00	830\$00				
Boror	—	140\$00	148\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadá	—	1.720\$00	1.770\$00				
Col. do Búzi	—	64\$50	67\$90				
Ilha do Príncipe	—	320\$00	—				
Incomati	950\$00	930\$00	960\$00				
Mocambique	—	59\$00	60\$00				
Zambézia	—	41\$50	42\$50				
Diamantes	778\$00	775\$00	778\$00				
Lobito	535\$00	535\$00	540\$00				

BORGES & IRMAO

PAISES COMPRA VENDA

Africa do Sul — Rand	36\$50	38\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$25	28\$55
Dólares de 5 a 1000	28\$45	28\$75
Argentina — Peso	\$09	\$14
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica — Franco	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8
Canadá — Dólar	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa	\$07	\$07
Espanha — Peseta	\$47	\$48
Congo — Franco	\$06,5	\$08,5
Franga — Franco	\$375	\$390
Holanda — Florim	\$785	\$810
Inglaterra — Libra	\$7950	\$8100
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham	\$425	\$475
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia — Coroa	\$540	\$570
Suíça — Franco	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino...	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra)	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

ção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras inglesas; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Graça.

FARMACIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César. R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda., Suc., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREIRO — Nova Lisboa, R. Guilherme Sugga, 12 (727721) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRO DA ENCARNACAO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326.60) * Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPUS GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
PRIMEIRA VITÓRIA — IMPÉRIO



As 3 da tarde
(P. r.)
e às 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª semana
Charlton Heston
e Rex Harrison em
A AGONIA E O ÉXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
Em rigoroso exclusivo



As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

«O TRIGO E O JOIO»
com Eunice Muñoz — Igrejas Caeiro —
Mário Pereira



As 15.15, 18.15
(P. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

GORDON SCOTT
na maior figura do Oeste americano
num filme da maior emoção...

«BUTALO BILL»
Herói do Far West
com Catherine Ribeiro e Jan
Hendriks
TECHNISCOPE e TECHNIRAMA



As 15.45 (P. r.)
e 21.45
(Adultos)

Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau — J. L. Trintignant



As 15.30
e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
DE ÉXITO!

Charlton Heston,
Rex Harrison
e Diane Cilento
no fabuloso filme de «srs» Carol Reed
A AGONIA E O ÉXTASE
(MIGUEL ANGELO)

Exibido em rigoroso exclusivo de tem-
porada!
Tela de 70 mm. — Tecnicolor.



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Tel. 538743
ROUBARAM O PAI NATAL
com Jean-Claude Brialy — Marie La-
foret — Sophie Daumier

OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Nova Com-
panhia de Circo

TEATROS
AVENIDA — As 22 h.: «A escada»
(17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).

VILLARET — As 20.45 e às 23 h.:
«O homem que fazia chover» (17
anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Mesas separadas» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
às 23 h.: «E viva o velho!» (17
anos).

VARIEDADES — As 20 e 45 e às
23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21 h.:
«A Ilha do Amor» (17 anos).

PARIS — As 15 e às 21 h.: «Zor-
ba, o grego» (17 anos).

OLÍMPIA — As 14 e às 19 horas:
«Hércules contra Vampiro» (12
anos).

PROMOTORA — As 15 e às 21 h.:
«A Serpente do Oeste» (12 anos).

ARCO-IRIS — As 15 e às 21 h.:
«Gerónimo» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 14 horas:
«O Agente Secreto 007» (17 anos).

ROYAL — As 21: «Os 4 Cabeloi-
ras do Apó Calipso» (12 anos).

JARDIM CINEMA — As 21 horas:
«Poder Diabólico» (12 anos).

MOSCAVIDE — «Fúria Assassina»
(17 anos).

ORIENTE — As 21: «Sandocan
contra o Leopardo de Sarawak»
(12 anos).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

QUARTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1965

«O Trigo e o Joio» no Monumental

(Continuação da 5.ª página)

quase sempre conseguida e impres-
sionante. Eunice Muñoz, Igrejas
Caeiro e Mário Pereira compuse-
ram um trio inesquecível, princi-
palmente porque souberam «com-
por», «recriar» e «fazer viver» as
suas personagens, resistindo a «re-
presentar». Puderam, assim, mistu-
rar-se com os «ganhões», «ratinhos»
e «malteses», pertencer mesmo ao
seu mundo.

E mesmo quando alguns peque-
nos deslizes se possam notar na
caracterização ou no sincronismo
da dobragem, o «tom» de auten-
ticidade impõe-se-nos e o filme con-
vence.

Noutro plano, há que elogiar Ma-
nuel da Fonseca, num papel difícil
para um amador; Maria Manuela,
na jovem «Alice»; ou Barreto Poci-
ra, na sugestão do «patrão Maldo-
nado».

Para os nossos recursos, e dentro
do nível médio da nossa produção,
«O Trigo e o Joio» é uma obra que
excede todas as expectativas. Filme
digno e limpo, significativo e equi-
librado, representa uma vitória de
boas vontades, de trabalho consen-
tente e lúcido.

Não será, talvez, um «grande fil-
me» — num sentido ambicioso de
título cinematográfico. Mas é, de cer-
to, um filme de mérito indiscuti-
vel, obra de equipa, onde há que
aplaudir a humildade de cada um.
E nessa contribuição de sacrifício
individual está, porventura, a maior
qualidade de «O Trigo e o Joio» —
caminho válido e seguro (embo-
ra não o único) do cinema portu-
guês, que não pode, sem perigo de
esterilidade, ignorar a realidade
portuguesa.

Ligando-se à literatura, como ne-
ste caso, só tem a lucrar, pois obtém
a seiva e a vida que lhe tem, quase
sempre, faltado. — M. de A.

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 2.ª página)

mo-lo investigar todas as «nuan-
ças» de um motivo com a atenção
apaixonada de exigente virtuosis-
mo. A mais pequena variação ad-
quire uma força dramática, numa
série de desenhos, que, em primei-
ra impressão, parecem quase idên-
ticos. Esta mesma atenção apaix-
mada foi traduzida da arte e meios
técnicos dos artistas do passado...
dos egípcios a Picasso, de Uccello
a Miró. Nos últimos desenhos da
grande destreza manual de ex-
traordinário espírito investigador
enlaçado com o saber, Gorky foi
inspirado para descobrir uma pro-
liferação de imagética e variação
dessa imagética num dado assun-
to: as diferenças entre os desenhos
de uma mesma série são maiores
do que as similitudes; explorató-
rias e viva é a sua imaginação a
trabalhar. Numerosas exposições
póstumas, nacionais e internacio-
nais, da obra de Gorky estabelece-
ram a sua envergadura e estatura
na pintura moderna.

A primeira foi uma retrospectiva
no Whitney Museum of American
Art, Nova York, em 1961. Em 1962
foi o primeiro artista americano a
ser exibido no pavilhão central de
Biel de Veneza mediante convite
dos directores da Bienal. A mais
recente retrospectiva teve lugar em
1962-1963 no The Museum of Art,
New York. O International Council
of The Museum of Modern Art,
New York, que patrocina as acti-
vidades do Museum no estrangeiro
é uma organização não lucrativa
que abrange 133 líderes de comu-
nidades de 18 Estados americanos
e seis países estrangeiros, e dedi-
ca-se à promoção de intercâmbios
artísticos que conduzem a um en-
tendimento internacional.

Em Portugal, esta iniciativa de-
ve-se ao Departamento de Inter-
câmbio Cultural e Programas Es-
peciais da S. N. B. A., recentemen-
te criado.

BALLET no ATENEU

Na secretaria do Ateneu Comer-
cial de Lisboa, encontram-se abert-
as as inscrições para as classes de
ballet dirigidas pela professora D.
Helena Miranda. As aulas funcio-
nam às segundas e sextas-feiras, a
partir das 18 horas.

O director-gerente da Ford Lusitana regressou de Angola que visitou demoradamente

Acompanhado dos srs. Pedro
Blanch, gerente de vendas, e Pe-
dro Bandeira de Carvalho, chefe
de relações públicas, chegou a Lis-
boa o sr. Andrew H. Masset, direc-
tor gerente da Ford Lusitana, que
efectuou uma longa visita a An-
gola.

Durante a sua permanência em
Luanda, o sr. Masset foi recebido
pelo governador-geral da provincia
e pelo secretário provincial para
os Assuntos Económicos, com
quem manteve demoradas con-
versações acerca do desenvolvimento
que se está processando em An-
gola.

O sr. Masset teve também en-
sejo de se avistar com os governa-
dores do Luso, Nova Lisboa e Mo-
çamedes, com quem trocou impres-
sões sobre diversos aspectos eco-
nómicos das cidades visitadas, no-
meadamente no que se refere ao
desenvolvimento do negócio Ford,
representado em Angola pelas fir-
mas Robert Hudson & Sons (Pty)
Ld. com as linhas Ford U. S. A.
e Ford Inglesa, e Auto Avenida,
Ld. que representa o Mercury U.
S. A. e os produtos da Ford da
Alemanha.

A sua chegada a Lisboa, o sr.
Masset declarou ter ficado sur-
preendido com as inúmeras possi-
bilidades que oferece a provincia
de Angola.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Telex. 55 51 33
TEATRO
AS 21.45 H.
21.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO - RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

Veja, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, Henrique Santana
e Florbela Queirós em «UM DOMINGO EM NOVA IORQUE»
(Adultos)

bom apetite

Chicote RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
JANTAR A AMERICANA
ALMOÇOS ESPECIAIS
FOLCLORE — FADO
Servem-se banquetes e lanches de
casamento

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

ARRAIAL
SO CHURRASCOS
FRANGO • CARNES VARIADAS
E BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
arameiro
Trav. S. Antão, 21
(Restaurantes) — LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RESTAURANTE
TONI DOS BIFES
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

EM
COMERCE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL
Telef. 260664

NOITE DE S. MARTINHO
RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE
TRADICIONAL JANTAR COM EMENTA TÍPICA DO DIA
COM O SEU «CONJUNTO PRIVATIVO»
Ambiente familiar
Reservam-se mesas pelo telef. 790211
(Maiores de 15 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida de Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Comemorando AMANHÃ o seu 4.º ANIVERSÁRIO, a gerência cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, agradecendo a preferência com que sempre o distinguiram.

A II FEIRA UNIVERSITÁRIA DO LIVRO SERÁ INAUGURADA NO SÁBADO

A UNICEP — Cooperativa Livreira dos Estudantes — vai promover a II Feira Universitária do Livro, no próximo sábado, 13, subsidiada, para o livro técnico, pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Com essa actividade inaugura o seu 3.º ano de existência, já assinalado pela mudança de sede.

As novas instalações (na Praça de Carlos Alberto, 128-A) ocupam um andar e incluem duas amplas salas para a distribuição de livros,

gabinete e, ainda, uma sala de convívio com serviço de café, a inaugurar com a abertura da feira, que funcionará na própria sede.

A experiência da I Feira Universitária do Livro, efectuada em Abril passado na Associação de Estudantes de Farmácia, e a intensificação de contactos com editoras e firmas distribuidoras, especialmente estrangeiras, vão permitir à UNICEP apresentar uma variedade de livros no campo da técnica, arte e cultura geral.

A II Feira constituirá uma excepção oportunidade para a aquisição de bons livros, nomeadamente estrangeiros, com descontos vantajosos.

Organização com preocupação cultural (para além da distribuição do livro), a UNICEP vai promover, durante este novo ano diversas actividades cuja programação será divulgada oportunamente. Essas actividades ficaram bem marcadas anteriormente, pois possibilitaram, além de outras actividades, que um publico interessado ouvisse e dialogasse com os srs. drs. Armando de Castro, Oscar Lopes e Mário Sacramento.

Durante a II Feira Universitária do Livro, que estará aberta até ao dia 3 de Dezembro, haverá novas oportunidades para realizações idênticas.

Nascida da boa vontade de uns tantos estudantes e da aspiração de muitos, a UNICEP afirma-se como uma organização de vida activa e dinâmica. Fundamenta-se no reconhecimento do indivíduo sem menosprezo da colectividade, cultivando a solidariedade e a educação.

Concerto pela Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro

A Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro, que anda em digressão pela Europa, dá, amanhã, às 21 e 30, na Igreja dos Carmelitas, um concerto.

Fundada em 1941, aquela associação é considerada uma das mais categorizadas organizações artísticas brasileiras.

O seu vasto repertório inclui Bach, Mozart, Haydn, Debussy, Haidel e, ainda, autores brasileiros.

A Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro, que também actua em Lisboa, far-se-á ouvir no cinema Trindade, na próxima sexta-feira, às 18 e 30, em conjunto com a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira.

Aposentação de um chefe de brigada da P. J.

Atingiu hoje o limite de idade, passando por isso a situação de reforma, o sr. José Dias Barroso, chefe de brigada da P. J. na subdirectoria do Porto. Por bons serviços prestados àquela corporação, aquele funcionário recebeu vários louvores durante o tempo em que trabalhou para aquela polícia, bem como uma gratificação.

Isabel Ruth picada por um insecto

A actriz Isabel Ruth, que actua no Teatro S. João, na peça «Desculpe-se o Matei», teve de receber tratamento no Hospital de Santo António, em consequência de sofrer de uma alergia provocada pela picada de um insecto.

Todavia, o caso não é de gravidade, pelo que aquela actriz poderá esta noite entrar em cena.

8582 veículos fiscalizados em nova Operação «Stop»

A P. S. P. efectuou mais uma operação «Stop», dirigida pelo comandante da corporação, sr. coronel Santos Junior.

Foram montados postos nesta cidade, em Gaia e em Matosinhos e fiscalizados 8082 veículos automóveis e 500 bicicletas. Verificaram-se 14 transgressões diversas e uma prisão por falta de carta de condução.

Queda mortal

No Hospital de Santo António, onde se encontrava internado, em consequência de ter dado uma queda de um muro, faleceu, esta madrugada, o sr. José Ferreira, de 51 anos, viúvo, sardineiro, que residia em Cinfães.

O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o necrotério.

Doença súbita e fatal

Acometida de doença súbita, foi conduzida ao Hospital de Santo António, a sr.ª Adorinda Fernandes da Cruz, de 83 anos, solteira, que estava internada no Albergue Distrital de Mendicidade e que faleceu momentos depois de ali ter chegado.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Assalto a um estabelecimento de artigos eléctricos

Os gatuños assaltaram, durante a noite, o estabelecimento de artigos eléctricos, pertencente ao sr. Abílio Augusto Marques, sito na Rua da Constituição, 1627, donde furtaram 8 máquinas de barbear e 2 rádios portáteis, tudo no valor de 6 mil escudos.

Do sucedido foi apresentada queixa na P. S. P.

Curso de Aperfeiçoamento de Corte e Confecção

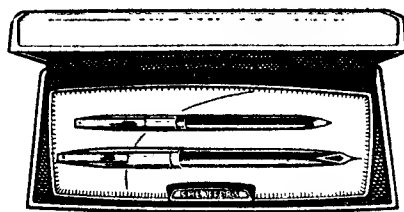
O Curso de Aperfeiçoamento de Corte e Confecção, que o Grémio Regional dos Industriais de Alfaiataria e Costura promoveu, encerra-se depois de amanhã, pelas 22 horas, com a última aula, dada pelo profissional de Lisboa, José Luís, que para o efeito se deslocou propositadamente a esta cidade.



A PRINCESA MARGARIDA (ao centro, sentada) e o marido, lord Snowdon, durante o passeio que deram num dos famosos carros eléctricos de San Francisco. Após a visita àquela cidade, o casal deslocou-se a Hollywood

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermeticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e estereográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.ª
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

RELÂMPAGO

RESTAURANTE-BAR

Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21 — Lisboa

INFORMA O EXMO. PÚBLICO
QUE É INAUGURADO AMANHÃ,
O MAIS MODERNO RESTAURANTE
DA CAPITAL.

Celebrações em Lisboa do 1.º centenário do fundador da República da China

Para celebrar a passagem do 1.º centenário do nascimento do fundador da República da China, dr. Sun Yat Sen, o encarregado de negócios da China em Lisboa, sr. Wu Wen-hui, promove depois de amanhã, às 18 e 30, no salão de cinema do Palácio Foz, e sob o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, uma sessão cultural em que serão exibidos os documentários chineses «Numa noite de luar» e «Exemplo do progresso», versando o primeiro sobre uma famosa composição de música clássica chinesa e o segundo sobre o desenvolvimento industrial da República da China e diferentes aspectos da vida do povo chinês.

As 20 horas do mesmo dia, a colónia chinesa reúne-se num jantar de confraternização no restaurante Macau.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente encoberto e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 19.4; mínima: Montalegre, -0.2.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8; Faro, 11; Funchal, 17; Lisboa, 11; Penhas Douradas, 5; Portalegre, 10; Porto, 8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco tornando-se moderado de sudoeste; chuva em especial para norte do Tejo.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12.9; na água do mar, 17.

AMANHÃ:

Nascer às 7 e 14
Ocaso às 17 e 27

FASES DA LUA

Dia 16 Dia 23 Dia 1 Dia 8

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 10 — As 3 e 40 (4.1 m); 15 e 54 (4.1 m).
Dia 11 — As 4 e 12 (4.1 m); 16 e 38 (4 m). Dia 12 — As 4 e 53 (4 m); 17 e 22 (3.8 m).
BAIXA-MAR — Dia 10 — As 9 e 20 (0.9 m); 21 e 35 (0.9 m).
Dia 11 — As 10 e 01 (0.9 m); 22 e 19 (1 m). Dia 12 — As 10 e 48 (1 m); 23 e 03 (1.1 m).

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

AO PROFESSOR JOSÉ ESTEVES

por LUÍS GONÇALVES MATOSO

Já vai sendo hábito fazer a apresentação de alguém, começando por dizer: «— toda a gente conhece o senhor fulano. Escusado será dizer quem ele é.» E assim por diante. O que tem pelo menos duas vantagens: a de lisonjear o Fulano, e lisonjear quem ouve ou quem lê. E ficam todos satisfeitos, até mesmo quem ninguém conhece a pessoa em foco. Mas como de mesuras, parece-me, estamos fartos, passo a apresentar o professor José Esteves, o melhor que sei.

O grande interesse da sua obra é alguma coisa de quase inexplorado, tanto no nosso país, como lá fora: a sociologia do desporto. Teremos em breve um livro seu, na colecção «Saber».

Mas não é um simples amador que se poderia dedicar seriamente a um assunto deste género, mas alguém que tenha uma responsabilidade pro-

fissional na educação física — o professor José Esteves concluiu o curso do I. N. E. F. em 1942, e tem dado aulas em liceus de Coimbra, Lisboa, Luanda e agora em Oeiras. Foi treinador de basquetebol na Académica, Belenenses, I. S. T., e Grupo Desportivo da C. U. F. Foi responsável pelo Plano de Fomento e Expansão, da Federação Portuguesa de Basquetebol, durante dois anos — depois do que, por motivos alheios ao fomento e à expansão, o Plano não teve seguimento, cursou em Lovaina, como bol-

(Continua na última página deste suplemento)

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Será que Carmen já nasceu?

por CABRAL MARTINS

Naqueles tempos de mil novecentos e tantos, a civilização chocava interessantes espécimes. Lapidares na aparência. Havia o s'or Pina. E o bom s'or Pina tinha um filho, — necessariamente o Pina Júnior.

Eram parecidos, embora não tanto como uma gota d'água com outra gota de água. Mas havia uma coincidência de brilhos nos olhos salientes dos dois. E eram pacatos. E relativamente anafados. Distancia-

va-os a barba, — dado que o Pina Júnior usava uma monumental péra. E também o modo de vida. Pois se o s'or Pina era um honesto negociante o Pina Júnior quedava-se pelos Sextanistas-burgueses, como se sabe inútil (por improduti-va) classe.

E ainda porque o grande positivamente delirava com o nome Carmen, e o pequeno se enjoava se, «e então o nomezinho, hein?» lhe respondiam

(Continua na página seguinte)

Teatro

O Palco iluminou-se
o pano subiu
e o espectáculo
principlou.

Ninguém viu
ninguém escutou
o que na cena
se passou.

Houve até
quem se chateasse
e passasse
pelas brasas
sem se furtar
a dormir.

Mas, quando a Peça
terminou,
gostaram muito,
bateram palmas

e de regresso
a suas casas
para não
quebrar o tom
não se cansaram
de repetir:

Foi muito bom!
Foi muito bom!

F. MARTIN

CINEMA (II)

por J. Solano de Almeida

Os Oscars têm portanto o fim de agraciar os méritos daqueles que foram considerados, dentro da respectiva categoria profissional por júri idóneo, os «melhores do ano».

Esses prémios, além de terem a finalidade de recompensar o trabalho dos premiados e de cha-

(Continua na última página deste suplemento)

«A SAÚDE» — Desenho de 1Berto



TARDE DE VERÃO

Os meninos pobres,
de cabelos louros,
de carinhas sujas,
de olhos risonhos,
tomam banho, nus,
junto ao velho cais.
Os meninos pobres,
rindo alegremente,
na tarde comprida,
tentando esquecer
canseiras e aís
tomam banho, nus,
junto ao velho cais.
Os meninos pobres,
de corpinhos magros,
de faces morenas,
agarram, esperançosos,
a alegria furtiva
que não virá jamais.
Os meninos pobres
que conhecem o frio,
que conhecem a fome,
tentando esquecer,
tomam banho, nus,
junto ao velho cais...

MARIA TERESA BEIRÃO
Torreira, 10/8/65

QUE FAZES ESTA NOITE

por Manuel C. N. Borges

Se lhe aconteciam momentos em que não sabia o que fazer, aquele era um deles. Acabara de jantar e por acaso até lhe tinha atirado... Recostou-se no maple. Com prazer, quase lascívia, entreteve-se a fazer com o fumo do cigarro, pequeninos corações, que se revolviam tortuosos atraídos pelo foco do luxuoso candeeiro. Na realidade

(Continua na 3.ª página deste suplemento)



Poema para a Eunice imaginada

Vamos, vamos agora, Eunice,
agora que os homens se calaram lá fora
que o céu está tão limpo
e os ulmeiros da nossa casa mais verdes do que nunca
vamos.
Não percas tempo, Eunice,
que estão à nossa espera;
para lá de todos os rios, de todas as montanhas,
para lá de todos os limites,
sorriem no cais da nossa chegada.
Decora aquela canção que trauteámos juntos
numa noite de inesperada felicidade,
será um hino à vida
e cantá-lo-emos pelos caminhos
debaixo do Sol-de nunca-pôr
(tão felizes, Eunice!)
sem nada para esquecer
porque não temos nada para recordar
além de que há sempre caminhos que vão ter ao mar
e que o mar é grande, grande
e, oh, livre, livre.

A. M. SILVA CALDEIRA

Os meus problemas

PROBLEMA

Tenho 15 anos, sou um bom aluno e estou no 5.º ano do Liceu. O meu problema é este: Preciso de ganhar dinheiro. Então lembrei-me de dar explicações e de tentar umas traduções. Acha que são trabalhos que eu possa fazer?

RESPOSTA

Compreendo perfeitamente os problemas que me pões na tua carta, e espero que também compreendas a maneira como te respondo.

Creio que, por enquanto, o que tens a fazer é estudar o teu 5.º ano e fazer o exame. Depois, precisas de descansar, para te encontrares em forma no próximo ano lectivo. Portanto, não concordo que trabalhes durante as férias.

Parece-me que em Outubro, com as forças retemperadas, poderás, então, fazer qualquer coisa para ganhares o dinheiro de que precisas, mas de maneira que não prejudiques a continuação dos teus estudos. Acho bem que dês lições. Podes preparar adultos para o exame da 4.ª classe primária. Também há crianças que não podem frequentar a escola e que precisam, portanto, de professor em casa. Mas não con-

cordo com as traduções, porque receio que não conheças uma língua estrangeira tão profundamente que possas encarregar-te desse trabalho, que é de mais responsabilidade do que geralmente se supõe. Mas pode ser que me engane e que estas apto a ser um bom tradutor, e nesse caso já não tenho objecções a fazer.

Parece-me que poderias fazer trabalho de dactilografia, em casa. Que te parece? Hoje, muitos profissionais e estudantes precisam de mandar fazer esse tipo de trabalho, que é razoavelmente pago; e mesmo bem pago quando se trata de assuntos técnicos ou de uma língua estrangeira. Que dizes?

Claro, nas tuas circunstâncias, qualquer importância mesmo pequena, mas certa, ajudará a resolver o teu problema. Pouco a pouco consegue-se muito, com um bocadinho de organização e espírito inventivo. Até mesmo sem dinheiro. Não achas que, na verdade, podes modificar o que tanto te preocupa, por ti próprio, com um bocadinho de boa vontade? És engenhoso? Tens bom gosto? Põe à prova as tuas capacidades. Ficarás surpreendido com os resultados.

TIÃO



«O BOBO» - Desenho de SIMÕES GOMES

O bobo ri
para que os outros riam
o bobo sabe que riem dele
sabem que o escarnecem e espezinham
o bobo é um homem
e o bobo um dia revoltar-se-á
e não haverá mais bobos
nunca mais,
apenas homens irmãos.

SERÁ QUE CARMEN JÁ NASCEU?

[Continuação da página anterior]

«Carmen». Ah! Para ele só Sylvie. Sylvie, Sylvie e Sylvie. La Vartan. «La plus belle pour...». Ah!

Carmen? Que horror. A única que «realizava» era um frascalhote dos diabos. Assim, porque havia de grammar o nome? N'é?

Sylvie. «Downtown».

Certamente o pai dera na vida com alguma Carmen que lhe deixara na boca um gosto a vazio ao desaparecer. E agora quem o aturava era ele.

Encararia as coisas com filosofia, era o remédio. (Ele gramava bastamente escrever filosofia com p'e agá; não era de partir a carola, hein?) Como a Carmen que conhecia nem valia a pena, começaria a operação - Carmen. Com calma. N'o havia pressa nenhuma. Uma busca metódica.

Se chegasse a grammar o nome, poderia arranjar uma companheira que o pai grammarasse p'ra ir no domingo à matinée do cine. Ver a Sylvie. Ai ai, a Sylvie. Ó, Sylvie, Sylvie, Sylviiiiieee!

A mignonne. Vartanzinha! «...pour aller danser».

O vidro embaciara-se ao hálito do Pina Júnior. Um mundo d'além-janela desfocado. Que chato. E ele que estava a ver se descobria uma Carmencita. Mas nenhuma das calamidades que se bamboleavam no passeio pareciam ser Carmens. Ou talvez o fumo dos canos de escape dos automóveis mansos e os reflexos do sol sobre os telhados não deixassem ver bem. E o hálito líquido chorando na janela.

Júnior Pina limpou-a.

«Olha, que boa ali vem...»
Tinha um passinho cadenciado, sincopado, uma sombrinha

às bolas ao delandão no braço. E um cabelo em fiapas bem espaçadas a querer fazer «souflé». Esticado, esticado, borrado de «champoo». O casaco comprido tinha uma cosedura que lhe descia vertical do pescoço p'ró fundo do casaco, até à última dobra. Hum. Hum. Carmen será? Hum. Carmen não é.

Lá vem outra. Outra. Outra d'aqui.

«Não vejo nenhuma Carmen. Já tenho os olhos cansados. Não há. Morreram todas, esticaram. E não se vendem no supermercado.

Ora.
Tinha de ir preparar os livros p'ra amanhã. Havia ginástica. «Bolas, ainda preciso de ir empinar aqueles pluraís «alemões». E marrar n's cantigas d'amigo, ou d'amor, ou lá o que é. E, (influido) «lá nos medievos primórdios da li-

teratura lusa» os jograis e os trovadores bem podiam estar calados.

Perderam belíssima ocasião. O que não aconteceria agora, se, e só se, eles concordassem em té-ié-izar o seu estilo, claro. Ai como seria bestial o D. Dinis em bossa nova! Ou surf. Pela Sylvie. Sylvieeee...

«Hun tal home sey eu, ay bẽ talhada, que por nos tem a sa morte chegada;

yé, yé, yé
uedes q(u)em é e seed'en nem brada:
yé, yé.

(CV 97, CBN 459)

A camada fina do hálito do Júnior cobria de novo o vidro. Desta vez ele nem se maçou a limpá-lo. Deixá-lo 'tar sujo.
«Vem, Carmen divina, tan

fermosa, haletante, vem ao encontro deste pobre ser abrasado em amor por ti!!!»

E, não se segurando, perdendo a mão em si, o Pina correu para a porta, num assomo trágico abriu-a de par em par, aspirou até ao fundo o ar viciado p'ra ganhar coragem, e a via-sacra do Júnior começou:

«Carmen?» «Chama-se Carmen?» «acaso será a Carmen?» «Carmen?», «Carmen?»...

E eis a nu o drama da vida do pina júnior, curioso espé-cime dos anos mil novecentos e tantos, e, como se mete pelos olhos dentro, é o filho muito acompanhado do s'or Pina, pa-cato cidadão.

«Não, não é exagero. É assim ou não é. (yé, yé, yé) Digam-me lá?!»

CABRAL MARTINS



PÁGINA 2

9-NOVEMBRO-1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

Juvenil

A CARTA DA SEMANA

Sabes Mário, hoje só tenho vontade de fazer coisas tontas, daquelas que escandalizam as pessoas «ajuizadas» (eu sou mázinha, mas gosto tanto de ver a gente de juízo olhar para mim com uma expressão entre espantada, indignada e horrorizada).

Fara já, desculpa tratar-te por tu, mas só não o faço quando falo com pessoas de espírito paquedo. Todas as outras não têm idade.

É de noite. A esta hora eu estaria a dormir se fosse como deveria ser. Mas não sou, e, o que é pior, não tenho desgosto nenhum por não ser. É muito mau, não é?

Ainda tentei atenuar a «maldade», que é estar acordada a esta hora. lendo um livro com umas teorias muito clássicas e autorizadas sobre literatura. Tudo esquematizado e com definições curtas e directas. Pa-

rece um tubo de comprimidos. Confesso que fiquei enjoada.

Sinto-me vazia e dos dias fica-me um sabor de decepção e mistério, como de alguma coisa que se não sabe acabar. Não escrevo um poema já há algum tempo. Tenho a sensação de que ando a acumular Poesia e, como ela não quer forma, qualquer dia não posso conter mais e há uma explosão.

Eu vou continuar acordada. A noite não tem Lua, o mar não se ouve e não se vê uma luz acesa. Adeus.

ANA

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

- Não é preciso dactilografar os trabalhos.
- Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.
- Não devolvemos originais.
- Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.
- TODOS os trabalhos serão apreciados.

ANA PAULA (Lisboa) — Os seus versos são demasiado explicativos. Demais, falta-lhes ritmo. Em lugar de versos, quase poderíamos falar de frases. A poesia escapa-se entre as malhas...

JOEL FRAGOSO (Porto) — «Onde estás, Juventude? Oh, incoerência dos grandes feitos assinala com mão gigantesca o dealbar da minha glória...» Insuportável, tanta literatice.

J. F. H. (Aviz) — Gosta de poesia? Então leia. Leia muito. Nem todos podem fazer aquilo de que gostam. Seus versos não têm o menor interesse.

M. M. F. (Castelo Branco) — Há que ultrapassar a visão demasiado pessoal e limitada. Há que integrar o «nosso caso» num conjunto mais vasto. Literariamente, evitar as grandes e sonoras frases. Geralmente, não há nada dentro delas... Volte a escrever-me.

LUÍS MIRANDA ROCHA (Mira) — Ensalos? Artigos culturais? Críticas a livros? Venham eles, meu caro! Pessoalmente, desejo-o. Tenho um certo fraco pela poesia, confesso. Mas nem só de poesia vive o homem (o que é pena...). Todos os jovens ensaístas e críticos têm lugar garantido no «Juvenil».

MARIA TERESA BEIRÃO (Murtosa) — Receber as suas cartas é uma festa. Maria Teresa, Vou-lhe contar: estas férias passei pela Murtosa. Del

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tudo era luxo naquele apartamento: Uma cama francesa, com colchão de espuma; um guarda-vestidos, encafuado na parede, de portas trabalhadas com requintados enfeites de madeira, no qual se recolhiam suspensos em cabides de verga prateada, os fatos que a última moda lhe aconselhava — eram tantos e tão bons, que às vezes para escolher até se despendeava todo... —; uma cômoda que ele dizia ser de mogno, albergava o resto do seu rico vestuário — sempre segundo a moda...; o chão era escondido por uma tapete a todo o comprimento e largura, sobre a qual, como ele dizia aos colegas, podia andar descalço que não se constipava; atrás das suas costas, uma escrevaninha,

dava poiso a alguns livros muito bem arrumadinhos e limpinhos — um alfarrabista pagá-los-ia por bom preço... estão novinhos!... —; logo ao lado daquela, um móvel, com rádio e gira-discos, completavam o mobiliário daquele «apartamento» como ele gostava de dizer também, com um lânguido que deturpado sotaque francês — já para o alemão tinha mais queda.

— Pois... Palavra, se sei o que fazer esta noite?... — monologou muito compenetrado, fazendo tocar as sobancelhas, enquanto apagava o cigarro no cinzeiro de porcelana chinesa...

Levantou-se. Abriu os braços, num espreguiçar um tanto ou quanto descortês... Dentre a enorme colecção — tinha sempre os êxitos do momento... —, começou a escolher um disco que lhe agradasse.

— Vai este!... De quem é?... Ora bolas!... Farto de ouvir Aznavour já estou eu!

E continuou a escolher, sempre indeciso, sempre contrariando-se, até que desistiu. Virou-se para o rádio. Começou a procurar... continuou a procura (mas o quê?...), mudou de onda e acabou por o fechar...

— É sempre a mesma coisa!... Irra!... Não sabem escolher boa música!...

Puxou de outro cigarro e voltou a mergulhar na fofoca do seu *maple* e no caudal dos seus pensamentos.

— Ao cinema?... Mas se eu já vi os filmes todos!... — comentou para as paredes, com um esgar de aborrecimento.

— Ainda se ela estivesse em casa... É preciso azar!... Hoje que nada tenho que fazer é que ela sai com os velhotes!... Até parece de propósito!...

— continuou ele, agora em tom mais elevado e zangado, acompanhado de uns «ch!» que traduziam irritação e enfado... A cinza, que do morrão do cigarro, lhe caíra nas calças, tirou-o destas cogitações. Sem interesse de maior, pôs-se a sacudi-las. Se se queimassem que interessava?... Tinha tantos!...

Era menos um, que os pais lá lho comprariam assim que lhe apetecesse... Lá nisso nunca tivera dificuldades... Bem, os pais — que diabo!... — eram ricos ou não?... Então se eram... as dificuldades que podiam existir, não existiam!...

Pelo menos agora... O Mundo dá tanta volta, que saber-se-ia porventura o que aconteceria amanhã?... Mas não! Os pais eram ricos... muito ricos!...

De quando em vez o «velhote» lá lhe dizia:

— Rapaz, eu dou-te tudo que me pedes, mas vê-me lá esses estudos! Lembra-te que ninguém sabe o amanhã!... Estuda, estuda, que p'ra ti trabalhas...

Claro, ele ouvia, dizia que sim com a cabeça, mas não ligava lá grande coisa... Estudar?... Sabia lá ele o que era isso?!

Bateram à porta... — Herein!... Herein!... Bolas! Entre!...

— Desculpe menino Gilinho... era para perguntar as horas a que desejava ser acordado?...

— Amanhã é sexta não é?... Pois... pode ser às 9... Olhe! olhe! às 9 não... às 8 e meia «tá» bem?... Até amanhã. Enquanto a criada se benzia e rebenzia de espanto: «às 8 e meia?!... Pode lá ser?!... Que

e que lhe terá dado?!...» ele descascava na ignorância e na falta de cultura da sua sopena que ele trouxera lá da aldeia.

Nem com 3 anos de «civilização» esta palavra se moderniza! Irra! Precisava de ir passar dois meses de férias à Alemanha como eu!...

No andar de cima (o 5.º) a televisão começou a funcionar. «Um homem voou no espaço!... Sucesso completo!...» Mas que macada!... Ainda havia de perguntar ao pai porque construíra assim aquele prédio — ouvia-se tudo!... Teve vontade de ir lá acima, dizer que havia mais gente no prédio... que era dele!... Mas quedou-se, com um encolher de ombros.

Foi até à varanda. Do seu 4.º andar a mesma coisa de todas as noites: Reclames apagando e acendendo; carros cruzando-se, uns velozes, outros pachorrentos; casais e solitários parando aqui e ali, a apreçar as montras; janelas que se escurecem, outras que se iluminam; grupos de colegas seus (seriam? Eram! Eram! Custasse o que lhe custasse!...), que em vez de como ele, terem aulas de manhã (quando ia...), as tinham à noite, para trabalharem de dia, enquanto ele talvez dormia... (ossos do ofício? Talvez ossos do destino...).

Um grupo desses seus colegas (os que estudam à noite e trabalham de dia...), assomou à esquina e aproximava-se, cantando, berrando, gesticulando, correndo — alegria de viver?...

Admirou-se... Aquela alegria, aquele entusiasmo... «Ora!... Ora!... Tudo fingido!...

Sabe-se lá, o que vai naqueles corações... — fome, sem um tostão no bolso... — Mas apesar de tudo isso, cantavam, bolas! E ele?... Sim, ele que pedia duzentos escudos ao pai e lhe dava quinhentos, que tinha um belo apartamento — que era seu — onde vivia como lhe aprouvesse, que nada lhe faltava, via-se para ali sorumbático, enfadado, insatisfeito e sei lá que mais!...

Que teriam a mais aqueles seus colegas, alguns tão humildes, tão pobres?...

Voltou para dentro. Abriu o rádio. Apagou-o. Acendeu um cigarro. Olhou o *maple*. Sentou-se nele, levantou-se de novo para correr a persiana. Mesmo assim aqueles gritos de alegria, que agora passavam por baixo da sua varanda, soltados por bocas «quem sabe algumas ainda sem jantar!...», feriram-no. Fechou os olhos. Calcoul-os com os nós dos dedos.

Quando os abriu, jorraram lágrimas. Olhou, rodando o *maple*, os livros que estavam agora à sua frente tão arrumadinhos e limpinhos... Uma sensação mista de arrependimento e alegria — mas mais de arrependimento... — percorreu-lhe o corpo. Tomou um daqueles livros na mão. Olhou-o por largos segundos. Algumas lágrimas pelo rosto deslizavam caíam-lhe em cima.

Limpou-o com o punho da camisa. Desfolhou-o. Os títulos dos vários assuntos transmitiam-lhe algo que não compreendia, não sentia, desconhecia... Bateu com o pulso no braço do *maple* chegou-se para a luz e começou a ler o 1.º capítulo...

MANUEL COUTINHO NOGUEIRA BORGES



não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

9 - NOVEMBRO - 1965



CINCO PERGUNTAS

seiro da Fundação Gulbenkian. Durante um ano, teve o cargo de subdirector do I. N. E. F. E finalmente, foi secretário do S. L. e Benfica.

1—O que é um professor de Educação Física no nosso País?

R.—Se, por um lado, a pergunta não é muito lisonjeira, não se pode afirmar, por outro lado, que ela seja completamente descabida... Na realidade, entre nós, o professor de Educação Física é um desconhecido, ou quase, na organização firmo-desportiva nacional, quer no sector oficial, quer no sector privado.

Naquele, desfruta um estatuto verdadeiramente inferior, como funcionário diminuído nas suas habilitações, e numa inferioridade que se prolonga desde a categoria e remunerações que lhe são atribuídas, até às limitações de acesso aos lugares directivos dos quadros do ensino onde tem o seu trabalho. Alguns apontamentos comprovativos: não obstante os sete anos do curso dos liceus e os quatro anos de preparação, no Instituto Nacional de Educação Física, o máximo, illi-

quido, que um professor poderia ganhar, depois de vinte anos de serviço, é de 3600\$00 mensais; a situação da efectividade é-lhe recusada, nunca podendo passar de contratado permanente; em nenhuma circunstância poderá ocupar postos de comando no ensino secundário, onde a grande maioria exerce a função profissional, etc.

Quanto aos clubes de ginástica e desportivos, a situação também não é nada famosa, dada a limitação de meios, dos primeiros, e a obsessão dos títulos e campeonatos, nos restantes.

No que se refere à planificação e à organização, a responsabilidade dos professores ainda é mais reduzida que nos sectores escolares e clubistas.

2—Num seu artigo (O «ideal» olímpico) incluiu o facto de termos uma imprensa desportiva de «extraordinária expansão» nas características que definem o nosso subdesenvolvimento desportivo. Porquê?

R.—Porque essa mesma imprensa (da especialidade, dos clubes e dos grandes órgãos da informação) reflecte e acentua, dum ou doutro modo, a alienação do leitor, como homem e como desportista. Mas, para ser um pouco mais explícito e justo, permito-me um breve esclarecimento de circunstância.

Por uma questão de justiça, é a altura de dizer que a minha opinião sobre a imprensa desportiva nada tem que ver com os méritos indiscutíveis de uma parte considerável dos seus colaboradores, sejam eles portugueses ou estrangeiros. Segundo esses jornais, é fácil encontrar excelentes críticos e éptimos comentadores, que aliam à beleza formal uma grande objectividade e penetração. Esta opinião é, aliás, a mesma do conhecido sociólogo americano David Riesman — o famoso autor de «The Lonely Crowd» —, expressa num artigo traduzido e publicado, há uns anos atrás, na revista

«Profils». O problema não é, portanto, dos jornalistas que ensinam a ver o jogo, mas sim do resto que a todos nos envolve, a eles e a nós, quer dizer, o que define os fundamentos sociológicos do próprio jogo, como processo alienador.

3—O que pode esperar o desporto nacional do Fundo de Fomento do Desporto, instituído recentemente?

R.—Direi, e em breve comentário, que tenho largas dúvidas sobre a utilidade dos processos previstos para essa pequena recuperação, não só pela dispersão, ou exclusão de vários serviços de ginástica, desportos e campismo (Direcção Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, Mocidade Portuguesa, Mocidade Portuguesa Feminina, Direcções-Gerais do Ensino Primário Litoral e Técnico, Inspeção do Desporto Universitário, etc), como ainda pela falta de espírito colegial ou de equipa, na sua planificação. Um problema destes é forçoso que se discuta à sua escala. E o pior de tudo, a confirmar-se este meu recelo, não é o discutível gasto de tais quantias, mas o prejuízo do tempo que se vai perder. Cada ano que passa é mais um ano de estagnação ou retrocesso, na valorização da nossa Juventude. Escrevi retrocesso, e não é difícil de prová-lo, porque há numerosos disponíveis.

4—Parece-lhe de interesse verdadeiro o Congresso de Medicina Desportiva, que se realizou em Lisboa, em Setembro deste ano?

R.—O Congresso teve aspectos de muito valor, tanto na sua organização, como no que ali se afirmou ou revelou. Há, porém, um aspecto lamentável, bem revelado em todas estas reuniões internacionais, e que foi muito corajosamente criticado pelo antigo presidente do agrupamento latino, o catalão dr. Joaquim Cabot. Numa das suas comunicações, expressivamente intitulada: «Quo vadis, desporto? Quo vadis, medicina desportiva?», aquele prestigioso médico insurgiu-se amargamente contra a obsessão da vitória a todo o custo, que, infelizmente, caracteriza a competição desportiva, e as respectivas implicações comerciais, políticas e outras.

Na realidade, a medicina desportiva tem sido uma especialização médica particularmente dirigida ao tratamento e assistência de campeões e de supercampeões, e sem grande interesse para as grandes massas de praticantes. Isto para não falar, já, das graves questões morais que resultam da utilização de atletas em deficientes condições físicas, a pretexto dos «valores» espectaculares, clubistas, nacionalistas, etc.

5—Que espírito lhe parece ser o orientador de uma educação física autêntica?

R.—Já o dissemos: o único espírito possível será o da integração da Educação Física (ginástica, desportos e cam-

pismo) na promoção escolar, económica e política das populações, como forma de valorização higiénica e de convivência social.

Isto não significa, de modo algum, a condenação do desporto profissional, quando realizado como espectáculo de recreação visual, à semelhança de espectáculos idênticos do cinema, do teatro ou do circo. Quer dizer: quando o espectáculo desportivo não ajuda a mistificar a equação e a resolução dos problemas da vida nacional, nestes incluindo, naturalmente, os que ao desporto recreativo e educativo dizem respeito.

JOSÉ ESTEVES

Gostava bem que o nosso conhecimento do professor José Esteves não terminasse aqui. É por isso que proponho, por sua sugestão, que os leitores interessados escrevessem para o «Juvenil», pondo questões que se relacionem com a sociologia do desporto. O que poderia dar lugar a uma segunda entrevista, por assim dizer colectiva.

LUÍS GONÇALVES MATOSO

CINEMA (II)

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

mar a atenção do grande público para as suas qualidades profissionais, servem também para estimular os que ainda não foram premiados, a aperfeiçoarem-se, a fim de receberem o cobiçado galardão.

Os prémios estão divididos em 2 grupos: os que são atribuídos pela Academia propriamente dita e os que são atribuídos pelo Conselho de Directores desta.

Os prémios atribuídos pela Academia são:

Interpretação
Decoração Artística
Fotografia
Realização
Música
Montagem
Som
Argumento
Curtas metragens
Filme
Filme estrangeiro
Documentário
Efeitos especiais

Como é possível constatar pela enumeração feita acima, todas as categorias profissionais (com excepção daquelas cujo labor não é possível apreender na tela) têm um grupo de prémios. Quando um prémio recai, não sobre um só indivíduo, mas sobre um grupo de colaboradores, cada um recebe a sua estatuetta, razão por que o número de estatuetas nunca coincide com o número de prémios.

Os prémios atribuídos pelo Conselho de Directores são:

Prémios Científicos ou técnicos
Prémio à memória de Irving G. Thalberg
Prémio Humanitário Jean Hersholt «Oscar»
Prémio Honorário Juvenil

Estes prémios, também conhecidos por «other awards» (outros prémios) não são necessariamente atribuídos na integridade, todos os anos.

(a) In Filme (texto com ligeiras alterações)



DESENHO DE CECÍLIA

Diário de Lisboa

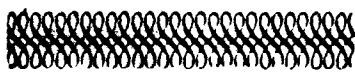
Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS



PÁGINA 4
9 - NOVEMBRO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



MODAS DE INVERNO CASACOS E CASAQUINHOS

Os grandes costureiros franceses deram a quase todas as suas criações — especialmente nos modelos usados durante o dia — muito conforto e muita beleza nas suas linhas, simples ou audaciosas. Casacos e casaquinhos, confeccionados em ricos tecidos de pura lã maleável, dão à mulher uma graça diferente. Cardin, por exemplo apresenta casacos compridos, cortados na cintura, levemente «évase» a parte inferior, e abotoados até à linha do decote que uma estreita gola sublinha. São casacos práticos, sem dúvida, mas com uma certa novidade muito apreciada.

O costureiro Patou lançou os casacos longos e lisos, género masculino, com ombros quadrados terminados por uma presilha. Os seus «tailleurs» apresentam coletes engraçados que encantam as jovens e as jovens senhoras.

Foi Nina Ricci que idealizou casacos compridos com ombros nítidos, acompanhados por saias em forma de duplo-envelope, sendo algumas, com panos soltos, forrados do mesmo tecido. Conjuntos quentes, para os dias de frio intenso. Mas Dior propõe casacos de tendências distintas — ou ligeiramente cintados ou francamente amplos. Na Casa Dior, os «tailleurs» tem casaquinhos cintados, de corpo alongado. Usam-se com blusas de «jersey» de lã ou originais coletes em peles de gamo bastante flexíveis.

Saia-casacos de ombros largos e cintos entrelaçados sob passadeiras pespontadas, colocadas à altura das ancas, admiram-se na casa Balmain onde os casacos compridos são sedutores, tanto nos feitios, como nos tecidos de lã de cores suaves.

Há, nas casas de alta costura, diversos modelos; Paris aprecia novidades e lança novidades. Casacos curtos em forma de «bolero», debruados de peles de lontra ou de astrakan, exibem-se na casa Griffe. Castilho tem «tailleurs» de casaquinhos bem curtos, abotoados ao lado esquerdo e com saias em jeito de sino, extremamente juvenis.

E usam-se casacos curtos, brancos, de pura lã macia, ostentando cintos de verniz negro. Saias franzidas ou com pregas fundas e desvincadas (Venet).

Os casacos de corte geométrico, tendo nas costas, à altura da cintura, um pequeno cinto, triunfam na casa Ungaro, o costureiro dos cortes inesperados e das surpreendentes fusões de cores.

Saint-Laurent apresentou na sua última colecção, «tailleurs» de «tweed» de lã, muito gentis, com vizes pespontados e aplicados, nas orlas dos casaquinhos e das saias.

Enfim, a moda é variada sem ser excêntrica. Poderá até afirmar-se que, neste Outono-Inverno 65-66, tudo é permitido, quer no sentido da altura (saia), quer no sentido da largura (ombros), e, que, também no capítulo dos tecidos, tanto poderemos adoptar a lã de fios espalmados, como a lã granitada, os coloridos vivazes, ou os tons de saudade... Tudo é moda, desde que se obedeça às linhas traçadas pelos costureiros sem enveredar pelo caminho do exagero. Muitas peles, muitos cintos, muitos pespontos.

Dentro da moda, sabemos pois eleger o que favoreça o nosso tipo de beleza — modelos, cores, tecidos!



Objectos de âmbar

Quando os objectos de âmbar perdem o seu brilho, esfregue-os com álcool e depois dê-lhes lustro com um trapo macio. Verá que adquirem, novamente, o seu brilho.

TAMBÉM AOS CINQUENTA ANOS SE PODE AINDA SER BELA...

Qualquer mulher pode ser bela, mesmo que tenha já completado os trinta, quarenta ou cinquenta anos. E o grande segredo está em seguir desde muito jo-

vem os conselhos de uma especialista, para manter o rosto e o corpo em forma e belos.

Uma mulher não é verdadeiramente atraente a não ser

quando atinge a maturidade. Uma juvenzinha pode ser bonita, uma mulher de vinte e cinco anos brilhante e graciosa, mas falta-lhes ser mulher maturada, para terem a profundidade de atracção, a perfeição e o saber ser verdadeiramente bela.

Poderá perguntar-se o que será preciso fazer para se chegar aos quarenta anos e continuar a ser-se bela e sedutora. Há belezas famosas no cinema que o demonstram: Loretta Young parece-se com a filha; Olivia de Havilland, Ginger Rogers, Norma Shearer e tantas outras, que já passaram a casa dos quarenta, conservam a sua beleza, uma beleza serena, expressiva e cheia de personalidade. E não é a cirurgia plástica que lhes tem valido. Há muitos outros recursos para o conseguir, e bem mais baratos e cómodos. Apenas é preciso paciência e persistência. Haverá que se fazer um esforço para se saber seleccionar o penteado, para usar roupas apropriadas, para optar pela maquiagem que melhor condiga com o rosto e conservar o peso coe-

(Continua na página seguinte)

Conjunto prático e muito confortável, em «tweed» de pura lã, bege e cor de canela. Modelo de Manfrý (Bruxelas)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. América de Jesus Costa e D. Hedvigues Gomes Tinoco Gil e meninas Maria Cecília Guimarães e Maria Guilhermina Cabral Sacadura Teixeira.

Amanhã — Meninas Maria Gabriela Coutinho Neves Coelho, Maria Teresa Baptista Marques Rita e Ana Mafalda Cintron de Castelo Branco e menino José Bernardo Cabrita Correia.

Dia 12 — D. Maria Lígia Madeira, D. Maria da Graça Teixeira e D. Ana Isabel Zuzarte Mascarenhas e Ataíde e menina Manuela Lourdes Miranda da Silva.

Dia 13 — D. Maria Alice Gomes da Silva e menina Margarida Sampaio de Lemos.

Dia 14 — Menina Ana Maria Borges de Magalhães e Meneses.

Dia 15 — D. Maria Manuela Vasco dos Reis Sanches da Silva e D. Emília da Veiga Pinto e menina Maria Gabriela David de Lemos.

Dia 16 — D. Belmira Machado Clifton Martins e D. Laura Chitti Parente e menino Jorge Humberto de Jesus e Oliveira.

Dia 17 — D. Balbina Rebelo do Bom Sucesso Santos e meninas Elsa Maria da Camara Vidal e Maria da Trindade Gouveia.

VIMOS PARA SI...

Há já bastante tempo que temos em nosso poder este acendedor de gás marca Titania, que vem na gravura. Mandaram-nos uma embalagem pelo correio, que ficou a «dormir» mais de dois meses em nossa casa, pela simples razão de

que não moramos em Lisboa e não temos, portanto, gás de cidade.

Até que, esta semana, tivemos oportunidade de experimentar o acendedor, e por isso aqui falamos nele: é muito rápido, praticamente instantâneo. Basta abrir o bico de gás, aproximar o acendedor do fluxo de gás e num instante surge a chama. Não percebemos bem como aquilo funciona, mas também não é isso que interessa. Interessa, sim, ter um destes acendedores sempre perto do fogão, onde prestará bons serviços. Custa 27\$50.

Novo recurso de maquiagem

Lançado pelos laboratórios de Harriet Hubbard Ayer, apareceu

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

AS MALAS PARA QUEM TRABALHA

A grande quantidade de mulheres que se entregaram às variadíssimas profissões levou os fabricantes das «malinhas de mão» a criarem modelos onde, além do lençinho do «baton» e do porta-moedas, coubessem também a meremenda e os acessórios de «toilette» que pudessem ser necessários a quem passa fora de casa 8 horas, pelo menos, em todos os dias úteis. Os modelos criados recentemente são do estilo aqui apresentado. Não se pode dizer que lhes falta elegância, pois desde o material empregado até ao seu formato de linhas bem equilibradas, pregas, fechos, etc. tudo é recomendável pela sua estrutura e estética.



Sala de lã grossa escocesa com orla de couro preto. O blusão é de couro preto. Trata-se de uma criação Messilhac





DA MULHER E DA CRIANÇA

PARA A MAIS PEQUENA



Saia de corpete e cuecas, para menina de 2 a 4 anos, executadas com lã branca muito fina em malhas de «tricot». O conforto que as malhas de lã proporcionam torna-

-as muito recomendáveis para as crianças que necessitam de andar agasalhadas e dispor da máxima liberdade de movimentos.

A beleza aos cinquenta anos

(Continuação da página anterior)

rente com a silhueta... Deve, ainda, saber-se conservar os movimentos ágeis e uma expressão de rosto suave. E, acima de tudo, a mulher deverá continuar interessada pela vida, sentir a alegria de viver e de ser feliz, muito embora custe, por vezes, conquistar e manter essa felicidade.

E a partir dos vinte e cinco anos que uma mulher deve co-

PASSAGEM DE MODELOS DA CASA HERMÈS

A Casa Hermès, de Paris, teve a iniciativa de trazer a Lisboa a sua colecção de Outono-Inverno 66, para uma festa a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, e patrocinada pelos embaixadores de França.

Hermès traz consigo cinco manequins privativos para esta apresentação e pediu a colaboração de uma casa de alta costura de peles. Assim, terá, nesta apresentação, associado o seu nome ao de Steffanine, sob a direcção de Manolita, que nesse desfile apresentará uma colecção vinda especialmente de Nova York, da House of Black Diamond, que ela representa, em exclusivo, para Portugal.

Os manequins serão penteados por Victor Hugo e maquilhados por Harriet Hubbard Ayer.

Este desfile, que desperta o maior interesse no meio elegante feminino, realiza-se no Hotel Ritz, no dia 11 de Novembro, durante um jantar, ao qual assistirão pessoas da nossa melhor sociedade e do meio diplomático. Haverá ainda um programa de variedades, em que colaboram Amália Rodrigues, D. Vicente da Camara, Shagundo Galarza e o conjunto de guitarras de Raul Nery.

meçar a tratar da sua pele e do seu rosto, a fim de os conservar com o mesmo encanto pelos anos que se seguem. Quando não se começa um regime de beleza antes de chegar a maturidade, depois será mais difícil remediar os males e recuperar o perdido.

Se a leitora não teve esse cuidado, não desespere. Comece agora que ainda val a tempo. Antes do mais, tenha em atenção umas regrazinhas muito simples.

Procure descansar suficientemente, pois o sono é o melhor amigo da mulher que quer manter-se em forma e cheia de vitalidade. Esta norma é especialmente importante quando se passou dos quarenta anos. Chega a parecer surpreendente como depois de um sono reparador a pele fica mais aveludada e firme, os olhos mais claros e o andar mais vivo.

Não se deixe tentar por excessos de alimentação, de bebida ou de cigarros. Recorde o que disse, um dia, a célebre Glória Swanson: «Não há nada pior para dar a uma mulher um aspecto de velhice do que a gordura».

Por outro lado, Merle Oberon disse, certa vez: «Um pouco mais de peso nas ancas fazem da silhueta da mulher um motivo de sedução maior e até sugerem um rosto mais jovem e bonito». Não se deve, porém, tomar qualquer destes conselhos à letra, pois não se admite ter o mesmo peso aos vinte e cinco e aos quarenta anos. Mas, deverá procurar-se não sofrer variações muito grandes nem aumentos exagerados, sendo relativamente fácil manter, mais ou menos, o mesmo peso com o passar dos anos, au-

mentando um pouco, evidentemente.

Não se esqueça também de que a vida ao ar livre e os preceitos de higiene são o grande factor de beleza e não custam nada. Por outro lado, vigie as suas expressões e procure não franzir o sobrolho, não apertar os lábios ou os olhos, pois, de contrário, favorece a formação das rugas.

E, agora, um «ponto difícil» para uma mulher amadurecida: o rosto. É este que parece mostrar mais a evidência o envelhecimento. Se a pele for gorda, ser-lhe-á mais fácil conservar um aspecto jovem sem grande esforço. Mas, se for seca, deve alimentá-la com cremes apropriados. Com a idade, a pele vai-se tornando mais seca e, por isso, se aconselha o uso de cremes gordos nutritivos. Lave o rosto com um sabão neutro e água sem sais. Utilize uma toalha macia e limpe com pequenos toques. Use, também, um produto para limpeza dos poros da pele. Há loções que facilitam este trabalho.

Para o combate às rugas, faça exercícios faciais e com um creme adequado. Depois de posto o creme, faça caretas com o nariz, a testa e os lábios; em seguida, massage a volta da boca e dos olhos e puxando a pele para a raiz dos cabelos.

Se, apesar de todos os cuidados, não conseguir resultados bons, então lance mão da cirurgia estética ou dos conselhos de um visagista competente.

De qualquer modo, tenha presente que aos cinquenta anos também se pode ser bela, ou melhor, a mulher deve impor-se a obrigação de ainda ser bela.

SE VAI CASAR...



Tem, por certo, o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe à Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Trabalhos femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

FARDABEM

Fardamentos de criadas e aventais de senhora. Rua Sport Algés e Dafundo, 2-A
Av. Biarritz — Estoril.

FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO

Tricot e Crochet
ROSA & C.
PREÇOS DE FABRICA
Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef. 328523

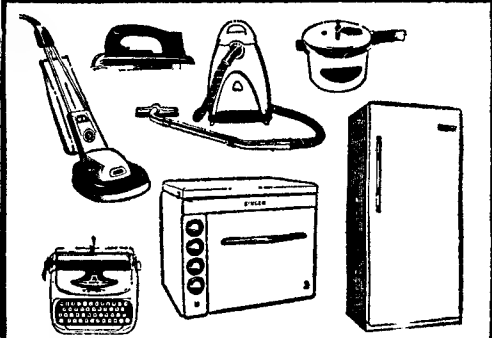


agora em Portugal
a 611 de luxo

um novo plano inclinado

equipada com o novo porta-carrós horizontal pela primeira vez em máquinas domésticas

- ★ Bobina transparente, de colocação dianteira
- ★ Novo controle de pressão
- ★ Paineis gerais de comando, ainda mais simplificados
- ★ ... é a única máquina do mundo com ponto especial para alinhavar



trabalha com fios de todas as espessuras

vida mais bela e confortável com

SINGER

* Marca registada de The Singer Company

CASA LAMBELA

AVENIDA DA IGREJA, N.º 10-D — ALVALADE

ATENÇÃO

Minha senhora, já não precisa ir à Baixa para comprar as suas lãs. Encontra na Casa Lambela, nas mais lindas cores, fibras, e lãs, como Escocesa especial a 140\$00, Bicolor a 130\$00, Austrália a 160\$00, e fibra Texlon a 150\$00 o quilo, Crylor Neveeryl, Kashmir, Maryt, Ouro Negro, Dragon, Robilon.

Visite a nossa casa, minha senhora, e ficará cliente.

MODAS

JUDITH

COM AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

RUA DE SANTA MARTA, 62, 1.º, DT.º
TELEFONE 51991

Uma firma de produtos químicos, do Reino Unido, acaba de lançar no mercado um absorvente para líquidos e poeiras, destinado sobretudo a fábricas e oficinas e que, além das suas notáveis qualidades para o fim a que foi destinado, apresenta ainda a vantagem de ser também um poderoso desinfectante, matando bactérias e germes, o que torna particularmente aconselhável para recintos onde, por exemplo, se lida com comidas ou medicamentos. Pode também ser usado em colégios, casas, etc.

Estão a usar-se muito as colchas e toalhas de mesa feitas com quadrados de «crochet» que, depois de executados separadamente, são unidos por meio de costuras vulgares feitas com agulha e linha. Para esse efeito, aqui apresentamos um quadrado que se executou, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente branca n.º 40. As leitoras que desejem obter o seu desenho no tamanho natural do «crochet» podem mandar a quantia de \$800 em selos de correio dirigida a Página da Mulher, «Diário da Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Em cápsulas, puro, concentrado, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE» é o melhor que você pode fazer pela saúde dos seus filhos.

Peça ainda hoje uma embalagem de ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE».

na sua farmácia ou para:

**PRODUTOS
DIETÉTICOS,
LDA**

Rua Camilo
Castelo Branco, 81-3.º
LISBOA—Telef. 73 21 21



8
PAGINAS
INDEPENDENTES

INGREDIENTES — 3 meadas de aletria, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de carne Royco, 2 colheres, das de sobremesa, de farinha maizena, 1 litro de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Destazem-se as meadas de aletria. Derrete-se a Vaqueiro ao lume e juntam-se-lhes os fios da aletria que se deixam alhojar enquanto se mexem constantemente com um garfo, para não se queimarem. Junta-se-lhe a água e o cubo de caldo Royco. Quando levantar fervura, mistura-se-lhe a maizena desfeita numa chávena de água. Tempera-se com o sal e a pimenta.

INGREDIENTES — 5 ovos, 80 g de Vaqueiro, 6 cebolas médias, 5 decilitros de leite, 1 colher, das de sopa, de farinha, sumo de limão, sal, a pimenta e raspa de noz-moscada.

PREPARAÇÃO — Metem-se os ovos em água fria e levam-se ao lume a cozer. Quando a água levantar fervura, contam-se 12 minutos. Passam-se depois os ovos por água fria, descascam-se e cortam-se em rodelas. Cortam-se as cebolas em rodelas finas e levam-se a alourar na Vaqueiro. Polvilham-se com a farinha e junta-se-lhes o leite. Mexe-se e deixa-se ferver até ficar em creme. Tempera-se com sal, pimenta noz-moscada e sumo de limão. Põe-se as rodelas de ovos num "pirex" alternadas com o molho cobrem-se com o resto do molho e levam-se ao forno até a superfície alourar. Servem-se quentes.

INGREDIENTES — 4 ovos, 120 g de açúcar, 120 g de farinha, 120 g de Vaqueiro, 1 pitada de baunilha.

PREPARAÇÃO — Bate-se muito bem a Vaqueiro com o açúcar, junta-se-lhe o primeiro ovo, bate-se 5 minutos e assim se faz com os restantes ovos. Por fim, adiciona-se a farinha e a baunilha. Deita-se nas formas próprias, com feitiço de conchas, bem untadas com Vaqueiro, e levam-se a cozer em forno quente durante 8 a 10 minutos.

Chegou finalmente o livro há muito esperado da autoria
do Director da revista **MEDICINA NATURAL**
1500 receitas claras, saborosas, sem carne nem peixe!
100 páginas de conselhos úteis!

Faça-se mulher moderna! Cuide da sua saúde, assinando esta obra já impressa que poderá receber em fascículos semanais, quinzenais, mensais ou encadernada na sua cor predilecta.

Cada fascículo semanal, quinzenal ou mensal — 20\$00
Obra completa encadernada em «Linson» — 250\$00

Recorte este cupão e devolva-o ao endereço indicado
Receberá o plano geral da obra

Rua do Salitre, 149, 1.º D — LISBOA — Tel. 56605

Nome bem legível
Endereço bem legível
Indicar a modalidade

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Ráfias, Perlaponts, etc., para a Indústria e TRICOTS

VENDE: **GEORGES ROSE, LDA.**
RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.º — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIAR-SE À COBRANÇA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE		
		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10\$00	17\$50	—
Almôndegas	»	10\$00	17\$50	—
Pasta de carne	»	10\$00	17\$50	—
Carne estufada	»	12\$00	20\$00	27\$50
» á jardineira	»	—	14\$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14\$00	17\$00
Cozido á portuguesa	»	—	15\$00	—
Guisado á saloia	»	—	11\$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14\$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22\$50	—
Frango estufado	»	—	22\$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7\$50	15\$00	—	—
» » » 160 gr.	10\$50	—	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduíches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA. LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

**A VENDA
EM TODAS
AS
MERCADORIAS**



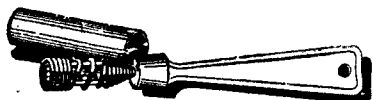


DA
MULHER E
DA
CRIANÇA

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

há pouco tempo em todo o Mundo um novo elemento de maquilhagem: «Ayer Tint». Tem uma forma indistinta entre pó de arroz compacto e carmim para as faces, mas



não é nada disto. Estamos quase para dizer que é muito divertido, de tal maneira nos entusiasmou o seu processo de aplicação: um grande pincel, um pouco mais pequeno que um pincel de barba... Passa-se o pincel, depois de passado sobre o «Ayer Tint», no rosto perfeitamente seco. Ao primeiro retoque emprega-se muito pouco produto, aumentando depois gradualmente a quantidade. O rosto fica, por igual, com um brilho, uma luminosidade, um autêntico toque de juventude, de pele descansada.

Achamos imensa graça pintar o rosto com um pincel — mas algo de muito sério se esconde atrás do aspecto divertido da questão. Este produto «Ayer Tint» vende-se apenas em duas cores — uma sobre o rosado e outra sobre o ocre. Não se limita apenas a dar um bonito «tom de pêssego» a um rosto fadado, pois a sua principal utilidade é a camuflagem... Isso mesmo, a arte de disfarçar perante o inimigo os pontos fracos da nossa posição. Se o rosto for excessivamente redondo, aplique-se o «Ayer Tint» escuro no queixo, sempre esbatendo. Se for muito comprido, usa-se o «Ayer Tint» rosado. Etc., etc. Cada qual saberá melhor do que nós como tirar partido deste novo elemento de maquilhagem, que, com

seu pincel de marfim, não poderia ser barato: 200\$00.

NOTA — Vimos o acendedor de gás automático na casa «A Portuguesa», na Rua de Santa Justa, 67, e o «Ayer Tint» na Perfumaria J. Pires Tavares, na Rua 1.ª de Dezembro, 120.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo no mercado.

PERGUNTE PARA SABER

Como são feitas as «Madelenas», cuja massa é muito semelhante à dos queques?

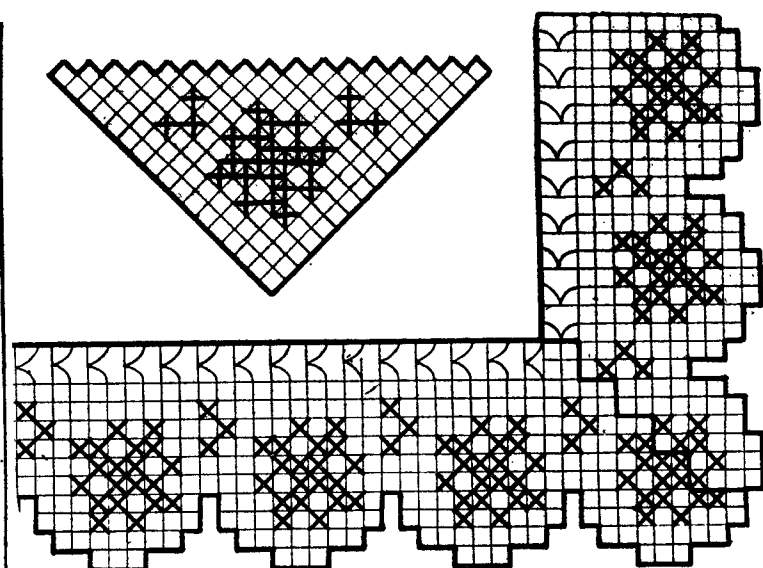
M. A. L.

A resposta à sua pergunta é dada na secção de culinária.

Fiz, num pequeno quintal que tenho, uma sementeira de pimpinela e agora não sei como empregar esse tempero nos meus cozinhados. Já experimentei temperar uma sopa de pão no género da açorda que se faz com coentros e ficou detestável! Como é que se come essa planta que já estou arrependida de ter semeado?

PROVINCIANA IGNORANTE

A pimpinela serve unicamente para temperar saladas e emprega-se crua, usando-se as folhas inteiras ou cortadas. Dá às saladas o gosto dos pepínos, o que em certos casos, é muito agradável. As saladas de alface, de tomate, de pimentos ou de batatas cozidas ficam muito melhoradas com o tempero da pimpinela.

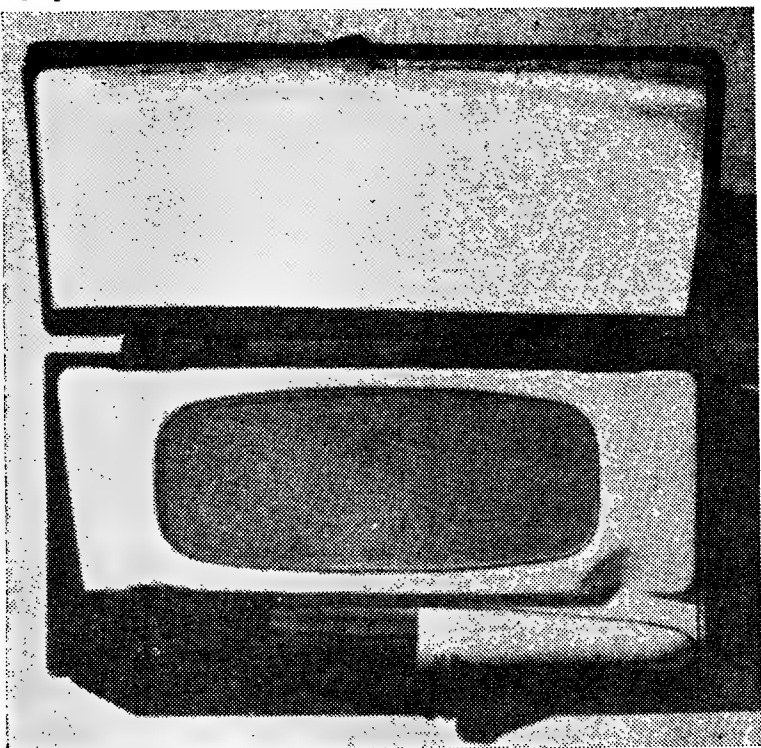


Toalha de chá

Uma rendinha estreita, executada na malha de fechados e abertos e na malha inglesa, é um lindo ornamento para a orla da toalha de chá. Nos guardanapos fica muito bem a guarnição triangular, também executada com agulha de barbeta. Para esses efeitos, apresentamos aqui dois lindos desenhos. O «crochet» deverá ser executado com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60, para os quadrados das malhas atingirem 4 milímetros.

LINHA E COR

A moda espanhola dedicou, este ano, especial atenção à linha e à cor. Assim, optou pelos tons «beige», ambar, castanho e cinzento-queiro. A linha não se cinge ao talhe e as mangas seguem o estilo «raglan». Nos saias-casacos, os casaquinhos são largos tendo um comprimento de 62 a 66 centímetros, enquanto nos curtos esse comprimento não vai além dos 52 centímetros. Os vestidos «princesa» são muito usados pelas mais jovens. Por outro lado, os casacos de agasalho seguem as linhas tradicionais e clássicas: 3 quartos e 7 oitavos.



CONJUNTOS

SE QUER DISTINGUIR-SE, MINHA SENHORA, USE MALAS DE

ROY



FABRICANTE ABILIO A. SANCHES

R. DE S. LAZARO, 174-1.ª

TEL. 732820

LISBOA

A Espanha

lança o penteado

«à Velazquez»

Os cabeleiros espanhóis inspiraram-se em Velazquez para a moda de Inverno dos penteados.

A «linha Velazquez» acaba de ser anunciada na imprensa madrilena, afirmando os cabeleiros que «nada mais pode revelar-se sobre a moda até ao dia em que sequer o nome.

VÉUS!

MANTILHAS?



GOYESCAS

O melhor
sortido
Os melhores
preços

Trabalhos femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

MARITINA

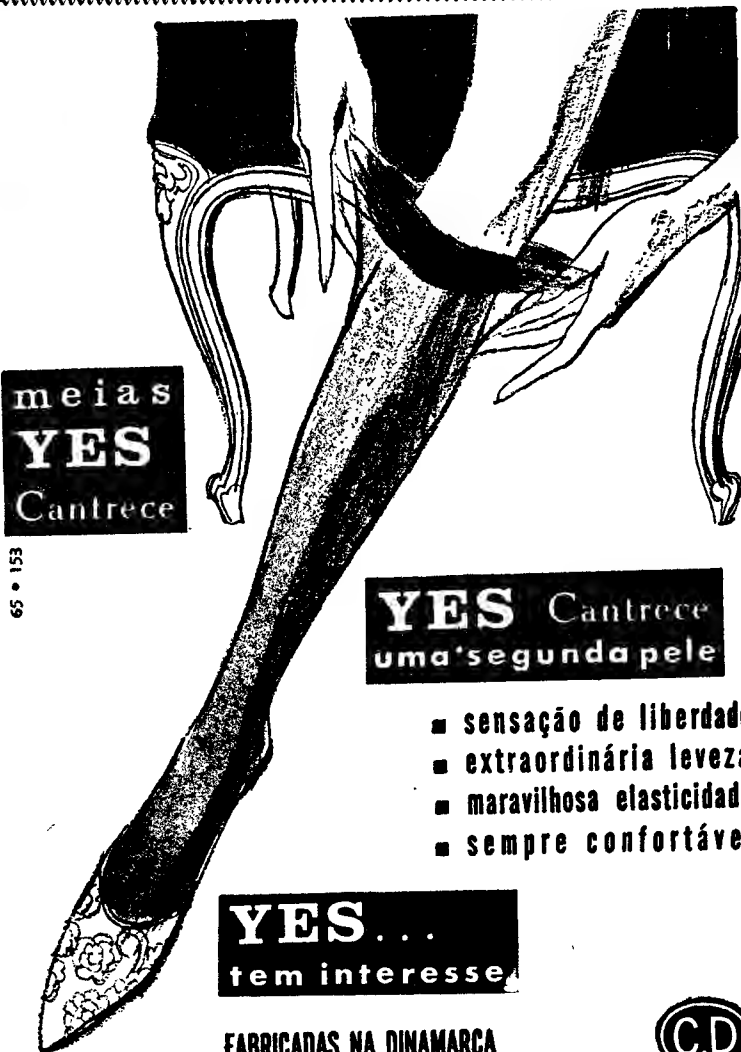
MODAS

betina



COLECCÃO OUTONO-INVERNO 65/66
«PRONTO A VESTIR»

Av. de Roma, 53-B e 17-A — Telef. 760535 e 767343



meias
YES
Cantrece

YES Cantrece
uma segunda pele

- sensação de liberdade
- extraordinária leveza
- maravilhosa elasticidade
- sempre confortável

YES...
tem interesse

FABRICADAS NA DINAMARCA



uma nova fibra da DUPONT

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15
(aos Restauradores) — TEL. 323355

A loja elegante e especializada em lingerie, cintas, soutiens, malhas de classe, robes, meias, vestidos e novidades.

PERFUMARIA

Jires Tavares

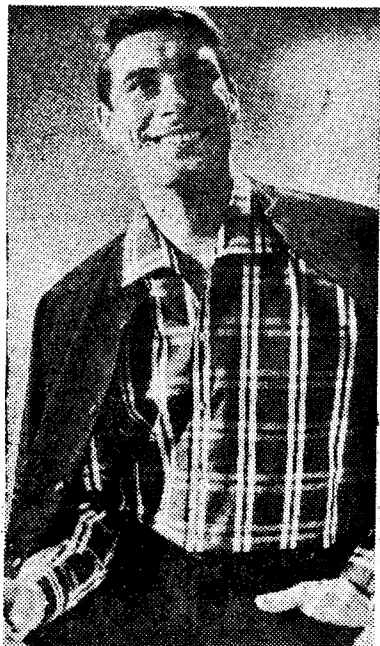
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 120-A — TEL. 368167

Perfumarias de todas as marcas, produtos de beleza, estojos de toilette, frascos de fantasia, artigos de higiene, bijouterias e novidades



PARA ELES CAMISAS DE FANTASIA

Como, em muitos casos, é a leitora que compra as camisas para o seu marido, não deixe de escolher uma, ou mais, de fantasia, com riscas, xadrez ou escocês. Estão, actualmente, muito em moda e ficam igualmente bem aos loiros e aos mo-



renos de qualquer idade. Não escolha, porém, camisas claras com desenhos em escuro, mas sim, camisas escuras com desenhos em claro.

Saiba viver em sociedade

Quer que os seus amigos saiam bem dispostos da recepção que lhes ofereceu? Oíça-os com atenção enquanto falarem. Ficar abstracta, a olhar vagueando pela sala, sem encarar o seu interlocutor, dará a impressão de pouca deferência.

Pessoas amigas aparecem-lhe na hora do seu jantar? Deve convidá-las a tomar parte na refeição e, se não aceitarem, seja do mesmo modo gentil, servindo-lhes uma chávena de café ou aperitivos.

Três conselhos

- A limpeza do frigorífico só é eficaz quando o bicarbonato em pó é esfregado seco e directamente sobre o esmalte, usando-se para isso uma esponja ligeiramente molhada.
- A cera dos móveis pode retirar-se com essência de terebentina. Nos arranhões passe uma lixa fina própria para madeira. Depois, limpe com um pano ligeiramente húmido e encere de novo. Deixe secar e dê brilho com um pano de flanela.
- Para tirar o mofo branco de vasos de cerâmica, passe-lhes um pano humedecido com azeite. Se se tratar de vasos de barro, esfregue com pó de café usado e enxugue.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



A minha experiência

Os sapatos, que se deixam de uma estação para a outra, apanham, muitas vezes, manchas difíceis de tirar. Este inconveniente pode evitar-se, como o verifiquei por experiência própria, graças ao pó de sílica que absorve a humidade. Costumo pôr uma colher das de café desse pó, no saco onde guardo os sapatos. O pó meto-o também num pequeno saquinho feito com gaze.

MARIA TERESA NOVAIS

★

Como se sabe, os móveis costumam ficar com cheiro desagradável quando estão muito tempo fechados e principalmente no Inverno. Tenho por hábito fazer desaparecer este mau odor do seguinte modo. Aqueço uma caçarola e, depois coloco-a dentro do móvel. Seguidamente, lanço vinagre na caçarola e fecho as portas do móvel. O vinagre vaporiza-se dentro dele e impregna a madeira fazendo-lhe perder o cheiro que tinha. Uso este processo, que me ensinou uma senhora francesa, há muito tempo e dá bons resultados, embora eu viva numa cidade muito húmida.

IVETE SANTA ROSA

DA MULHER E DA CRIANÇA



Desenho de renda para «napperon»

Têm agradado muito às nossas leitoras os desenhos que estamos publicando para rendas, entre-meios, e centros de mesa, em «crochet».

Continuaremos, portanto, a ilustrar as nossas páginas femininas com desenhos de quadriculados que, em grande parte, são desenhados expressamente para a nossa secção de labores e, portanto, inéditos.



mel puro de abelhas

Mel silvestre, produzido na montanha, sem contacto com insecticidas.

Alimento da maior riqueza nutritiva, de sabor extremamente agradável.

Garantia absoluta de qualidade e pureza.

Disponível em frascos de 300 g., shaker de 350 g. e latas (invioláveis) de 1 e 2 kg. nas variedades

QUEIRÓ, ALECRIM, ROSMANINHO e EUCALIPTO

PRODUÇÃO LIMITADA

Pedidos a

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

R. Camilo C. Branco, 31-3,º
Tel. 73 2121 — Lisboa-1

MAMA

eu
também
quero
torradas!



a única
torradeira tipo americano
semi-automática.

Bond

Representante Exclusivo:

COSTA & BRITO, LDA.

Rua da Conceição, 35-1.º — Lisboa
Apartado 2910 — Telef. 324253



Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o «cheirinho a primavera». Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarda sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável «cheirinho a primavera»!

com clarim toca a lavar



DA MULHER E DA CRIANÇA



Crianças gordas e crianças saudáveis

glo. Ninguém pode afirmar que desta vez a voz do povo seja verdadeira, pois a gordura excessiva, e até só propriamente a «gordura», não constitui de modo algum, afirmação de beleza nem sequer de saúde. Mas o que é certo é que as mães, até mesmo aquelas que para si rejeitam o provérbio, gostam de o aplicar a seus filhos, principalmente se são bebês; e então vão de fazer tudo que lhes lembra ou lhes aconselham para apresentarem crianças muito gordas.

O pior é que este critério induz as mães em erros graves, que prejudicam seriamente a saúde de seus filhos, talvez para toda a vida.

É preciso, pois, que elas saibam que a gordura, mesmo nas crianças, não é índice de beleza, e muito menos de saúde e desenvolvimento normal. Há, até, uma gordura excessiva, balofa, macilenta, que só consegue enganar os olhos cegos de certas mães.

São outros, muito diferentes, os indícios de saúde da infância. A boa disposição, a boa cor, a pele fina, lisa e esticada, o sono sossegado, bom apetite, respiração tranquila, vivacidade do olhar, sorriso espontâneo, curva de peso normal — são, de facto, características de boa saúde, que as mães devem ambicionar, e que valem bem mais do que a «gordura».

Ligado a este aspecto «gordura» está naturalmente o problema da alimentação. E então, como o ideal dessas pessoas ignorantes é um menino muito gordo, vão de lhe dar muita comida. Isto é gravíssimo, e conduz a inúmeras doenças do aparelho digestivo. A criança deve ser bem alimentada, mas este «bem» não é sinónimo de «muito». Bem alimentada quer dizer segundo as necessidades do organismo, tanto no que diz respeito à quantidade como à qualidade. Assim, uma criança que come menos porção de comida, pode estar a ser «melhor» alimentada do que outra que ingira grandes porções.

Não é fácil às mães, nem mesmo aquelas que já possuem uma certa experiência, regular a alimentação de seus filhos bebês, porque as necessidades de uma criança de seis meses, por exemplo, podem ser diferentes das necessidades de outra criança da mesma idade. É preciso fazer observar a criança periodicamente pelo médico ou enfermeira pediatria, seguir os seus conselhos e pesá-la também periodicamente, a princípio todas as semanas, depois todas as quinzenas, por fim todos os meses.

As mães que não podem ter esta assistência por viverem em meios rurais devem ao menos procurar instruir-se com a leitura de livros da especialidade. Para essas damos uma tabela de pesos que os livros de puericultura indicam, mas devemos lembrar que não é necessário que os pesos de cada criança se ajustem «exactamente» aos que vêm indicados na tabela. O que importa principalmente é que o aumento se verifique normalmente. Assim, é bom saber que por volta dos cinco ou seis meses a criança duplica o seu peso de nascença; aos doze triplica, e aos dois anos quadruplica o peso que tinha ao nascer. — M. L.

Segue a tabela:

Idade																			Peso em kgs
Nascimento	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	3.250
10 dias	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	3.250
1 mês	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	3.700
2 meses	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	4.400
3 "	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	5.100
4 "	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	5.800
5 "	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	6.500
6 "	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	7.100
7 "	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	7.500
8 "	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	7.800
9 "	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	8.100
10 "	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	8.400
11 "	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	8.600
12 "	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	8.800
18 "	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	10
2 anos	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	11.500
3 anos	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	13



Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

LEMBRE-SE que os pais são os primeiros guias dos seus filhos. Devem ser também os mais compreensivos dos amigos. Desta maneira, serão aqueles que as crianças, sempre e em primeiro lugar, procuram com absoluta confiança.

TERÇA-FEIRA

CONVERSE com seus filhos com naturalidade, deixe que eles lhe façam todas as perguntas e responda-lhes com a verdade, ao nível da sua compreensão e na medida da sua curiosidade. Não queira que eles sejam obrigados a recalcar as suas curiosidades mais naturais, as suas legítimas expansões, porque sempre e só encontraram uma autoridade severa e inflexível junto dos pais.

QUARTA-FEIRA

SE o seu filho já tem seis anos, já deve saber comportar-se à mesa; portanto deixe que ele tome as suas refeições com a família (se os horários de cada um permitirem, é claro) e deixe, mesmo, que ele tome «um pouco» parte na conversa das pessoas crescidas.

QUINTA-FEIRA

HABITUE os seus filhos o escrever pontualmente aos parentes e amigos ausentes; pelo Natal, pela Páscoa, pelos aniversários, e até com uma certa regularidade quando a amizade o justifique. Manter as relações com os amigos ausentes, torna a vida mais rica de prazeres simples e de pensamentos bons.

SEXTA-FEIRA

AGORA que o Natal se aproxima, leve os seus filhos a desenhar cartões — desenhos de livre inspiração — que eles utilizarão para enviarem as Boas-Festas.

SÁBADO

O seu filho choraminga a propósito de tudo e de nada? Haverá alguém mais assim, em casa, e estará a criança simplesmente a imitá-la? Ou terá ele razão para se lamentar? Se tem, remedeie a situação e não dê muita importância às larmurias.

Será bom, em caso de dúvida, consultar o médico, pois pode tratar-se de pronúncia de doença.

DOMINGO

AJUDE os seus filhos a sentirem-se à vontade junto das outras pessoas, conhecidas ou não. Se lhes permitir que discutam os acontecimentos do dia, se ouvir as opiniões das crianças e os seus relatos do que presenciaram, está a ensiná-las da melhor maneira como devem manifestar-se em público.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

A criança e a beleza

PARA um «homem novo», uma «nova educação», e, podemos afirmá-lo, essa nova educação só neste nosso século começa a ser vulgarizada, no Ocidente, educação na qual se começa a dar papel preponderante aos factores estéticos.

Como já várias vezes temos tido ocasião de salientar, o ser humano, e portanto a criança, não são só inteligência e actividade, como numa visão unilateral têm sido encarados nos problemas educativos. É indispensável acentuar que a afectividade, a vida do coração, é outro grande compartimento da vida humana que necessita de especiais cuidados por parte dos pais e professores. É esse fundo emocional e afectivo que constitui afinal a base do carácter. E como há-de ele formar-se de maneira recta se se descurarem a cultura e o refinamento das tendências, dos sentimentos, dos desejos e das emoções?

M. BEATRIZ CAROÇO SERPA BRANCO

A saúde dos pais

OS filhos dos tuberculosos não nascem tuberculosos, mas nascem fracos, e todas as pessoas fracas se tuberculizam com facilidade. Por isso os filhos dos tuberculosos devem ser afastados dos pais, pois, se o não forem, apanharão a doença logo nos primeiros meses ou semanas, o que é um grande mal.

Há muito o hábito de não dizer aos tuberculosos qual a sua doença para que não se aflijam. É muito mau proceder assim.

A tuberculose é curável, mas um dos factores da cura é a vontade do doente. Se uma pessoa tuberculosa conhecer a sua doença e quiser tratar-se, submeter-se-á mais facilmente ao regime de vida e ao tratamento que o médico prescrever, pois sabe a razão por que se deve submeter. Muitas vezes, o tuberculoso, não tem dores nem incómodos de maior, e, portanto, não se sujeita com facilidade a um regime de grande repouso ou de inactividade, e continua a fazer a sua vida normal e a agravar a sua doença, que acabará por ser incurável ou então por gastar muito mais tempo e dinheiro na sua cura.

Um tuberculoso conhecedor do seu estado pode ter todo o cuidado consigo próprio, não cuspiendo no chão, não bebendo pelos copos de que se servem as outras pessoas, não beijando as crianças nem os adultos, etc. S não conhece o seu mal, como é que se há-de dizer-se-lhe que faça todas estas coisas.

Sofrerá, se lho dissermos, com certeza, mas nem por isso deixaremos de o prevenir. Nem sequer ele próprio beneficiará sob todos os aspectos, com essa ignorância.

Instruir os tuberculosos sobre a sua doença, sobre a facilidade de contagiar os outros e a possibilidade de obter a sua cura é um ótimo meio de combater a este grande mal.

A percentagem de tuberculosos em Portugal é enorme. Os pais têm obrigação de evitar, por todos os meios, que os seus filhos se tuberculizem.

DR. CUSTÓDIA DO VALE

A formação moral na escola

A formação moral é o fim mais importante a atingir pela escola primária. Para obter esta formação, tudo será combinado de maneira que brinquedos, leituras, conversas, lições, sirvam de assunto e motivo a construir o carácter. Visto a observação mostrar que é pelas virtudes do carácter que as sociedades se elevam e é pela falta destas virtudes que os indivíduos e os povos se degradam, é para elas que a atenção se deve dirigir, sem desfalecimento.

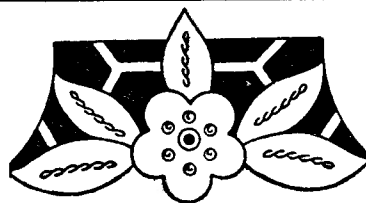
Esta ideia fundamental domina ou deve dominar tudo na escola — formar o carácter, formar a vontade, que é a base do carácter. A obra que se pode realizar, neste ponto, é grande. O saber esquece e, nesta idade, pequeno será ele; ao passo que os sentimentos e os hábitos morais são muito mais duradouros e com eles se pode ir muito mais longe. A infância tem mais capacidade para sentimentos que para ideias.

PROF. DR. SERRAS E SILVA

Representações escolares

Quem quer que tenha assistido a ensaios de representações cénicas escolares pode testemunhar a devoção e a alegria com que se entregam as crianças e os adolescentes a uma forma de actividade que prolonga, afinal, os brinquedos e os jogos de «fazer de contar». A criança que brinca, de algum modo faz teatro, sendo mesmo toma o teatro por brinquedo. Não há, porventura, ninguém que não tenha observado algum grupo de crianças improvisando um espectáculo de circo ou de teatro com a mais desconcertante indiferença pelos meios materiais. A escola devia aproveitar mais do que o faz estas disposições. Não vejo o valor educativo das representações cénicas tradicionais; mas não é menor o daqueles que são de inteira criação do aluno.

DR. RUI GRACIO



Desenho para «recortes» e bordado «Richelieu».

com pormenores de «ndzinhos», ponto de «pé de flor» e «ilhós», destinado à dobra do lençol do Bebê

Linha de CASCAIS

PASSAGEM DE MODELOS NO CASINO ESTORIL

Depois de amanhã, no Casino Estoril, a Casa Hermes, de Paris, apresenta uma parte da sua coleção de Inverno, que será passada por manequins internacionais, os quais também apresentarão modelos da «The House of Black Diamond», considerada uma das principais casas de peles norte-americanas.

A passagem de modelos principiará às 22 e 45, seguindo-se-lhe o habitual «show» do Casino Estoril. A Casa Hermes obsequiará todas as senhoras presentes com frascos do seu perfume «Calèche».

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Um Viúvo Alegre» e «Noites de Rasputine» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «O Herói de Las Vegas» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Vénus Imperial» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Viva Agora... e Pague Depois» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade

FIOS PARA TRICOTAR E INDUSTRIAIS

ATENÇÃO
AO SUPERMERCADO
DOS FIOS

ATENÇÃO MINHAS SENHORAS
GRANDES SALDOS

Lã popular aos preços de 80\$00
Arrentina 90\$00. Lamousse 100\$00
Espuma 100\$00. Escocesa Gigi
140\$00 e 160\$00

RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 1.^a
LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

KB

O TELEVISOR INGLÊS
DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

DINHEIRO

EMPRESA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.^a ou 2.^a hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES,
Rua da Prata, 291, 2.^a Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D.^a Estefânia, 48-1.^a andar

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65

L. St.^a Bárbara, 5-B — T. 734657

Fornecimento de:

ROUPAS DIVERSAS

Concurso público n. 23/66

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 3 do próximo mês de Dezembro, pelas 9.30 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 10 de Novembro de 1965.

DA MULHER E DA CRIANÇA



* * FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» * *

UM RAPTO

por STÈVE DAMONT

RESUMO: O pequeno Didier, filho de Paul e Marguerite Dangelet, desapareceu de casa dos pais. O inspector Louvier, encarregado do inquérito, tem a impressão de que Marguerite lhe esconde qualquer coisa. Martine é a irmã de Marguerite.

9 — Marguerite Dangelet voltou à sala. Louvier viu-a procurar um cigarro no maço que estava em cima da mesa. A mão tremia-lhe convulsivamente. Chupou distraidamente o cigarro e depois apagou-o. A sua palidez era assustadora. Louvier ergueu-se: «Tenho que a deixar, minha senhora. Não quero abusar da minha presença em momentos tão penosos para si». «É horrível, senhor inspector!», disse ela fechando os olhos, como se não pudesse suportar o seu sofrimento. «Não pode saber o calvário que isto é». Louvier poliu a mão sobre o seu ombro. «Compreendo», disse, «mas tenha coragem, estamos aqui para ajudá-la. Tenha confiança, inteira confiança». Venceu bem esta expressão. Marguerite voltou a estremecer, e seguiu-o com o olhar quando ele se dirigiu para a porta. Depois vestiu-se para sair, foi tirar o carro da garagem e meteu pela estrada de Paris. Não notou que uma «arrastadeira» a seguia. Louvier, que ia nesse carro, viu-a parar diante de um Banco do Boulevard des Capucines. «Desço aqui», disse ele ao motorista. «Não podes arrumar o carro neste sítio, o melhor é dars a volta ao quarteirão e eu depois entro». Escondeu-se na porta de serviço, com o jornal aberto diante dos olhos. Marguerite Dangelet estava junto ao balcão. Viu-a contar, ao afastar-se da caixa, um maço volumoso de notas que depois meteu nervosamente na carteira...



10 — Marguerite subiu de novo para o automóvel. No mesmo momento apareceu o automóvel da Polícia. Louvier entrou. «Depressa, atrás daquele carro», disse ele. Dirigiram-se para os arredores. Marguerite, com os olhos pregados na estrada, não prestava atenção ao carro que a seguia. Passou por uma ponte e meteu pelos cais desertos. O local era particularmente sinistro. Uma casa abandonada no outro lado da estrada, um monte de ruínas e cascalho que se estendia ao longo do rio... «Ficamos aqui na ponte», disse Louvier ao motorista. «Não nos pode ver, e eu vejo-a perfeitamente». Marguerite tinha parado o carro no cais. Louvier viu-a descer, olhar à direita e à esquerda. Nada de especial. Depois desceu até ao rio, pisando com dificuldade. Dirigiu-se para uma es-

pécie de antigo abrigo de cimento armado. Parou e avistou qualquer coisa parecida com um marco. Levantou-o com dificuldade. Louvier viu-a deslizar um papel para debaixo da pedra, mas não conseguiu descobrir do que se tratava.

11 — Marguerite voltou ao carro e arrancou. «Espera aí, não ligue o motor», disse Louvier ao motorista, que já tinha a mão na chave da ignição. Desceu. O vento era cortante e glacial. O pequeno automóvel de Marguerite já tinha desaparecido na primeira curva e Louvier dirigiu-se para a borda do rio. Pedacos de neve gelada rolavam sob os seus passos. Uma barcaça deslizou na água. Desprendia-se do local uma impressão de desespero, de solidão atroz. Louvier puxou com toda a força pelo marco de pedra e retirou o sobrescrito que Marguerite lá pusera. Abriu-o. Continha um maço de notas. Louvier deu-se ao trabalho de ver quantas eram. Quando chegou ao fim tinha contado 50 notas de 10 mil francos.



12 — Marguerite meteu o automóvel na garagem. Eram 5 e meia da tarde. O sol tinha desaparecido. Fechou atrás de si a porta da vivenda e apoiou-se à parede, arfando, como depois de uma longa corrida. Os ouvidos latejavam-lhe. «Acabou-se, o que está feito, está feito!», pensou ela, «agora não sei o que me irá suceder...» Nesse momento ouviu uma voz que chamava do primeiro andar: «A senhora pode subir um instantinho? A menina Martine quer falar consigo». Martine continuava de cama desde a véspera, com uma febre estranha. Marguerite dirigiu-se para as escadas quando souu a campainha da porta. Era o inspector Louvier. Marguerite foi abrir e viu o seu olhar duro, diferente do habitual. «Minha senhora, quero falar-lhe imediatamente a sós». E quando ela tinha fechado a porta da sala: «Senhora Dangelet, estou a fazer um inquérito sobre o desaparecimento de uma criança. Do seu filho. E não é fácil, disse ele. «Eu acreditava que a senhora me pudesse ajudar com todas as suas forças. Mas desde o primeiro dia que tenho a impressão, muito desagradável de que a senhora me esconde alguns pormenores graves. Hoje 4 mais do que uma impressão, é uma certeza...» Com um gesto violento tirou do bolso o sobrescrito com o maço de notas e mostrou-o a Marguerite. Ela empalideceu, recuou maquinalmente até à poltrona e deixou-se cair, desmaiada.

(Continua)

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA



LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FINEZA, 482 — TEL. 28014

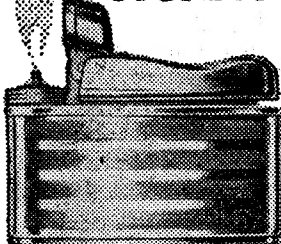
HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.



BOTIJA
GIGANTE



Considerado pela Revista Oficial Alemã D M o melhor da sua classe. Adquirir-o nas boas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

GÁLIA

Rua dos Correeiros, 71-2.^a
Telefones 36 78 34/36
LISBOA

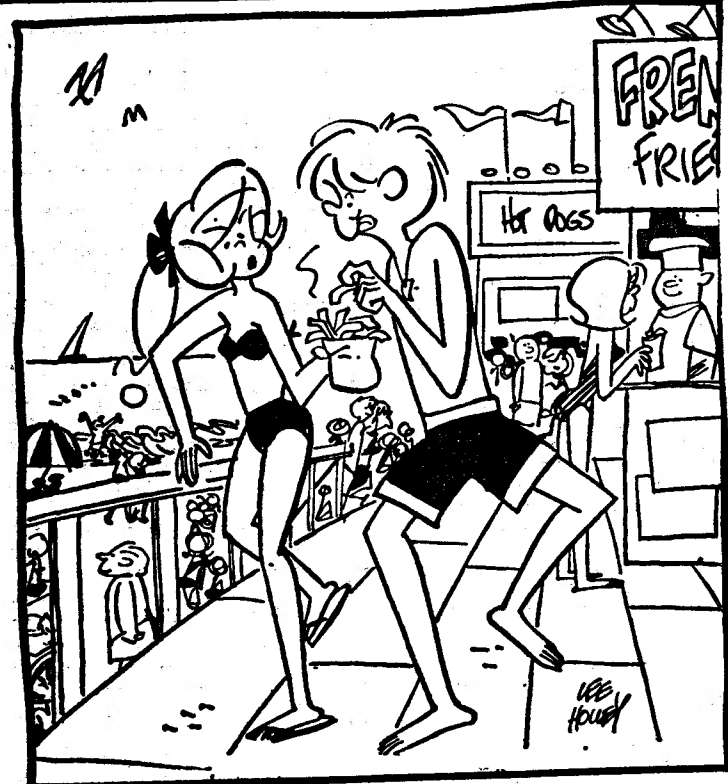
COLÉGIOS - ESCOLAS - FÁBRICAS - EMPRESAS TRANSPORTE DE ALUNOS E PESSOAL

Autocarros vendem-se em bom estado mas que não servem já para turismo. Também dispomos de luxuosos e modernos autocarros para transporte de alunos e de pessoal de escolas, colégios, fábricas, empresas, etc.

Consulte-nos e confie-nos o seu transporte na certeza de que ficará bem servido. Trata-se na EMPRESA DE AUTOCARROS NOVA-LUSA, Av. João XXI, 9-A



DA MULHER E DA CRIANÇA



— Gostas realmente de mim ou das minhas batatas fritas? —

FIGO ESPANHOL

A colheita de figo nos principais países produtores será este ano bastante diminuída. Contudo,

as exportações espanholas de pasta de figo deverão ultrapassar as 2122 toneladas exportadas no ano transacto, sendo os Estados Unidos o seu principal consumidor (95 por cento).

PEQUENO MAGAZINE

DEPÓSITO DE CAFÉ da Costa do Marfim em Beiruth (depois de Hamburgo e Paris)

A Costa do Marfim abriu um depósito de café, no Líbano, na zona franca de Beiruth. Destinase a abastecer o Médio Oriente e os países africanos limítrofes. Trata-se do terceiro depósito de café que a Costa do Marfim abre (depois de Hamburgo e de Paris).

EXPLORAÇÃO DE URÂNIO NA REGIÃO DE SALAMANCA

Na região de Salamanca está a construir-se uma grande instalação para exploração de urânio. A capacidade de produção será de 1000 toneladas diárias, a maior parte das quais será absorvida pelas quatro centrais atómicas que deverão entrar em laboração entre 1967 e 1972. Com carácter particular, existe já em laboração, há anos, na região de Andugar, no sul da Espanha,

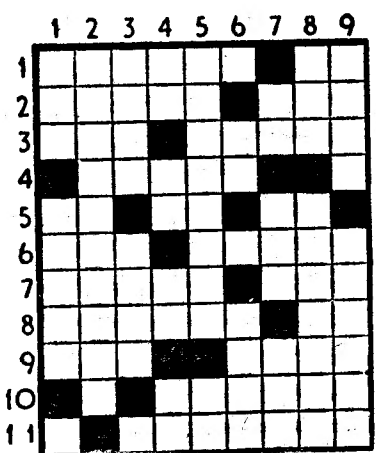
uma exploração do mesmo minério.

EFEMÉRIDES Novembro

■ 10 de Novembro de 1875 — Regressando a Lisboa, a bordo do paquete inglês «Galícia», desembarca no quartel de marinha o infante D. Augusto.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO) Problema n.º 3922



HORIZONTAIS: 1 — Empregadas. Símbolo químico do tálio. 2 — Historiador francês membro da Academia Francesa, e durante muito tempo secretário geral do Sena-

do. Cólera. 3 — Pedra de altar. Ser humano do sexo masculino. 4 — Agatanhem. 5 — Utensílio doméstico. Nesse lugar. Abreviatura de Post scriptum. 6 — Letra grega. Sats frequentemente á rua. 7 — Dor nos rins. Letra grega. 8 — Grande lago da África austral, a O. de Moçambique que separa o território inglês de Tanganica e a África Oriental Portuguesa da Niasalândia. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Apelido. Cidade da Arábia Saudita. 10 — Comprido. 11 — Crocitas. VERTICAIS: 1 — Empresa. Membro inferior do corpo. 2 — Matreiro. 3 — Lavra. Pequeno lémmure nocturno de Madagascar, do tamanho de um gato, muito manso e preguiçoso. 4 — Preposição. Deus dos pastores. Reis. Abreviatura de grama. 5 — Chouriças temperadas especialmente com alhos. Batráquio. 6 — Grande ribeira da Ásia Russa. Lavra. 7 — Prefixo de negação. Pedra de madeira. Rio da Europa central afluente do Danúbio. 8 — O mesmo que três. Colocada. 9 — Lodo. Capital da antiga Lídia no sopé do Tmolo.

Solução do problema n.º 3921

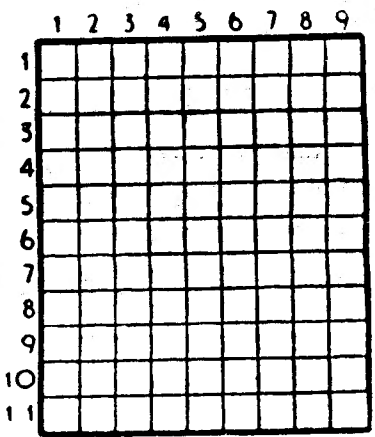
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Cava. 2 — Brial. El. 3 — Assola. 4 — An. Palco. 5 — Ti. Corto. 6 — Ioda. Gard. 7 — Erra. Ar. 8 — Mau. Aço. 9 — Imos. Nios. 10 — Sir. Gádea. 11 — Vê. Roas.

VERTICAIS: 1 — Qb. Atinais. 2 — Uranio. MIV. 3 — Eis. De-more. 4 — Mas. CARAS. 5 — Lo-po. Ru. Gr. 6 — Larga. NAO. 7 — Alta. Aida. 8 — Vê. CORAÇÕES. 9 — Alão. Arosa.

(Provérbo: QUEM VÊ CARAS NÃO VÊ CORAÇÕES).

Problema n.º 7767

HORIZONTAIS: 1 — Jibóia. Vila



e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Península da Rússia Meridional, no mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo de Perécipe entre o mar Negro e o mar de Avoze. 3 — Reis. Estavas. 4 — Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Viração. Antes de Cristo. 5 — Comprido. Pega. 6 — Nome de um jogo. Rente. 7 — Rema para trás. Cidade de Itália. 8 — Em partes iguais. Letra grega. Célebre condessa de Castela, que se enamorou de um príncipe mouro e foi envenenada por seu filho Sancho Garcia. 9 — Rizoma. Viração. 10 — Abrija greta em. 11 — Encoleriza. Para barlavento.

VERTICAIS: 1 — Rezam. Fardo. 2 — Estado do Norte da Europa. Troça. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Vagueia. Ente. 4 — Medida de superfície. Símbolo químico do cobalto. Direcção. 5 — A Pérsia. Covil. 6 — Ca-lifa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Estrépite de desmoronamento. Pedra de altar. 7 — Lês. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. O mais. 8 — Nesse lugar. Aprova. 9 — Rede de arrastar. Oportunidade.

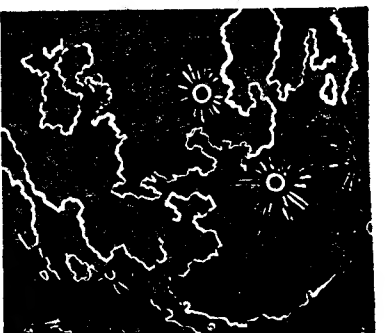
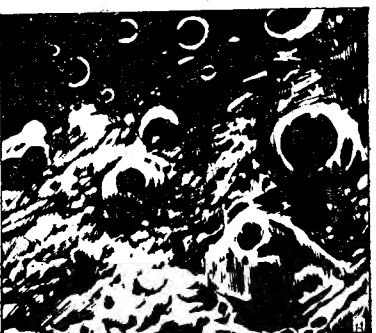
Solução do problema n.º 7766

HORIZONTAIS: 1 — Lada. Opas. 2 — Cabelos. 3 — Se. As. 4 — Rã. Lar. Ps. 5 — Abraveses. 6 — Cai. Ela. 7 — As. Dar. Af. 8 — Caria. 9 — Iam. Mia. 10 — Irra. Aoto. 11 — Asas. Os.

VERTICAIS: 1 — Traçar. Io. 2 — AC. Abas. Ir. 3 — Dás. Ri. Cara. 4 — Abela. Damas. 5 — Aviar. 6 — Olaré. Rimas. 7 — Pôs. Se. Aio. 8 — As. Pela. Ato. 9 — Assais. Os.

FACTOS REAIS

OS MISTÉRIOS DA LUA



9 — Nada sabemos sobre a origem da Lua. Talvez seja um fragmento do globo terrestre, desprendido há muito tempo em seguida a qualquer cataclismo geológico. Já se notou que a Lua contém uma grande proporção de rochas basálticas, semelhantes às que cobrem o fundo do Oceano Pacífico: uma teoria diz precisamente que a Lua seria um pedaço da Terra, arrancado a esta quando ela não passava ainda de uma massa pastosa, e observa-se, de facto, que a Lua corresponde pouco mais ou menos às dimensões da grande fossa onde rolam as vagas do Pacífico. Naturalmente, tudo isto é uma teoria e nada mais. Pode muito bem acontecer que a Lua seja um corpo celeste vindo dos confins dos espaços, surpreendido pela atracção terrestre quando passava um dia demasiado perto de nós, e rodando desde então, incansavelmente, em

volta do globo. Provirá de uma estrela que explodiu? Terá nascido da condensação de qualquer massa gasosa? Será uma espécie de inchaço que cresceu pouco a pouco sobre a Terra, para um dia se desprender e ir vogar pelo espaço? As interrogações não cessam...

10 — O que se sabe ao certo é que a Lua é um universo imóvel, umas vezes tórrido, outras gelado. Um céu negro como tinta da China, onde as estrelas não cintilam. Não tem atmosfera, de onde uma ausência absoluta de ruídos e de vento. A falta de atmosfera faz ressaltar os contornos com uma nitidez cortante. Por outro lado o frio, quando aparece, é simplesmente terrível, e o calor tórrido em extremo. Do meio-dia à meia-noite, a temperatura pode variar de 100 graus negativos a 150 positivos; estas bruscas mudanças de tempe-

ratura (provocadas pela ausência de atmosfera protectora, que temperaria ou conservaria o calor solar) vão até ao ponto de estilhaçar as rochas lunares. Neste mundo solitário o Sol levanta-se e deita-se com majestosa lentidão, pois um dia lunar equivale a 27 dos nossos.

11 — Na face da Lua que está ao alcance da nossa vista, e que é pouco maior que a América do Norte, descobriram-se 100 000 acidentes de terreno. Este aspecto extremamente atormentado do seu relevo é uma das particularidades mais especiais da Lua. As montanhas mais altas, os picos Leibnitz, perto do Pólo Sul, erguem-se a quase 10 000 metros. Para lá do Pólo Norte apercebem-se os cumes das chamadas Montanhas da Luz, assim designadas porque vêem sempre o Sol. A leste descobrem-se os Pirenéus, mais ao centro dos Apeninos, etc....

12 — A Lua tem também os seus mares. Na realidade parecem planícies acinzentadas: os mares da Fecundidade, do Néctar, da Tranquilidade, da Serenidade, das Chuvas, o Oceano das Tempestades (o mais vasto dos mares lunares: 2 milhões e meio de quilómetros quadrados), o mar das Nuvens, o do Frio, etc.... Um dos acidentes mais curiosos e misteriosos do solo da Lua é constituído pelos rastros luminosos, de 8 a 16 quilómetros de largura, que o sulcam; o seu trajecto, absolutamente rectilíneo, atravessa os mares e escala as montanhas sem o menor desvio, e pode, por vezes, prolongar-se até 2400 quilómetros de extensão. Serão poeiras dos meteoritos? Cinzas vulcânicas? Emanações gasosas? Nada se sabe.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

